

LIVRARIA BRASÍLIA

Rua da Misericórdia, 79

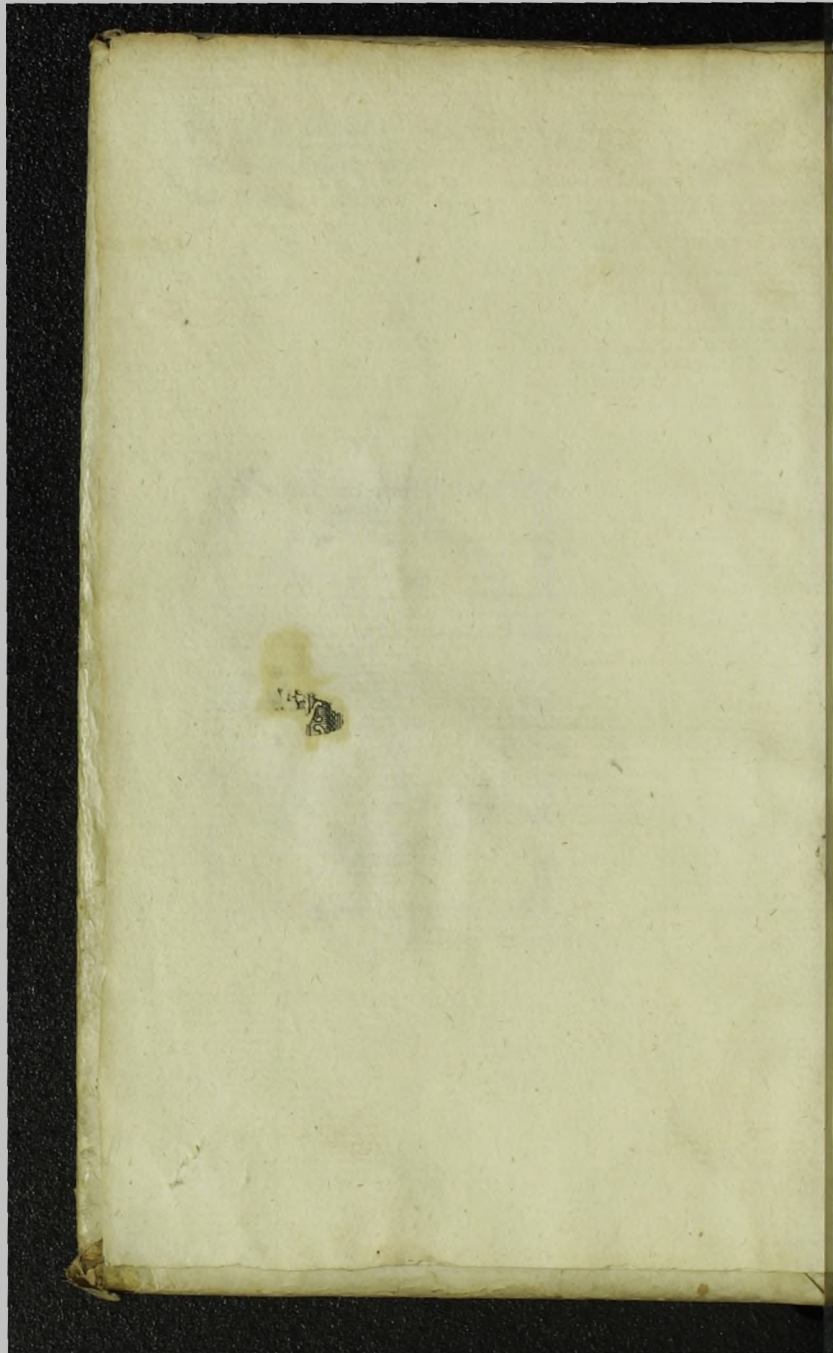
Tel. 2 0320 — LISBOA



200,

ALICE LEECH

L²¹



VIDA

DA

FENIS DA PENITENCIA

S.^{TA} MARIA
MAGDALENA

ASSOMBRO DOS DESERTOS,

e Exemplar dos Anachoretas.

HISTORIA PANEGYRICA

Ornada com todo o genero de Erudição , Divina ,
e Humana.

OFFERECE-A

A

JESU CHRISTO
CRUCIFICADO,

Seu Author ,

Fr. ANTONIO
DA ASSUMPC'AM

Da Sagrada Ordem dos Prégadores,

LISBOA:

Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES , Anjos:

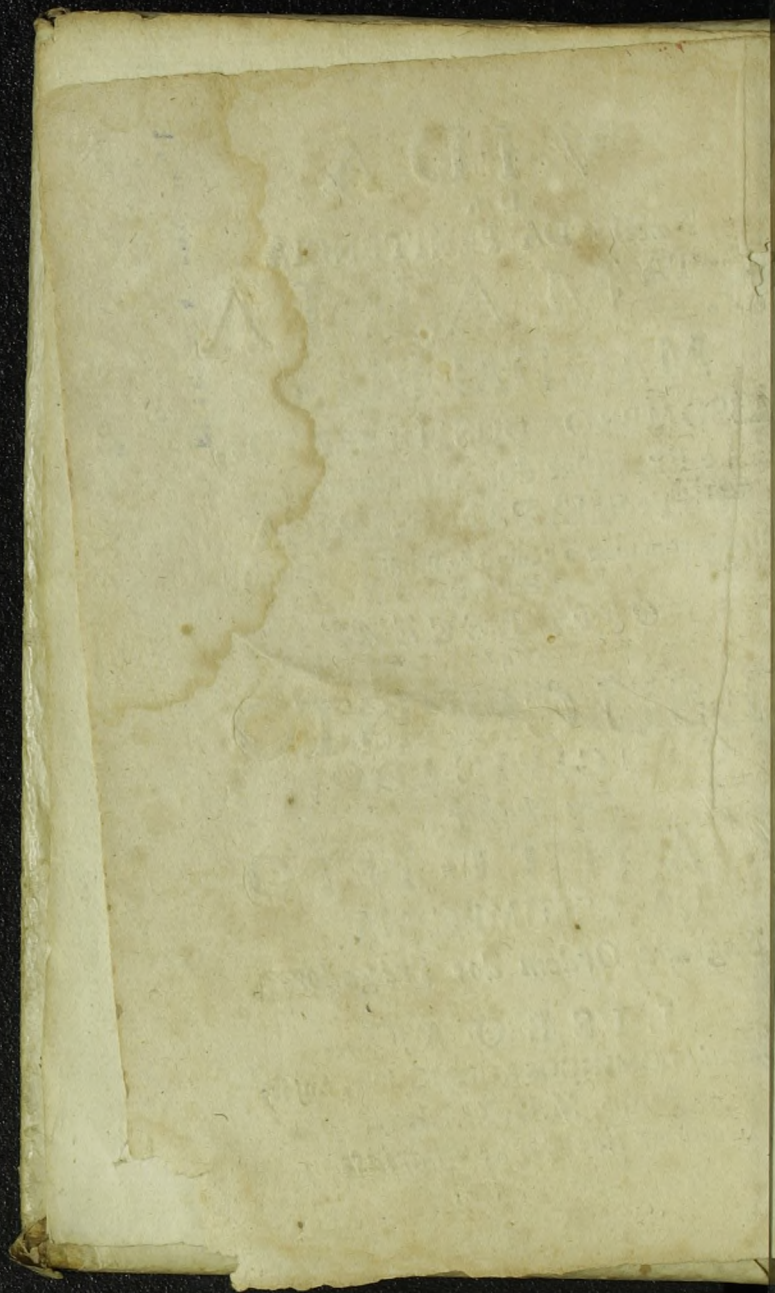
Anno M.DCC.LI.

Com as licenças necessarias.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

"DOMINGOS RODRIGUES"

Tombo II. 27.394



DEDICATORIA
A
IESU CHRISTO
CRUCIFICADO.



QUEM se havia dedicar este livro, em q̄ se recopilã as acções da mayor Heroina da graça, a vossa mui amada e querida Magdalenã senão a Vos, Amabilissimo Jesu Crucificado. Foi este prodigio de Palestina, e assombro dos penitentes, aquella, a quem mais amastes (depois de vossa Mãe Santissima) e participastes com especialidade os mayores favores, chegando a ser no dia da vossa gloriosa Resurreiçaõ a primeira que annunciou os triunfos de taõ Soberano Mysterio. Em casa de Simaõ não Jo a defendestes da murmuraçaõ dos convidados, mas fostes panegyrista do seu amor, ficando este reconhecido entã por grande, e singular: Dilexit mul-

tum. Bem conheceo a Magdalena,
quanto vos devia; e assim de algũa
sorte se quiz desempenhar com vos-
co; porque se dos vossos pés se le-
vantou Fenis da Penitencia, vos quiz
seguir até à sepultura, como flor
Gigante; e se por Fenis ficou a
Magdalena prodigio na sua conver-
saõ; por flor Gigante, foi milagre
na sympathia, com que acompanhou
o seu Divino Sol até o Ocaso do
Sepulchro: não havendo instante, em
que a Magdalena, vos não tivesse
presente; porque o seu amor não
era como o de muitos amantes, que
admittem ausencias: pois a Magda-
lena, como flor Gigante, sempre ha-
via de acompanhar o seu Sol, poden-
do vos dizer, sem hyperbole, para
expressaõ de quanto vos amava, o
que hum ingenho disse nestes disticos.

Sponse ego sum Clytie, tu Sol: ego
Cinthia Phœbum

Qualibet obverso persequor ore
meum.

Et mihi Sponse, Helyce, cynosura-
que duplicis Arcti

Quo trahis, huc oculis ad tua signa
volo.

Assim

Assim vos queria esta Esposa sem poder estar hum instante sem a vossa assistencia, reconhecendo-vos Norte dos seus affectos, e esfera do seu fogo; porque a impulsos da Sympathia sempre vos havia seguir, como succede á flor Gigante com o Sol.

Não só foi constante a Magdalena em acompanhar-vos na vida, mas tambem no Calvario, quando os vossos Discipulos por tinidos, vos desampararaõ. Alli esteve esta amate Esposa como flor Gigante assistindo ao seu Sol, q̄ estava no Zenit das suas finezas, vendo com os proprios olhos agonizar a mesma vida. E se quando hũ amate mais padece pelo amado, entãõ requinta a sua fineza, neste mote expressou a Magdalena os extremos da sua fineza, e a fineza dos extremos, pois sentio mais q̄ todos (excepto Maria Sãtissima) vossa dolorosa Paixaõ, como revelastes a Sãta Metildes. Em fim, nunca vos deixou a Magdalena, porque até na sepultura vos acompanhou q̄ não seria ella flor Gigante se obrasse o côtrario pois esta flor prodigiosa não desiste de acompanhar ao Sol,
aindã

*ainda quando o vé no Occaso sepulta-
do, que porisso lhe gravaraõ esta letra:
Quamvis sub tumulo: E vendo eu,
Amabilissimo Jesus o quanto estima-
veis esta Espo|a, e as expressões que
fazieis do muito, que vos agradavaõ
os seus extremos me animei a dedicar-
vos este pequeno livro, em que recopil-
lo as suas virtudes e excellencias Pro-
tegei o, Senhor, e fazei que todos os
que o lerem se inflammem no vosso
amor, imitando as acçoens da vossa
amada Penitente. Eu amado Jesus,
naõ quero outro premio deste traba-
lho do que o de me daves luz, para
que conhecendo os meus delictos, te-
nha tal dor dos meus peccados, que
imitando a Magdalena no pranto, e
no arrependimento, mereça aquella
absolvição de culpas, que ouvio aos
vossos pés, quando lhe dissestes: Re-
mittuntur tibi peccata tua.*

**Desta miseravel creatura vossa, e o
mais ingrato de todos os homens.**

Fr. A. D. A:

PRQ.

PROLOGO

A O LEITOR.

JA' me expuz á tua censura, amigo Leitor, quando deuy ao prélo hum Livro da *V. Ordem Terceira da Milicia de JESU CHRISTO, e Penitencia de S. Domingos*; e como me não consta o criticasses, cuido lhe perdoastes os seus defeitos. Agora dou a luz este Livrinho de Santa Maria Magdalena, com o titulo de *Fenis da Penitencia*; espero uzes da tua costumada bondade, e não imites a muitos, que tem por timbre o criticarem toda a obra, que sahe a publico. E se perguntarmos a hum destes em que se occupa? Nos dirá, que em darregras de *accommodabuntur*, feito hum oraculo da propria commodidade: mas não lhe quero perguntar em que Officina se imprimirão as suas obras, e a que Mecenas se dedicáráõ os leus Livros, porque temo me responda como o

Ser.

Servo do Evangelo, que esconde-
ra o talento, ou o enterrara na terra:
*Timens, & abscondi talentum in ter-
ra*; por não lhe responder, o que o
Senhor ao servo: ide-vos dahi per-
guçoso, e malevolo: *Serve male,
& piger*. Os mais por trabalharem
hão de ser criticados; e vós por ocio-
so haveis de ser o critico? Mas co-
mo te não confidero do numero
destes, te digo, que quem me obri-
gou a sahir a luz com este livrinho,
não foi o buscar applausos, porque
bem conheço a minha incapacida-
de: Só sim satisfazer á devoção de
hum grande empenhado nos cultos
desta Santa, que deseja imitem to-
dos as suas virtudes, e penitencia:
Causa; porque me animei a ter este
trabalho. O que só te peço, he, que
não olhando para o mal limado da
proza, e outros defeitos, sejas de-
voto desta Santa prodigiosa, imitan-
do-a na penitencia, e resolução; que
teve em buscar a Deos.

Vale.

Em

Em louvor do Author.

S O N E T O

EM fogueiras de amor já consu-
mida, (sa
Da Magdalena a vida escandalo-
Da Penitencia Fenis prodigiosa
Renasceo pela graça a melhor vi-
(da.

Tambem a tua pena esclarecida
Da Fenis o immortal indulto goza,
Que inflâmada ja voa sentenciosa
Para a posteridade renascida.

Ella só desta Fenis decantara
Toda a exemplar rariissima excel-
lencia ,
Com que assim renascida ao Ceo
voara :

Que para descrever da Penitencia
A Fenis, ha de a penna ser taõ rara;
Que Feniz tambem seja da elo-
quencia.

De Felis da Sylva Freire.

A San:

*A Santa Maria Magdalena conver-
tida seguindo a Christo Senhor
Nosso ao Calvario.*

S O N E T O.

T Empestade infeliz no mar do
mundo
Errante a Magdalena parecia,
E em tormenta fatal a confundia
Hum chaos de vicios só de horror
fecundo.

Da esperanza no vento mais jucūdo
A' nuvem de vaidades ja subia;
Entre mil ondas ja se submergia
De culpas em Oceano profundo.

Sahio o Sol Divino, e da tormenta
Aplacado o furor, q̄ a çoçobrava;
Por norte a sua luz leguir intenta:

Taboa o sacro Madeiro lhe formava,
Onde ficou da morte a vida isêta,
Onde a memoria do milagre grava.
*De Joaquim José Moreira
de Mendoça.*

A mes-

*A mesma Santa Penitente chorando
as suas culpas.*

R O M A N C E.

A O mundo toda se occulta
Magdalena Penitente;
Que como peccou por vista,
As vistas do mundo teme.
Os horrores de huma cova
Amante habita contente,
Que assim entre sombras tantas
Da graça as luzes pertende.
As alegrias do mundo
Sò a solidão prefere;
Por lograr neste retiro
A companhia celeste.
Em hum campo solitaria
Mil incommodos padece;
Mas os tormentos pezados
O seu amor lhe faz leves.
No mais tormentoso inverno
Se expoem ao rigor da neve;
Porque do seu peito o fogo
Este martyrio não teme.
Tambem os rayos do Sol
Sem tormento algum recebe;
Porque aos amantes suspiros
Todo o seu alivio deve.

Entre

Entre aquellas brenhas pardas
Os brutos já lhe obedecem ,
Rendimentos tributando
A quem já cultos merece.
A melhor transformação
Este retiro lhe offerece :
Pois quanto já foi humano
Em Divino se transfere,
De lagrymas em diluvio
Submergir culpas pertende ,
E dos cabellos nas ondas
Chuva de perolas desce.
Como esta lá sobre o Ceo
O Mar da graça na enchente ;
Quer que as lagrymas em rios
Corraõ para o Mar celeste.
Nesta violencia de amante
Acreditar-se pertende ,
Pois artificios do amor
Fazem subir as correntes.
Transformar póde em jardim
Aquelles campos agrestes ,
E com lagrymas de amor
Amantes flores só crecem.
No dourado Helitropio
Quando do Sol a luz segue ;
Alli , exemplo de amantes ,
Finezas mil se percebem.

O Ja'

O Jacinto amante alli
Com mil penas emmudece,
Mas se sentimento calla,
Os ays nas folhas repete.
Alli se vê melhorado
O Amor perfeito alegre,
Para que seu nome amante
Agora mais se celebre.
Mil bellas flores amantes
Mostraõ as campinas verdes;
Pois alli (novo prodigio!)
He amor quanto florece.
Como Amor a vio despida
Com muita riqueza a veste,
Pois de seus cabellos aureos
Bellas roupas de ouro tece.
No seu penitente Corpo
Continuos golpes repete,
E neste amante rigor
Naõ permite amor que cesse.
He possivel pois que o amor
Pertenda em espaço breve
Que em mil gotas de seu Sangue
Minas de rubins despreze!
Neste tormento que intenta
Tirarlhe a vida pretende?
Naõ, que durando o martirio
O merecimento cresce.

Pois

Pois logo neste castigo
O seu rigor que consegue?
Que entre tormentos amantes
Martyr de amor se conserve.
Alli Aguia perspicaz
Ao Divino Sol se atreve
Registrar rayos de gloria.
Em extasis pouco breves.
As contemplaçoens amantes
Os sentidos lhe suspendem,
Porque seu Divino Amado
He poderoso Iman delles.
Tem muitas vezes no dia
A gloria de Deos presente;
Que as suas grandes virtudes
Taõ grande premio merecem.
Se no mundo peccadora
Foy escandalo da gente
Sempre será o retiro
Exemplar de Penitentes.

Do mesmo Autor.

A' mes-

*A mesma Santa, deixando em hũa
pedra da cova, em que viveo,
impresso o seu cadaver.*

D E C I M A.

D Esta pedra na dureza
Magdalena pertendia,
Esconder-se á luz do dia,
Ou sepultar a belleza:
Se pois nesta amante empreza
Naõ conseguiu a victoria,
Fabricou desta memoria
Da penitencia mayor,
A empenhos do seu amor,
Hum padraõ da sua gloria.

Do mesmo Autor.

Em

*Em applauso do Escriitor da Vida de
Santa Maria Magdalena.*

S O N E T O

DA Fenis penitente , Ave pre-
clara ,
Que aos pés de Christo aromas
derreteria ,
Quem , senão a vós a vida lhe
escrevera ,
Para ser nesta gloria tãbem rara?

Em liquidos incendios se abrazara ;
Quando morta de amor mais re-
nascera , (vera,
Mas para a devoção menos vi-
Se vosla pena não a eternizara.

Naõ sei pois a quem dê a primazia,
Se á Fenis ; que immortal mere-
ce o indulto , (confia:
Se á Aguia que em seus voos lho

Oh que quanto o primor de ambas
consulto ,
Por mais felicidade de Maria (to.
Coube nesta lição todo o teu cul-
Do D. Braz Jozè Rabello Leite.

Em

*Em obsequio do Autor, escrevendo a
Vida de Santa Maria Magdale-
na, com o titulo de Fenis da
Penitencia.*

S O N E T O.

Fenis Sagrada, em pura ardente
chãma
Se eterniza feliz a Magdalena,
E escrevendo esta gloria a vossa
penna,
Consegue o vosso nome eterna fa-
ma.

No sacro ardor que aquelle peito in-
flama,
No ardor feliz, q̄ illustra essa camena
O prodigio mayor o Ceo ordena,
A mayor descripção o mūdo aclama:

Renasceis; e com sabia providencia;
Mostrais a Magdalena esclarecida
Renaſcendo no ardor da penitência:

Ella por vós he Fenis renascida,
E vós por ella Fenis da eloquencia;
Pois vos faz immortal a sua vida.

A. A. L.

B

Ac

*Ao livro da Vida de Santa Maria
Magdalena novamente dado à luz.*

S O N E T O.

H Um livro lendo, a quem lingua
de prata
De dourados conceitos enriquece;
Quando na historia o peito se en-
ternece,
Em a fraze o sentido se arreбата.

Da Santa Magdalena a vida trata,
Em q taõ portentoso resplandece,
Que nas folhas, que á luz hoje of-
ferece,
Ninguem julga que dicta, q retrata.

Segue de seu Autor o feliz norte,
Contra a Parca de todos homicida,
E lhe deixa frustrado o duro corte:

Por quanto á Magdalena esclarecida,
Se lhe roubou a vida cruel morte,
Sem sugeição a morte lhe dá vida.

*De Fr. Jozé de S. Thomas da Or-
dem dos Prégadores.*

A' Fe'

A' Fenis da Penitencia.

S O N E T O.

ENtre as ondas, que move o senti-
mento,
Pulsa da Magdalena o peito afflicto;
E nos mesmos estragos do conflicto
Facilita melhor hum novo alento.

Sepultado no golfo do lamento
Deixa o torpe cadaver do delicto,
Emplumando no tremulo districto
A vida de hum feliz merecimento.

Negue-se a Fenis, pois, aquelle espáto
De fazer-se a si propria mãy, e filha;
Que ha outra de mais alta premi-
nencia.

Fertilizar o incendio com o pranto
Naõ o alcança da Arabia a mara-
vilha;
Consegueo a Fenis sò da Penitencia;

De Fr. Braz Trocado Venautz.

Pelos meſmos conſoantes.

S O N E T O.

N Aõ temas oh mortal o ſétimêto;
Que teu peito penetra quando
afficto,
Que para triunfar neste conflicto
Te infunde a Magdalena hum for-
te alento.

Se pertende afogarte no lamento ,
Que faz correr a dar do teu delicto,
Naõ receyes a pena em hum def:
tricto,
Donde achou gloria o ſeu mereci:
mento.

Chegate áquelles Pés q̄ com espanto
Ella abraçou, chorando como filha
De amor, que lhe deo tal preemi:
nencia ,

Que ſe o teu fogo for como o ſeu
pranto ,
Renovarás como Aguia a maravilha
Que deſta Fenis cõta a penitencia.

Do meſmo Autor.;

Ao

Ao mesmo assumpto.

EPIGRAMMA.

I.

Quas subiisti olim pro culpis,
Magdala pœnas,
In pennas veritæ, Te super astrâ
ferunt :

Scilicet in cineres vertisti crimina
pœnis;
Ut pœnæ Phœnis unica sola flo-
res.

Ergo Tibi meritò Phœnicis nomen
adoptas
Scriptorum Phœnix, sic quoque scri-
ptor erit.

Ejusdem Authoris.

II. Quæ

II.

Quæ jam lascivos mundo sacra-
rat amores.

Ante pedes Christi Magdala sistit
amans.

Jamque animos penitus, sensusque
oblita priores
Ingemit, & lachrymis tergitur ipsa
suis.

Inque novam assurgens, deleto cri-
mine, vitam,
Phœnicis meritò nomen, & omen
habet.

Phœnicem referunt flammis revivif-
cere; at undis
Jam rediviva tuis, Magdala, pu-
ra redis:

Ergo ut sic sospes redeas post fune-
ra, confert
Unda tibi vitam, si tibi flamma
necem.

Ejusdem Authoris.

ECHO

ECHO LATINA
DE
SANTA MARIA
MAGDALENA

*Et Libro, ejus vitam, virtutes, pœ-
nitentiam, mortem, præmia,
multaque alia continente,
nuperque in lucem edito.*

M Agdala, te nobis cupio
revocare. *Vocare.*

Quis nunc est, cujus vo-
cere clamor? *Amor.*

Tu vir es, anne viri specie
effigatus? *Hiatus.*

Magdala in hisce locis
est Galilæis? *Eis.*

Quis locus est, illam per quem
quæremus? *Eremus.*

Tales illa locos accolu-
it? *Coluit.*

Hæc coluit Christum; timuit
nec Averna. *Caverna.*

Hoc:

Hocce loco fuerat San-
 cta recondita? *Ita.*
 Huc iter arripuit qua de sta-
 tione? *Sione.*
 Magna feret tali pro me-
 rito. *Meritò.*
 Præmia quæ tanti meriti nuno
 propalat? *Halat.*
 Est quid, quo dicat: Ve-
 re ego prodor? *Odor.*
 Dives odore domi fas est
 utaris. *Ut aris.*
 Cuncta erit iste locus per
 loca summus. *Humus.*
 Finit hinc vitam num voce
 doloris? *Oloris.*
 Virtutum fuerat laus ge-
 nerosa. *Rosa.*
 Cantus erat gratus, Domino
 que sonorus? *Honorus,*
 Curreret ad cælos, ut
 cita navis! *Avis.*
 Gauderet dixisse malis se ve-
 ra. *Severa.*
 Diceret: Ista jubet dice-
 re verus. *Herus.*
 Quale cor ejus erat, vos
 Musæ promite, *Mite.*
 At

At quàm ; pro Jesu soli-
 citum! *Licitum:*
 Multoties illum voce incla-
 mabat. *Amabat.*
 Quid dixit Domino , seu
 Dominæ? *Heu! Domine.*
 Vox erat hæc illis à blandi-
 loquente? *Loquente:*
 Quid visa est , cupiens il-
 lachrymare? *Mare.*
 Num dabit æternum mihi se-
 cum vivere? *Verè:*
 Verus ero , si tu vera fate-
 ris? *Eris.*
 Huic terræ à nobis dabitur ne
 corona? *Corona. 2. per
sona*
 Sique coronabo Massi-
 liam? *Affiliam. impera-
tivi.*
 Magdala num nobis etiam
 est olitura? *Litura.*
 Qua? (si verba quidem
 nunc tua libro) *Libro.*
 Vocibus hæc nobis sonuere
 forinfecus. *Echus.*
 Sit, precor , ista mihi vox
 iterata. *Rata.*
 Opto , quod è cœlis sit no-
 bis prospera. *Spera.*
Id

Id num posse putas effie-
 ri? *Fieri.*
 Munere donabit quo nos præ-
 divite? *Vitæ:*
 Hac sana fruerer, si Dea
 mallet. *Alet:*
 Quæ post fata dabit veneran-
 ti gaudia? *Dia.*
 Hoc quid agam positus(dic
 mihi) colle? *Cole.*
 Id peragam Divâ me conspi-
 ciente? *Scienter:*
 Hoc ne agitur cultu soli-
 cito? *Licito.*
 Vocibus, & fiet Divam cla-
 mantis? *Amantis.*
 Vox erit iste monens num
 tua credita? *Ita.*
 Cujus verba putem, quæ red-
 didit hic specus? *Echus.*
 At mihi mira canens inlo-
 nuit. *Sonuit.*
 Cur tam blanda venit prædu-
 ro è marmore? *More.*
 Blanda sit ipsa, facit nix
 glacialis? *Alis.*
 Illam alo voce mea? Mons
 est adaptus. *Apertus.*
 Si

Si taceam nobis non revo-
 mēre ? *Méré.*
 Advena, an ista tenes ruri lo-
 ca verna ? *Caverna.*
 Si mihi res veras comme-
 mores ? *Memor es pro Eslo.*
 Cum te Narcifus voce incla-
 mabat ! *Amabat.*
 Te puer ignotam depe-
 riit ? *Periit.*
 Vivus erat certè formosi cor-
 poris. *Oris.*
 At post fata decor cessat
 inesse. *Nece.*
 Num potero rursus te solici-
 tare ? *Citare.*
 Sique tuis verbis attaceo ? *Taceo.*
 Quid faciam libro, si videro,
 tu refer. *Effer.*
 Illi jam laudes accumulo. *Cumulo.*
 Autoris laudes efferte vale-
 mus ? *Alemus,*
 Fiat Id in plana postmodò
 valle. *Vale.*

*Scribebat Josephus Caietanus Gram-
 matices Præceptor.*

*IN LAUDEM R. P. M. Fr. An-
tonii ab Assumptione Ord. Præ-
dicator. S. Mariæ Mag-
dalensæ vitam scribentis.*

Magdala, quis nescit lachry-
mis te; crimina vitæ
Cùm fleres, Domini sæpe rigasse
pedes ?

Pagina sacra docet, narrant juvenes-
que, senesque.

Docta nec obsequium, dictaque
pondus habent.

Stellatus quem signat apex, gene-
rosa Parentis

Proles, hoc doluit laudis amore
tuæ.

Exacuit calamum non infelicibus au-
fis,

Et vitam scribit, Magdala Diva,
tuam.

Quidquid Idumæ possunt ostende-
re chartæ,

Eusebius, Zonaras, & Grave-
fontis opus;

Baro-

Baronius quidquid venerando muri-
ce clarus

Bzovius edocuit, Socraticusque
labor;

Flexanimo sermone novat novus
Auctor, ut omnes

Chara Deo malint nunc tua castra
sequi:

Utque tui optatum prodant imita-
men amoris,

Ex minimo ad summum, quem do-
lor ipse tulit.

Hic patet in vitium fueris quam ce-
rea flecti,

Cum venerem forma te quoque
nosciet amor.

Cernitur hic specus, accensi pia ba-
sta doloris,

Phœnix unde tibi mens reparata
viget.

Denique virtutum tot sunt alimen-
ta, colonus

Verba quot ista libri mystica fe-
vit agro.

Dum populos Mariam resonare do-
cebat in orbe

Dominicus, Phœnix extitit ille
sui.

O ni-

O' nimium dilecta Deo , iam certus
amorem

Auguror hoc Lisiæ promeruisse
tuum.

Quam tulit in præceptis Orbi Pater
ipse ruenti

Per Mariam feret hic , te duce ,
Natus opem.

Antonius Felix Mendesiæ.

Ad Eundem Auctorem.

EPIGRAMMA.

Crimina dum vitæ flentem Mag-
dalida pingis,
Confurgit, Scriptor, gloria quan-
ta tibi!

Diva tibi Phœnix lachrymosus jure
vocatur,
Unica nam lachrymis extitit illa
fuis.

Illa latebrose vixit gemebunda sub
antro,
Clara sed eloquio tu facis antra
tuo.

Quilibet ex vobis Phœnicis laude
potitur,
Tu lachrymas celebrans, crimina
Diva gemens,

Emmanuel Pereira da Costa

In laudem Authoris.

U T tantam Scribas, Sanctam dat
Magdala vitam ,
Quemque suum merito munere
laudat opus.

In lucem redeunt tres, tres imite-
mur oportet ,
Magdala , vita , Auctor quidque
imitemur habent.

Anonimus quidam.



LICENÇAS

DA RELIGIAO

Os RR. PP. Presentados, Fr. Manoel da Sylveira, Doutor; e Fr. Agostinho de S. Boaventura, Prédigador geral, vejaõ o livro de que esta petição trata, e informem com o seu parecer. S. Domingos de Lis; boa 4. de Março de 1747.

Fr. Manoel Coelho.
Prior Provincial.

REV.^{mo} P. M. PROV.^{al}

POr Ordem de V. Reverendissima, chega ás minhas mãos este livro da Vida da mais empenhada Protectora da nossa Religiao, a

C

Se-

Senhora Santa Maria Magdalena, a qual com o titulo *de Fenis verdadeira da Penitencia*, renascida do seu pranto; melhor, que a Fabulosa, da Arabia no teu fogo. escreve com penna de ouro, e com ardente devoção intenta dar á luz o Reverendo Padre Fr. Antonio da Assumpção, benemerito Filho da nossa Ordem: e tendo ja o Author conciliado muitas vezes as minhas admirações aos seus Escritos, não póde dar nelles o meu exame hum passo, sem que vá conduzido pela mão do respeito. Só do seu infatigavel engenho podia ser digna empreza a vida da nossa Illustre Magdalena: pois tendo sido das suas mayores acçoens theatro, hum dezerto, Chronista a solidaõ, prelos os troncos, papeis as folhas das arvores, letras as pedras dos rochedos, impreflor o silencio, e volume a gruta; tambem he certo, que o vento, que desfolhava as arvores, rasgava as folhas; o tempo, que aruinava os troncos. quebrava os prelos; as pedras, que cahiaõ dos rochedos, descompunhaõ as letras; o ar que

que supprimia o silencio, defanimas
va o impressor; e ate o desenquader-
nado volume da gruta consultado,
apenas offereceria desconcertados
eccos para informes: não restando
para caracteres da historia, mais q as
estrellas, que forão testemunhas da
sua vida. E quem senão hũa penna,
que chegasse a ter comércio com os
meismos astros, nos poderia dar noti-
cia de hũas acçoens, que virão prati-
cadas sómente os Ceos? Seja pois o
seu mesmo Assumpto o mais elo-
quente panegyrico do seu alto voo.

Ainda se faz mais cõmendavel
esta nobre fadiga do Author pelo
que nella interessa de desempenho
a nossa Religiaõ. Constante he ao
mundo todo aquella invejavel par-
cialidade de affecto, com que a Mag-
dalena olhou sempre para a Sagra-
da Familia dos Prégadores, de cujo
amor saõ tantas as testemunhas,
quantas as paginas das suas Chroni-
cas, aonde entre as innumeraveis ap-
pariçoens da suprema Emperatriz
dos Anjos, Maria Santissima, a benefi-
cios desta nascente Ordem, apenas

se contará hũa, em que lhe não fi-
zesse Côrte esta Princeza de Magda-
lo: sendo entre tantas demonstra-
çoens da sua fineza sem duvida a
mais extremosa a de especializar
com a honra de *Irmãos seus* (1) aos
Dominicos, quando já assistente no
(1) Impyreo por muitos seculos, confi-
gnou à nossa Ordem em Marselha o
preciosissimo thesouro, até então oc-
ulto das suas admiraveis Reliquias.
Não sei na verdade a quem devo
aqui dar a primazia, se á fineza da
Magdalena para com a nossa Reli-
gião, se á divida da metma Reli-
gião para com a Magdalena! Que
conservasse este Serafim por mais de
mil annos clausurada no coração es-
ta chãma, esperando para explicar-se
a vagarosa chegada da Religião dos
Pregadores ao mundo? Ah! sombro da
fineza! Mas, que se não pegasse este
fogo nos ardentés vezuvios do mon-
te *Cassino*; que senão ateyasse este
incendio nos abrazados ernos do
nevado *Claraval*; que senão accen-
desse esta chãma nas penitentes co-
vas da solitaria *Cartuxa*: que final-
mente

Agiol.
Domin
22. de
Julho.

mente senaõ pegasse esse ardor nos
amenos retiros dos extaticos *Pre-*
monstratenses, e em outros tantissi-
mos Institutos, q por tantos annos
e seculos precederaõ à Ordem Do,
minicana, e que sò as pobres, e gros-
feiras lans dos Prègadores fossem
com justa vaidade materia propor-
cionada a este fogo? Mais valente
motivo á nossa divida!

Que diriaõ aqui as empenhadas
conjecturas dos discretos, sobre a oc-
culto origem desta simpatia da Mag-
dalena com a nossa Religiaõ? Não
faltaria quem affinasse por principio
desta parcialidade de amor a seme-
lhança do ministerio lembrando-
se de que foi a amante Magdalena
destinada por Christo Prègadora dos
mesmos Prègadores (2) e sendo este
nobre appellido o braço, com que o
Papa Honorio III (naõ sem supe-
rior impulso) honrou, e distinguiu
entre todas a nossa Religiaõ, naõ fo-
ra errado o juizo, quando dèsse por
estimulo do amor a mesma equivo-
cação do Instituto. Mas naõ he jus-
to, que deixe agora queixoso o tem-

(2)

Apostu-
lorum
Aposto-
la heri-
merui-
sti.
Eccl.
in ejus
offic.

po

po na menos crível relação de conjecturas, quando por ventura minha casualmente achei deste especial amor da Magdalena mais evidente, e irrefragavel origem. Não será ingrata a noticia aos Filhos de S. Domingos pelo muito, que promove a sua devoção para com a sua Magdalena.

Depois, que esta illustrissima Penitente alcançou nos Sagrados pés de seu Divino Mestre a plenaria Indulgencia das suas culpas, conta Author veridico (3) que com o amor do Filho alcançou tambem a amizade da Mãe, adquirindo com Maria Santissima taõ intima familiaridade, que chegou a ser da sua amabilissima pessoa inseparavel companhia. E como com o trato crescia o amor, e com o amor os jubilos do coração, para desafogo do peito costumava a Magdalena encomendar a laudação da Senhora ao exercicio dos labios, congratulando a todos os dias com as mesmas palavras, com que a cortejou o Anjo em Nazareth: *Ave Maria gratia*

(3)
Bal-
dass.
Boni.
fac. Pa-
egyriq.
Sacr.
paueg.
z.

tiaplena, Dominus tecum, benedi-
cta tu in mulieribus, accrescentan-
dolhe tambem as que Isabel ac-
crescentou: *Et benedictus Fructus*
Ventris tui: Vendose para mayor
prodigio, que quantas vezes ajeo-
lhada a Magdalena proferia estas
vozes, outras tantas rosas se lhe di-
visavaõ florecer nos labios Naõ po-
de a au'encia entibiar a devoçaõ;
antes avivandose a fineza na distan-
cia, continuou a Magdalena depois
da gloriosa Assumpçaõ da Senhora
este mesmo exercicio de saudalla no
Dezerto, que nunca melhor parecia
jardim, do que quando se viaõ a ca-
da instante brotar as rozas com as
mesmas respiraçoens; reduzindo o
numero destas floridas saudações ao
computo de setenta e tres, (em
memoria dos annos, que a mesma
Senhora viveo no mundo) das quaes
assim numeradas formava huma co-
roa a Magdalena, que cada dia, en-
lançando com as rosas ternas sauda-
dades, lhe consagrava.

Murchou o halito da morte es-
ta fecundidade das rosas nos labios
da

da Magdalena; e depois de dez seculos se virão novamente brotar na boca de S. Domingos, nosso Patriarca, e de seus filhos, para que ás agitaçoens continuas da sua infatigavel pregação se diffundisse a sua fragancia a todo o mundo: e a primeira revelação, que Domingos teve de MARIA Santissima, lhe manifestou o quanto seria do seu agrado, que os mortaes lhe offerecessem hũa grinalda de rosas, á imitação de que a Magdalena lhe costumava offerecer na vida, como primeira inventora desta Coroa. Continuou nosso Santissimo Patriarcha por algum tempo este modo de recitar setenta e tres vezes a saudação Angelica; como a Magdalena usava; até que a mesma Imperatriz do Ceo lhe revelou a fórma, que hoje tem o Rosario constando de quinze Decadas; differença puramente accidental ao modo, com que nasceo na boca da nosssa Magdalena, a quem com verdade podemos chamar primeira cõpositora da bem concertada harmonia do Santissimo Rosario.

Para

Pãra que he logo fatigar o juizo na indagação de outras conjecturas ; se para a especialidade do amor da Magdalena com a nossa Religiao temos nestas noticias as mais bem fundadas evidencias.) Herdou a Sacra Familia dos Prégadores o Morgado das Rozas, de que a Magdalena foi Instituidora, e como podia faltar o seu desvello a quem lhe possuia o Patrimonio ? Via a Magdalena florecer nos nascentes Claustros dos Prégadores aquellas mesmas Rozas, que primeiro tinhaõ brotado dos seus labios, e foi o agrado em seguimento do emprego: como se quizesse depois de gloriosa com as suas influencias dar alentos áquellas flores, que quando mortal costumava regar com as suas lagrymas.

Este o motivo, talvez de muitos ignorado, dos extremos affectos da illustre Magdalena aos Dominicanos, verdadeiros successores da sua devoção á Rainha dos Anjos: este tambem o mais vehemente estimulo à divida dos Prégadores a esta esclarecida Santa; porque se por instituto

stituto fallaõ Rosas, saõ aquellas, q̃
 tiveraõ na bocca da Magdalena o
 primeiro berço: ella foi a que pri-
 meiro approvou o seu ministerio;
 ella a que primeira practicou, e
 ensinou o uzo da laudação Ange-
 lica em louvor de Maria Santissima:
 ella finalmente a que deo ás Domi-
 nicanas Trombetas o assumpto, dei-
 xando-lhes somente o halito, e o
 descripto, porque o ambito, que
 para a Magdalena foi só o dezer-
 to, para os Dominicos he todo o
 mundo.

Razaõ era pois, que a Sagra-
 da Religiaõ dos Prégadores pedisse
 aos marmores, e bronzes a solidès,
 e a constancia, para immortalizar
 o seu agradecimento: porque as
 graças, que só se protestaõ com as
 vozes ja chamou Tertulliano paren-
 tas mui chegadas do esquecimento

(4) (4) *Obliviones affines*: o mesmo ar,
 que as anima, as acaba. Só as que
 authentica o Prelo, e publica o bron-
 ze, eternizaõ as memorias das obri-
 gaçoens, dizia a melhor Mithra de
 Hipponia: (5) *Quod scribitur, dici-*
tur,

Tertull.
de ann.
lib. 4.
D. Au.
gust. in
Ps. 44.

tur, & manet. Desempenho; que
toma por sua conta o Author neste
leu livro, informando ao mundo
da milagrosa vida de huma Santa,
de cujas acçoens heroicas tomou
mayor parte a admiração, que a no-
ticia: deixando escaflamente á nar-
ração o que basta ao affombro, e re-
catando o que talvez excedera o
credito. E como a nossa Religião he
a primeira devedora deste affectuo-
so tributo á Magdalena, julgo que
deve Vossa Reverendissima conce-
der ao Author a licença, que pede,
para o offerecer ao publico em ob-
sequio da mesma Santa. V. Reve-
rendissima mandará o mais acerta-
do. S. Domingos de Lisboa de
de 1747.

Fr: Manoel da Sylveira D.

REVE.

REV.^{mo} P. M. PROV.^{al}

O Bediente á ordem de V. Reven-
dissima com grande gosto,
vi o livro que me mandou censurar.
He elle dirigido a hũa Santa, Prin-
ceza nas virtudes: e que muito assim
seja, se he Princeza entre as Aves,
pela singularidade de Fenix e Fenix
da Penitencia, Santa Maria Mag-
dalena. O Author que compoz es-
te livro, bem está mostrando, o
quanto he eminente na literatura:
E desta sorte, não podia ter, nem
tem cousa algũa contra a nossa San-
ta Fé, ou bons costumes. V. Reve-
rendissima fará o que for servido;
como mais acertado. S. Domingos
de Lisboa, 9. de Março de 1747.

Fr. Agostinho de S. Boaventura.

Fr.

FR. Manoel Coelho, Mestre em
Santa Theologia; Deputado
do Santo Officio, e Prior Provin-
cial da Ordem dos Pégadores nes-
tes Reynos de Portugal &c. Pela
pretente; damos licença ao R. P.
Fr. Antonio da Assumpção, para
dar á estampa o livro intitulado :
*Vida da Lenis da Penitencia, San-
ta Maria Magdalena*, per nos
constar pela approvação de pessoas
doutas da nossa Ordem, a quem o
con mettemos, que será de utilida-
de aos que o lerem. Dada no nosso
Convento de S. Domingos de Lis-
boa sob nosso final, e sello aos 10
de Março de 1747.

Fr. Manoel Coelho.

Prior Provincial.



LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

O P. M. Philippe Tavares, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que trata, a petição, e informe com seu parecer. Lisboa 10 de Março de 1747.

*Fr. R. Lancastr. Abreu. Amaral.
Almeida.*

EMMIN.^{mo} SENHOR.

POr Ordem de V. Emminencia vi o livro intitulado: *Vida da Fenis da Penitencia, Santa Maria Magdalena.* que compoz, e quer dar ao prelo o M. R. P. Fr. Antonio da Assumpção, dignissimo filho da muitas

tas vezes estimavel Religiaõ dos
Pregadores. Nella não encontrei que
censurar; muito sim , não digno só
para approvar, mas para elogiar.
Em dous bem differentes estados
propõem o Autor do livro a famosa
Fenis da Palestina; como peccadora,
e como convertida. Ja abrazada nos
ardores de seus appetites, e sepulta-
da nas cinzas dos seus peccados,
e ja renascida pelos influxos da Di-
vina Graça , e remontada á mayor
perfeiçaõ pelos voos do seu eleva-
do espirito. Nesta notavel metamor-
phoze, tem Peccadores , e Justos o
mais puro espelho para se reverem,
e animarem. E bastando isto para fa-
zer a obra util , e digna do mayor
apreço; como em toda ella corre
a penna do Author elegante, e sem-
pre erudita; sobre util , tem tambem
a obra o ser deleitavel. Nesta obra
encontraraõ os leitores com que
aproveitar, e tambem em que apren-
der. A' vida da Santa ajunta a devo-
çaõ do Author huma Novena, e hum
Officio da mesma Santa ; huma , e
outra cousa como meyos proporci-
onados

onados para se exercitarem os devotos, e fomentarem a devoção, que o dito Author intenta. Assim que, sendo multiplicados os titulos, porque se faz louvavel esta obra, e não encontrando eu em toda ella cousa, que seja contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, a julgo merecedora da licença que se pede. Este o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 27 de Março de 1747.

Filippe Tavares.

Vista a informação, póde imprimirse o livro da Vida de Santa Maria Magdalena, de que he Author o P. Fr. Antonio da Assumpção; e depois de impresso, tornará conferido para se dar licença que corra sem a qual não correrá. Lisboa 28 de Março de 1747.

Fr. R. Lancastr. Trigofo.

DO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
SSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSSS
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DO ORDINARIO.

O P. M. Fr. Joaõ Antonio da Or-
dem do Carmo, veja o livro, de
que trata a petição, e informe
com o seu parecer. Lisboa 6. de
Abril de 1747.

D. J. A. L.

Por ordem de V. Excellencia vi
o livro intitulado: *A Fenis da
Penitência Santa Maria Magdalena,*
que compoz o M. R. P. Fr. Antonio
da Assumpção da Sagrada Ordem
dos Prégadores. Nem merecia me-
nos pompa a materia do devotissimo
assumpto, de que elle trata; nem o
seu Autor podia invetar inscripção,
que mais propriamente declarasse ao
mundo as singulares affluencias do
D seu

seu raro engenho. Os viventes capazes de geraçõ, conforme ao preceito do Autor da natureza, fóra da da sua propria especie não podem fazer a procreação de seus filhos. Não geraõ Pombas as Aguias. Montuozidade seria se no parto da Fenis do entendimento, não nascesse tambem outra Fenis.

O merecimento desta utilissima obra advoga sem affectação por parte da justiça, com que accomoda á sua singularidade o nome de Fenis, que o Autor elegeo para canonizar as portentosas acções do glorioso objecto da sua penna. Os q contemplarem as caudalozas correntes, com que o Autor fertiliza ao mesmo passo, que inunda o ameno campo do seu assumpto, dirão. que esta obra he a Fenis dos rios da eloquencia. Fenis dos rios chamaraõ os Cosmografos áquelle. que com suas crystallinas corrétes rega os campos da Theffalia. Aquelles. q repararem nos sublimes pensamentos com que o Autor illustra, os discursos da sua historia, dirão, que ella he a Fenis dos

dos montes da erudição. Os Doridos chamáraõ Fenis dos montes áquelle que se eleva sobre todos os montes do Cherfoneso. Aquelles, que lerem a devota ternura, com que o Autor descreve as copiosas lagrymas, que nos mais intensos ardores da sua penitencia distillava o coração da Magdalena, haõ de confessar, que esta obra he a Fenis da suavidade. Assim chamou Pausanias áquelle Poeta, que com enternecidas harmonias cantou as lagrymas dos Colofonios. E finalmente aquelle, que conhecer a portentosa consonancia, com que o Autor concordou os dous oppostos estylos, o encomiastico, e o historico, urdindo os louvores da virtude no mesmo tear, aonde vai tecendo delicadamente a mais perfeita narraçãõ das acções do sujeito do seu assumpto, dirãõ tambem, que o M. R. Fr. Antonio da Assumpção he a Fenis dos Mestres da historia, que por este principio chamáraõ Fenis dos Mestres a Lisimaco, Mestre, e Escriitor das grandiosas façanhas de Alexandre.

A sagrada Religião Dominica he Arabia feliz, aonde com a olorosa fragrancia de muitas, e heroicas virtudes se cria hũa prodigiola quantidade destes raros videntes; e não nos deve servir de admiração, que em nosos dias appareça a Fenis mais vezes, do que dizem os seus historiadores appareceo em tempos antigos. Disse Claudiano, que ella se sustenta dos mais puros ardores do sol. Este he o delicioso alimento, de que vive a Fenis, que V. Excellencia me mandou para ver. Mostranos a experiencia nas obras litterarias o genio, e o temperamento dos seus escriptores, cuja bondade se attribue á natureza dos alimentos da sua nutrição. Esta obra, não só não tem cousa dissonante ás proposições reveladas, e bons costumes, que tem approvado a Igreja, mas antes no magestoso corpo desta Fenis brilhaõ sem sombras os resplandores da Fé, e immaculada toda a innocencia dos bons costumes; e só para que pelo beneficio do prelo appareça a Fenis, porque tanto suspirão

piraõ os olhos do mundo ; me pare-
ce digno. de que V. Excellencia lhe
conceda a licença, que pede. Carmo
de Lisboa 6. de Abril de 1747.

Fr. Joaõ Antonio.

PO'de-se imprimir o livro ; de
que se trata , e depois torne
para se dar licença para correr.
Lisboa 12. de Abril de 1747.

D. J. A. L.

DO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
X :XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX X
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DO P A C O.

O P. M. Fr. Jozé de Santa Rosa da
Ordem de S. Paulo , Primeiro
Ermitaõ , veja o livro, de que se
faz mençaõ , e interpondo o seu
parecer , o remeterá a esta Mesa.
Lisboa 13. de Abril de 1747.

Carvalho. Castro. Almeida.

S E N H O R.

P Or ordem de V. Magestade vi o
livro, de que trata esta petiçaõ,
e nelle naõ achei alguma clausula ,
que se opponha aos decretos, e leys
de V. Magestade , e por isso julgo ,
V. Magestade lhe deve dar a licença,
que

que pede. V. Magestade mandará, o que for servido. Lisboa, Convento do Santissimo Sacramento da O dem de S. Paulo, 19 de Abril de 1747.

Fr. Joz de Santa Rosa.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornar a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 22. de Abril de 1747

Almeida. Costa. Moura.

Está

E Stá conforme com o seu Ori-
ginal. Convento de S. Domin-
gos de Lisboa 20. de Junho de 1747.

Fr. Manoel da Silveira.
Doutor.

V Isto estar conforme com o
Original, póde correr. Lisboa
23. de Junho de 1747.

Fr. R. Alãcastr. Abreu. Almeida.

V Isto estar conforme com o seu
Original, pode correr. Lisboa
17. de Junho de 1747.

D. J. A. L.

P O'de correr ; e taxaõ este livro
em duzentos e vinte reis em
papel. Lisboa 27. de Junho de 1747.

Vaz de Carvalho. Almeida.
Carvalho

CAPIT.



CAPITULO I.

*Patria, e Nascimento da Fenis
da Penitencia Santa Maria
Magdalena.*



ESCREVO a Vi-
da de Santa Maria
Magdalena : da-
quella taõ grande
Santa, que sendo re-
conhecida primei-
ramente escandalo
de Jerusalem em
toda a Palestina, vindo depois a
consumir as mesmas chammas do
amor profano nos purissimos incen-
dios do Amor Divino, naõ tanto das
cinzas, como hyperbolica, e fabu-
losamente se encarece da Fenis da
Arabia, senaõ que renasceo de en-
tre

2 *Vida da Fenis da Penitencia*

tre os mesmos sagrados ardores ,
reproduzida em verdadeira , e sin-
gular Fenis da Penitencia. Se dessa
avé prodigiosa , (que só com a sua
assistencia faz feliz a mesma Ara-
bia) contaõ os seus Annalistas , se
reduz a cinzas pela actividade do
calor do Sol , ficando taõ diversa do
que era , que parece naõ ser a que
tinha sido , como disse Lactancio :
*Ipsa quidem , sed non eadem , quia
& ipsa , nec ipsa est.* A Magdalena
foi aqui aquella , que como Fenis
se abrazou com os Incendios do Di-
vino Sol , renascendo para confu-
saõ do Inferno , e assombro do mun-
do , Fenis da Penitencia: Se da ou-
tra se diz , leva as reliquias do an-
tigo corpo ao templo do Sol , aon-
de as deixa ou como despojos , ou
como sacrificio ; a Magdalena tam-
bem deixou aos pés de Christo , Di-
vino Sol , as reliquias do que tinha
sido , como troféos da sua piedade.
Se a Fenis da Arabia vive solitaria
nos seus desertos sem mais susten-
to , que o succo do Balsamo , e la-
grymas

Santa Maria Magdalena. 3
grymas de Incenço como cantou
Ovidio.

Nec fruge, nec herbis

Sed Thuris lacrymis & Succo vivit.

Amomi. A Magdalena nas solidões de hum Ermo, só se alimentou com as suas lagrymas, e da continua oração: se pois ha tanta semelhança entre a Fenis da Arabia, e a Magdalena Fenis da Palestina, desta escreveremos, assim no estado de peccadora, quando taõ prezada de Fenis da Formosura, como no de convertida, quando Fenis da Penitencia; como idolo da belleza na Metropoli do mundo, e como affombro dos Anachretas nas solidoens de hum deserto: demos já noticia da sua patria, e nascimento.

Jerusalem Imporio do mundo, Coroa da Palestina, soberba da Asia, gloria da Sinagoga, mais fecunda de prodigios, do que Africa de monstros; foi a patria deste affombro de belleza, e domicilio desta Fenis. Seu Pay se chamou

Siro,

*Petrus
Natal:
lib. 6.6.*

154.

4 *Vida da Fenis da Penitencia*

*Baldass
Bonif.
in
Pang.
de S.
Marth.*

Blut.

*Thom.
Garc.
in fe.
min.
illustr.*

Siro, que quer dizer *Excelso* de nascão Hebreo, e natural de Cesarea de Filippe pouco distante das fontes do Jordão; foi Principe, e Senhor de toda a Costa Maritima da Syria, chamada hoje Soria, a qual conforme os antigos se dividia em tres grandes Provincias, que eraõ, Syria, Phenicia, e Palestina. Dominavz. tambem grande parte de Jerusalem, o Castello de Bethania, e de Magdalo. Sua Mãe se chamava Eucharía, que quer dizer *Bona gratia*, de ascendencia regia, e natural de Jerusalem; deste matrimonio tiveraõ a Lazaro, a Martha, e a Maria; naõ sem mysterio se quiz a natureza dilatar em produzir a Magdalena em o ultimo lugar, porque para fabrica taõ illustre era preciso houvesse primeiro, e segundo modelo; porque na verdade era ella de taõ perigrina belleza, que podia servir de idéa ás formosuras do mundo, pois se reconhecia hum epilogo de perfeicoens. Para os antigos expressarem

Santa Maria Magdalena. 5

as prendas de Pandóra , diziaõ , que por insinuação de Jupiter supremo numen , se empenhara Vulcano na tua formação concorrendo para ella com algum dom todas as Deidades do Olimpo ; Pallas lhe deu a sabedoria , Venus a formosura , Apolo a musica , e Mercurio a facundia ficando hum milagre da belleza , e hum epi'ogo de perfeiçoens , que isso quer dizer Pandóra : *Dom de todos , ou dotada de todos.* Não Deidades falsas , mas sim o Deos verdadeiro foi , quem formou a Magdalena com tal perfeição , que se podia denominar a Fenis entre as formosas. Era ella de estatura elevada , e ayrosamente proporcionada ; os cabellos louros , e dilatados , os olhos pareciaõ no scintilar duas Estrellas , e taõ attractivos , que a quantos viaõ sujeitavaõ ao seu imperio : *Inter cætera tam grandem , & placitum habebat oculorum vigorem , & nitorem , ut quos benignè aspiceret sui nescios , & immobiles fere redderet.*

Disse

Jach.
Berg.
felh.
58.

6 *Vida da Fenis da Penitencia*

Disse Jacobo Bergomenſe no tratado das mulheres illuſtres. Naõ era menos attractiva no fallar, pois com a doçura das ſuas palavras prendia as liberdades de todos com mais efficacia do que Hercules. de quem diziaõ, lhe ſahiaõ da boca miudas cadeas de ouro, com que ligava, e prendia, os coraçõens mais oppoſtos, unindo-os à ſua vontade.

Alciat.
En.
Uem.
180.

Et quamvis durissima corda

Eloquio pollens ad sua vota trahit.

Cantou Alciato em hum dos ſeus Emblemas.

Era em fim a Magdalena creatura taõ perfeita, que como ſe tivera em ſi alguma Divindade occulta, tinha ſõ a ſua formoſura por digno ſacrificio das ſuas aras, o rendimento revestido da adoraçãõ; ſe houvera caſo, em que coubera o impoſſivel de ter deſculpa a idolatria, perſuado-me, a que ſõ fora menos delinquente, no obſequio de creatura taõ parecida ao Ceo. Quinze Primaveras contava por annos

Mag.

Santa Maria Magdalena. 7

Magdalena, quando lhe faltaraõ seus nobres Pays, logo se dividiraõ as muitas riquezas, que haviaõ, ficando Lazaro com a mayor parte; Martha com o Castello de Bethania, e Maria com o de Magdalo, de donde lhe ficou o sobre-nome de Magdalena. Vendo-se ella, pois, favorecida da fortuna, pela abundancia dos seus bens, e naõ menos da natureza pela singular formosura, de que a tinha dotado; porque era a Magdalena em toda a Pa'lestina venerada por Fenis d's formosas, quando devia por esta prenda dar mil graças ao Divino Artifice pela fazer taõ perfeita, levada da propria vaidade, quiz augmentar com o artificio sua nativa belleza, sem advertir que fazer depender da arte a formosura, era pertender emendar a Deos as idèas. Mas quem differa à Magdalena, que esses mesmos adornos, que vaidosa procurava com tanto excessso, a estavaõ arguindo de fea, porque só se vale da industria para se fazer bella, a que reconhece

*Antonio Ju.
lio.*

8 *Vida da Fenis da Penitencia.*

conhece desmayos na gentileza , e a da Magdalena não necessitava da arte para ser venerada por unica , antes usando de arteficios adulteraria a sua belleza. Que bem disse Antalcidas Orador , ao Rey dos Persas (offerecendo-lhe o Monarca em premio de hum elegante panegyrico , huma coroa de rosas , prezas em artificiosos laços , e banhadas em preciosos aromas) que esperdiçara as rosas , porque no artificio lhes adulterara as fragrancias . *Rosarum odorem naturæque fragrantiam artis adulteratione perdidisti.* Refere Eliano. He a rosa cocoado jeroglyfico da belleza , e formosura semelhante , não se havia de adulterar artificiosa ; era a Magdalena entre as formosas , como a rosa entre as flores , e assim não dependia para ser bella das industrias da arte.

Elian.
lib. 4.
cap. 39.

Naõ foraõ admittidas estas verdades da Magdalena, porque pode mais nella a vaidade , que a razão, pois com o desejo de ver , e ser vista,

Santa Maria Magdalena. 9

vista, foy continuando nas profanidades dos seus adornos, determinando mudar de domicilio, e hir viver a Jerusaleem; já o Castello de Magdalo parecia prizaõ á sua liberdade, ou pequena esfera áquelle Sol; quantas vezes passeando pelos seus jardins gastava o tempo com similhantes discursos: *Que seja possível, esteja eu sepultada neste Castello na flor dos meus annos, como se não estivesse no mundo, dandome minha Mãe a luz para viver na terra? Enganouse, quem disse corriaõ perigo as formosas nos concursos das Cortes; porque não repugna haver honra, e belleza nas Cortes, e nos seus concursos. Que debil he aquella donzella; que para defesa da sua modestia, necessita viver separada da humana communicação. Em huma torre estava a formosa Danae, e lá se introduzio seu amante Jupiter nos disfarces de ouro; que estimaçoens pode lograr a minha belleza vivendo neste retiro? Pouco se estima a perola, quan-*

10 *Vida da Fenis da Penitencia*
do clausurada na concha , e sò dei-
xando aquelle precioso carcere , he,
que tem estimaçoens a perola Dei-
xarey infallivelmente o Castello de
Magdalo , pequena povoação por
Jerusalem Metropoli do mundo ,
sendo daqui por diante pela minha
assistencia Cidade do Sol , por ser o
domicilio da Fenis da Palestina.

Mas , ó desvaecida donzela,
suspende o passo , e poem termo a
teus vaidosos descurtos ; imaginas
te conservarás modesta em huma
Corte , aonde tudo he luxo , e las-
civia tudo ? He acaso a tua nature-
za mais forte , que a do ferro ?
Naõ vês se deixa attrahir do Mag-
nete ? Naõ te presumas salaman-
dra entre o fogo sem experimentar
os seus estragos , que isso de sala-
mandras illezas no incendio, he chi-
méra ; se queres viver com pure-
za , deixate ficar nesse Castello se-
pultada , porque a neve para se
conservar candida , se sepulta : re-
para na desgraça de Dina donzela
formosa , que querendo ver por
curiosi-

Genes.
cap. 34.

Santa Maria Magdalena. II

curiosidade a Cidade de Salem, foy vista do Principe Sicheu, nascendo daqui tantos dānos, que ella perdeu a pureza, e elle com os vassallos a vida. Em fim resolveose hir viver na Corte, mandando preparar palacio proporcionado á sua grandeza; voou logo a fama por toda a Cidade da vinda da Magdalena, que naõ obstante ter nella nascido, era pelas suas prendas na mesma patria, peregrina. Occultouse ao publico por algum tempo, sendo neste visitada por muitas illustres senhoras; entre ellas veyo huma do seu genio, e como a semelhança dos pensamentos, he o vinculo mais forte das vontades, logo a Magdalena a admittio por amiga particular; repetia esta as visitas, naõ se fallando nellas mais, que nos divertimentos da Corte, nas gallas, nos amantes, e no luxo de Jerusaleu. Hia Magdalena pouco, a pouco inflāmandose nos desejos de ver; e ser vista; e para naõ estar ociosa lhe deo a amiga

12 *Vida da Fenis da Penitencia*

hum livro, que tratava de amores profanos para se divertir, em quanto não fazia ditosa aquella Corte sahindo a publico; na lição deste livro gastava Magdalena as horas, que lhe ficavão livres de consultar no seu gabinete, com o espelho os segredos da sua belleza. Que admiravel me:tre, para conduzir huma alma para o inferno! Que danos não tem causado a lição dos livros profanos! Que poderia tirar delles huma donzella formosa, e presumida, qual era a Magdalena, senão ruina da sua alma, e precipicios da sua honra? O que nelle lia eraõ affectos amorosos, ternuras amantes, correspondencias de Damas, tudo significado com viveza de affectos, que movem, inclinão, e attrahem; se a voz de hum clarim move a espiritos marciaes; se hum gemido lastimoso afflige o animo, que espiritos lascivos não se moveriaõ em hum coração já inclinado ao mal, qual era o da Magdalena? Em fim de-
terminou

Santa Maria Magdalena. 13

terminou sair a publico, e hir ao Templo de Salamaõ em dia, que nelle havia grande solemnidade; com esta noticia houve tal alvoroço na Cidade, que ficaraõ alguns moradores em duvida, se sahia a Magdalena de casa, porque havia no Templo festa, ou se faziaõ festa no Templo por sair de casa a Magdalena; chegou esta em fim no esperado dia, quando ja no atrio daquelle famoso Templo estava huma multidaõ de povo para admirar a formosura da que reconheciaõ Venus de Jerusalem, e Fenis da Palestina: buscou Magdalena a porta do Templo, naõ para nelle adorar prostrada, e rendida a Magestade do seu Creador, mas fim para ser adorado idolo de tantos lascivos, profanando; naquelle lugar sagrado, as victimas do verdadeiro Deos: entrou Magdalena o famoso Templo com admiraçaõ dos circunstantes, recebendo com isençaõ as cortezias de huns, e com desprezo as idolatrias de outros,

14 *Vida da Fenis da Penitencia*
tros, correspondendo ás genuflexões mais profundas com hum sorriso grave; dos tributos, que ja tantos corações offerenciaõ á sua formosura, e dos sacrificios, que das suas liberdades lhe rendiaõ os lascivos; só tomava para si o fumo da vaidade. Augmentava-se cada vez mais no concurso o assombro, discorrendo cada hum, (e especialmente os lascivos) que o mais estimavel na Magdalena não era a multidaõ de preciosos diamantes: que no ceo da sua cabeça scintillavaõ brilhantes estrellas; nem taõ pouco o ouro com que se teciaõ seus ricos vestidos; mas sim o unico da sua formosura: porêm quem disslera se occultava debaixo de tanta belleza a ruina de tantas almas! Cautéla, lascivos; porque em copos de ouro se costuma disfarçar o mais refinado veneno; a mesma chamma, que a mariposa lisonjea com repetidos gyros, lhe tira a vida, fugi dessa belleza; porque vos ha de dar a morte. Pro-
duzio

Santa Maria Magdalena. 15

duzio a natureza nas dilatadas campinas da Asia huma serpente chamada Scitala , e ainda que seja hũa peste animada , hum veneno vivente , e huma viva morte , com tudo entre as mais serpentes he a unica na formosura pela variedade de cores , de que a vestio a natureza ; encontra-a o caminhante na campina , e admirado da sua belleza pára , e esquecido da sua jornada começa a observar nella o azul do Ceo , a candura da Alva , o rubicundo da Aurora , e o scintillante das Estrellas ; mas , que succede ? Que estando o caminhante todo elevado naquelle prodigio de natureza , se vay movendo pouco a pouco a serpente , e de improviso o assalta infundindolhe com a mordedura mortifero veneno , que lhe tira a vida ; disse Solino : *Et quos assequi non potest, miraculo sui stupentes capit.* Isto , que la na Asia costuma fazer aquella serpente aos caminhanes , fez a Magdalena com a sua formosura , aos que a
con-

16 *Vida da Fenis da Penitencia*
contemplavaõ bella no famoso
Templo de Salamaõ ; deste sahio
a Magdalena como em triunfo tra-
zendo em seu seguimento hum
grande numero de lascivos, que
arrastrando as douradas cadeas da
sua escravidãõ hiaõ confessando,
que a belleza daquella Feniz da Pa-
lestina lhes tirara as liberdades. En-
tre tantos pretendentes, era o mais
bem visto da Magdalena hnm man-
cebo rico, e prendado, que para
ser anteposto a todos bastavaõ as
riquezas, e eraõ por de mais as
prendas; este continuou com mais
excesso os passayos, repetiraõ-se as
vistas, de sorte, que Magdalena
de todo se inclinou. O campo aon-
de o amor profano alcança com
menos trabalho os seus triunfos he
a ociosidade; entre os excessos da
Magdalena, la descobria este de-
feito, e que muito experimenta-
se na sua honra precipicio, se era
ociosa, presumida, e de muitos
adorada? Perguntou em certa oc-
casiãõ Venus, a Cupido; porque

Theatr.
de los
Dios

16m. 3.

ven-

Santa Maria Magdalena. 17

vêendo a tantos, só não triunfava de Minerva, e de Diana? Deo a razão o amor, porque vivem sempre occupadas em honestos exercicios, e só nas que vivem em ocio, he, que fazem impressã as mi-nhas fettä.

*Ovid.
de re-
med.
amor;
lib. 2.*

*Otio si tollas perière Cupidinis
arcus*

*Extinctæque jacent, & sine luce,
faces.*

Cantou Ovidio.

Como Magdalena vivia em tã-ta ociosidade reconhecendo-se adorada, e pertendida de huma multi-dão de lascivos, não foi muito fi-casse despojo do amor profano. can-tando o triunfo, aquelle, que entre todos levava a primazia Divulgou-se logo a fatal noticia desta desgra-ça da Magdalena, e cobrãraõ novas esperanças seus pertendentes; sen-tio ella ao principio esta infamia, porèm dobrou-se-lhe o sentimento, por experimentar já no seu antigo amante alguns desprezos, e desvios, e quando isto lhe havia tervir de re-
flectir

18 *Vida da Fenis da Penitencia*
flectir sobre si; retirando-se de ma-
yores precipicios, foi motivo de se
dar a todo o genero de vicios, sendo
sua casa dalli por diante hũa escola
do luxo, e hum capitólio de infames
trunfos; tendo por galla o ser im-
modesta nas palavras, petulante no
gesto, lasciva no traje; trazendo na
belleza do seu rosto a mayor pompa
do inferno, no negro dos olhos os
carvoens abrazadores de Jerusalem,
nas ondas dos seus cabellos os nau-
fragios de tantas almas; assim se via
Magdalena tão submergida no mar
da lascivia, que já tinha perdido de
vista o Ceo; sendo enganadora serea,
fazendo naufragar com o seu canto
os mais prudentes Ulysses, e perigar
nas tempestades da lascivia os expe-
rimentados Palinuros; e a sua ma-
yor desgraça consistia, que estando
immerfa em hum mar da sensuali-
dade, se lhe augmentava cada vez
mais a sede dos seus appetites. De
huma especie de aspides refere Lu-
cano, chamados Dypsades, que vi-
vendo entre as aguas, morrem com
desespe-

Santa Maria Magdalena. 19

desesperada sede, sendo entã as suas mordeduras as mais venenosas:

In mediis sitiabant Dypsades undis.

Pelos mares da lascivia navegava Magdalena abrazando-se cada vez mais no fogo sensual, sem se poder faciar nos seus appetites, sendo em todos os vicios taõ unica, que era reconhecida naõ sò pela *Peccadora*, mas pela Fenis da lascivia.

Affligia-se Martha sua Irmãa do mão estado de Magdalena, e assim determinou fallar-lhe ao coraçã; entrou-lhe hum dia em casa, achou-a occupada nos seus costumes exercicios, e lhe disse: *Se a fazer te conhecer o teu erro naõ basta a infamia do nome, os gritos da consciencia, a diformidade do peccado, o acerbo da pena, a brevidade da vida, a dilaçaõ do arrependimento, o respeito do Ceo, o terror do Inferno, tantas vezes por mim á tua obstinaçaõ, expostos; que esperança me fica? Lança os olhos para a tua Regia Ascendencia; e se esta he hum crystalino espelho, em que devemos regular*

20 *Vida da Fenis da Penitencia*
gular as nossas acções pelas dos nos-
sos Mayores, vê bem as manchas
com que tens offuscado este espelho,
sendo eterno escandalo da tua gera-
ção; se tu amafes a hum amante, a
quem idolatro, entã serias ditosa.
Suspende a voz, ó Martha, (disse
Magdalena,) como me argües de be-
viana, se te confessas incurja no mes-
mo delicto? Se dizes, tens, a quem
amas; porque me condemnas, tenha
eu tambem a quem queira? O certo
he, ó Martha, que ninguem se exi-
me do imperio do amor, não ha peito,
que resista às suas settas, pois são
tã certos os seus tiros, que apenas
ha coraçã, que não esteja com o san-
gue rubricandolhe as vitorias, ou
com as lagrymas humedecendo-lhe os
altares: pois he hum cruel idolo, em
cujas áras sacrificada a razã, ser-
vem de voto os gemidos. Devagar:
lhe disse Martha; porque eu não
amo, a quem tu imaginas, nem que-
ro, a quem presumes; o amante,
que adoro, não quer de mim mais,
que a minha alma; he hum mancebo
de

Santa Maria Magdalena. 21
de belleza mais, que natural; no seu rosto resplandece hũa luz como da Aurora, que desterra, a quem o ve, as sombras das suas culpas; seu cabello he hum bellissimo carcere, que não prizionando os reos. f z aos culpados innocentes. De sua bocca sabem paiavras tão attractivas, que prendem os coraçoes de todos: Oh se tu, Magdalena, o visses, como deixarias os teus profanos amantes! Estes te amão, porque te considerão bella, e aquelle com te amar te fará formosa, não me tenbas por encarecida, determina-te a ver com os proprios olhos, o que atequi te tenho referido. Bastava ser mulher a Magdalena, para desejar ver, o que Martha tanto lhe exaggerava, e assim lhe prometteo satisfazer os seus desejos. Aquella noite passou Magdalena entre fantasticas visões inquieta; porque lhe parecia ver seus deliciosos jardins, convertidos em solidões, e inhabitaveis ermos; as suas estatuas de jaspe, em horriveis dragões: tambem se lhe represen-
tava

22 *Vida da Fenis da Penitencia*

tava que entrava em huns amenos pensis, aonde as flores pareciaõ Estrellas, as aves com o seu canto suspendiaõ os sentidos, os zephiros davaõ vida; em tudo parecia hum Paraizo: deixemos a Magdalena com estas representações, em quanto não se vê rayar a Estrella da Alva daquelle ditoso dia, em que como Fenis da lascivia se abrasou aos raios do Divino Sol, para renascer Fenis da Penitencia.

CAPITULO II.

*Conversaõ da Fenis da Penitencia
Santa Maria Magdalena.*

A Manheceo o desejado dia, e sahiria sem duvida o Sol mais resplandecente, para celebrar hum taõ singular triumpho. Levantou-se a Magdalena mais cedo, do que costumava; e entrando no seu gabinete foi logo consultar com o espelho, que adornos levaria aquelle dia: oh se entaõ souberes, ditosa peccadora,

Santa Maria Magdalena. 23

dora, que esse mesmo espelho, que agora te representa bella, daqui a pouco tempo feito, e desfeito em pedaços, te ha de expressar constricta! Estes cabellos, que com tanto artificio prendes, formando delles huma coroa de ouro, com que adornas a tua cabeça, cedo os verás enlaçado os pés de Christo, e se atégora foraõ estandarte infame da lascivia, daqui a poucas horas seraõ nobres insignias da castidade: elles teus olhos, que foraõ a ruina de tantos corações, pelo incendio com que os abraza os verás convertidos em dous caudalosos rios de lagrymas. Sahio em fim a Magdalena do seu gabinete com aquelles adornos, que serviaõ de mayores incentivos para a culpa, e caminhou com sua Irmaã Martha para o lugar determinado: era a occasião em que Christo bem nosso estava pregando, sendo a materia do seu Sermaõ o exaggerar a infelicidade de huma alma, que se acha indigna de ver a Deos pelo peccado; poz Magdalena os
olhos

24 *Vida da Fenis da Penitencia*

olhos em Christo , e ficou attonita. Foi o Divino Prégador continuando o Sermaõ, e segunda vez olhou Magdalena para Christo , no mesmo tempo , que este amante Senhor lhe punha os olhos , e foi tal a impressaõ, que fizeraõ no coração desta peccadora , que já se sentia abraçar em amorosos incendios. De Archimedes se conta , que pondo huns espelhos aos rayos do Sol quando mais intensos , fez se abraçasse no mar de Sicilia toda a armada de Marcello ; tinhaõ sido os olhos da Magdalena crystallinos espelhos, em que tantos se viaõ, e reviaõ; o amor mais industrioso , que Archimedes, fez , que os rayos do Divino Sol os ferisse de sorte , que ateando-se o fogo , este consumisse na Magdalena quanto era vaidade , para que de Fenis , que tanto se prezava ser da formosura , renascesse , e se reproduzisse Fenis da Penitencia. Voltou Magdalena para casa mui diversa, do que era , e como aquelle amoroso incendio , ao mesmo tempo , que

lhe

Santa Maria Magdalena. 25

lhe abrasava o coração, lhe illustrava o entendimento, reflectio a Magdalena sobre a sua má vida; tanto que conheceo, *ut cognovit*, a sua infamia publica, por toda a Cidade, o seu palacio mudado em hum abominavel Prostibulo, a gloria dos seus illustres Progenitores manchada pelas suas torpezas, em fim, tanto, que conheceo tinha sido a pedra de escandalo de toda a Palestina, e a mortifera peste de Jerusalem, determinou, como cerva sequiosa, buscar a Christo Fonte de agoas vivas, aonde vomitando o veneno, que lhe abrasava o coração se livrasse da morte eterna; e para hir mais desempedida, entrou no seu gabinete, e o primeiro, que experimentou as suas iras, foi o espelho, fazendo-o em pedaços para que nelles se representasse a sua contrição. Lançou mão a seus cabellos, dizendo-lhes: *Vós, que sois o symbolo infeliz do numero dos meus peccados não imagineis, que por vos tirar destas prizões, lograreis a vossa liberdade;*

F dade;

26 *Vida da Fenis da Penitencia*
dade ; pois se vos tiro do carcere, he
só para vos conduzir para o patibulo :
lembraõ-me as cadeas da culpa
com que ategora me vi ligada ; por
isso nem ainda vos quero ver atados,
só por se não verem em mim já mais
prizões ; e olhando para os seus pre-
ciosos adornos , disse : Ficai-vos em-
bora, infames instrumentos da minha
morte , causa total dos meus naufrá-
gios ; e voltando-lhes as costas, deo
a profanidade toda o ultimo vale.
Soube que Christo estava em casa
de Simão Fariseo, por convidado , e
não quiz demorar o seu remedio.
Sahio em fim Magdalena de cata ;
humildemente vestida , com os olhos
baixos , os cabellos sem alinhio, toda
soluços, e diliquios, entra na sala do
Fariseo, sem attender no que a mo-
tejavaõ os convidados ; e pizando
todos os respeitos humanos , se lan-
ça aos pés de Christo , e se de antes
entre as chãmas do fogo sensual ti-
nha sido holocausto do demonio , já
se offerecia victima da castidade,
abraçando-se entre os incendios do
Divino

Santa Maria Magdalena. 27

Divino Amor ; e como no seu coração respirava o Espírito Santo, fácil foi o desfazer-se em lagrymas aos pés de Christo: *Flavit spiritus ejus, ps. & fluent aquæ.* Alli sobre aquellas sagradas plantas começou a derramar copiosas corrétes de lagrymas, sem duvida, que para sustentar a arca da sua salvação naquelle pequeno diluvio ; ou para que no mar do seu pranto naufragasse toda a lascivia : chegou Magdalena para formar com aquellas aguas, q̄ destilava pelos olhos, hum novo firmamento da graça ; ou para dar nellas a Christo a quinta essencia do seu coração. Era tanta a abundancia das lagrymas, que sendo as primeiras precursoras de futuras inundaçoens com doce inveja se atropelavaõ humas, a outras, para lograrem a primazia de regar as sagradas plantas de Christo. A ellas se via assim prostrada a Magdalena vencendo hum impossivel ; pois sendo muito natural lançar o Ceo agua na terra, aquella era a occasião, em que a terra lan-

28 *Vida da Fenis da Penitencia*
çava agua no Ceo: *Cæpit rigare*
pedes ejus. E com hum eloquente si-
lencio, e muda facundia assim diria:
Aqui tendes, Senhor, a vossos pès
aquella abominavel creatura, que
empenhando-vos em a fazer bella no
corpo, ella sò se empenhou em se
fazer na Alma disforme. recopilando
em poucos annos de idade, muitos
seculos de torpezas, pde peccar, e
naõ sei chorar: acceitai, Senhor, o
pouco, que vos consagraõ os silencios
das minhas lagrymas; sou infinita-
mente mã, e Vos sois infinitamente
misericordioso; por isso sois facil
em mudar o rigor em piedade, vendo
hum coraçãõ contrito, e humilhado;
sei eu, que encontrando o passageiro
nas solitarias campinas ao leão,
timido monarca dos montes, se se
prostra humilde, o coroado bruto
mitiga a sua colera com aquella re-
verente submissãõ.

Corpora magnanimo sat est prof-
trasse leoni.

Reconheço sois generoso Leão de
Judá, espero vos compadeçais, pois
me

Santa Maria Magdalena. 29

me vejo a vossos pés arrependida; e vós lagrymas minhas, correy aos pés do meu Jesus, entray naquelle Oceano sem fonte e como caudalosos rios, pagay o vosso tributo áquelle mar de piedade; hide lagrymas minhas, claras expressoens dos meus affectos, e mensageiras fieis da minha dor. chegai a este altar de Misericordia. sendo cada hũa, facunda lingua, que implore a sua piedade. pois outra cousa não suspira o meu coração, do que paz; porque já tenho rendido a vossos pés aquellas armas, com que tantas vezes me oppuz às suas inspiracoens e agora são eternos trofeos da sua piedade. Assim fallaria a Magdalena com o facundo silencio das suas lagrymas, sem cessar de regar com ellas os pés de Christo, alimpado-os com os seus louros cabellos, e ungingo-os com odorifero; e precioso unguento.

Que mal ajuizou o Principe dos Poetas Latinos, quando collocou a Estatua do Pranto nos vestibulos do Inferno; pois vemos a Magdalena,
pelas

30 *Vida da Fenis da Penitencia*
pelas suaz lagrymas;posta como Es-
tatua da Penitencia na entrada do
Paraizo. Já considero a todos os con-
vidados, e assistentes, admirados de
verem , a que tinha sido caliginoso
Cometa do Averno , transformada
em resplandecente Estrella do fir-
mamento: a que atéli era em Jerusa-
lem idolo da vaidade, e escandalo
de toda a Palestina prostrada aos pés
de Christo , reconhecendo já a este
Senhor pela esfera do seu fogo, pelo
altar das suas victimas, e sendo atel-
li Fenis da lascivia se hia abrazan-
do, e consumindo aos Rayos do Di-
vino Sol para renascer Fenis da Pe-
nitencia. Vendo pois Christo tal
mudança compadecendo-se como
amante Pay, depois de reprehender
os penlamentos de Simão com a pa-
rabola dos dous devedores, lhe disse:
*Ves esta mulher toda desfeita em
lagrymas, e suspiros? Pois sabe que
mais me obriga a sua contrição, do
que a grandeza do teu banquete;
mais gosto das suas lagrymas, que
das tuas bebidas; e mais da sua fé,
que*

Santa Maria Magdalena. 31
*que da tua crença. Entrou na tua casa, discipula de todos os erros, e sabe mestra de todas as virtudes; esta, que no teu conceito era hũa publica peccadora, com o seu exemplo ha de povoar os ermos de infinitos Anacoretas os claustros de innumeraveis Virgens; e voltando-se para Magdalena, lhe disse: Ditosa peccadora, nesse teu rendimento confessas o meu triumpho, vê agora como a minha misericordia superabunda os teus delictos; são perdoados os teus peccados, vai em paz, perola, se em algum tempo perdida agora venturosamente achada, feliz peccadora, que se no peccar foste escandalo de toda a Palestina, no teu arrependimento serviste de exemplo a todo o mundo; vai em paz Ninive, já não peccadora, mas sim convertida. Vaite em paz. Vade in pace. Levantou-se Magdalena dos pés de Christo, tão diversa, do que era, que bem se podia dizer della, o que Lactancio disse da Fenix, abraçando-se aos rayos do Sol, e reproduzida: *Ipsa quidem, sede non eadem.**

32 *Vida da Fenis da Penitencia*

dem. He a mesma, não sendo a propria; e se quando aquelle prodigio da Arabia se vê renascido, concorrem todas as aves para admirar taõ prodigiota Resurreiçaõ, como cantou Claudiano: *Conveniunt Aquilæ, cunctoque ex orbe volucres, ut solis mirentur avem.*

Cl.
dian.

Bem pôdem concorrer não só os peccadores, para seu exemplo, mas tambem (diz S. Pedro Damiaõ) os côros dos Innocentes, e das Virgens, adornadas com as coroas da sua castidade, e com os lyrios da sua pureza; que eu digo, (continúa o Santo) que mais admiravel he a pureza, q a Magdalena adquirio na sua conversãõ pelas lagrymas, do que a que lograõ todas essas Virgens: *Veniat nunc omnis innocetium chorus, & tota virginea puritas adunetur, quis ad istam gloriam aspicere, ne dum transcendere valeat?* E mais claro o diz S. Joõ Chrysofomo: *Illico quavis virgine castior, verecundior que evasit.*

Chris.
de Pe.
nit.

Confesso, não posso apartar os olhos das lagrymas da Magdalena, nem

Santa Maria Magdalena. 33

nem o discurso da tua admiravel
conversaõ: como vos chamarei , oh
lagrymas felices ? Chamavos-hei
preciosas perolas, geradas a influxos
do Ceo, nas conchas dos olhos dessa
venturosa peccadora? Ou suaves bal-
famos, que distilou o coração da
Magdalena a impulsos do golpe de
huma dor ? Ou, primeiras flores do
seu grande amor, vaticinios dos fru-
tos, que no dilatado da sua vida pro-
duzio a penitencia? Se já não fostes,
as que formastes no mystico Ceo da
Magdalena , huma nova via lactea,
que servisse de guia a tantos peni-
tentes peregrinos para a patria; não
he outra cousa a via lactea, que ve-
mos , do que huma multidão de es-
trellas juntas no oitavo Ceo , cujos
rayos por densos chegaõ á nossa vis-
ta taõ confuzos, que a penas se dis-
tinguem huns , dos outros. Tantas
eraõ as lagrymas da Magdalena, que
sem hyperbole podiaõ formar huma
nova via lactea no mystico Ceo do
seu rosto, por serem continuas as la-
grymas, e sem termo o seu pranto ;
por:

34 *Vida da Fenis da Penitencia*

porque se o Evangelho diz principiara a chorar: *Cæpit rigare*, não se lê se terminassem as lagrimas. Sem duvida foy providencia da Magdalena não as suspender; porque como estas são o alimento da Fenis, queri-as sempre ter promptas para sustentear a vida; ou seria tambem este o motivo do seu continuado pranto: porque como os seus olhos tinhaõ feito tantomal a muitos, queria mediante as suas lagrymas fazer bem a todos; tinhaõ sido os seus olhos duas Estrellas, que fizeraõ errantes a tantos peccadores, pois se-jaõ, dirá a Magdalena, agora nortes q̄ sirvaõ de guia a muitos penitentes; se houve, quem se cegou com a luz dos meus olhos, veja agora nas suas lagrymas vivas expressoens do meu sentimento o seu defengano para abrir tambem os olhos; hũa estrella foi a guia, q̄ tomaraõ os Magos no Oriente quando foraõ buscar a Deos nascido, porq̄ as Estrellas tinhaõ sido as q̄ no Oriente foraõ objecto da sua idolatria; e adoravaõ es-
tes

Santa Maria Magdalena. 35
tes sabios as Estrellas, feitos idolatras dos seus resplãdores cegava-os a sua luz, pois seja agora a que lhes abra os olhos essa mesma luz, que os cegava; lêão em huma Estrella o seu defengano; os que nas Estrellas tinhaõ aprendido tantos erros; por esses mesmos olhos, por onde as Estrellas tinhaõ ocasionado na Alma a idolatria, por esses lhes introduzia huma Estrella o remedio. Tinha a Magdalena com as luzes dos seus olhos feito cegar a tantos, agora de-lhes vista com os seus olhos cegos com tantas lagrymas; nellas como espelhos vejaõ seus defenganos, ja, que nas suas luzes encontraraõ o seu precipicio; este feria o motivo, porque nunca suspendeo o pranto a Magdalena.

Taõ admiravel foi a Magdalena nas suas lagrymas, quanto prodigioso na sua conversãõ; ensinando-nos com ella, como nos havemos de converter a Deos: o empenho deste amante Senhor he,
lhe

36 *Vida da Fenis da Penitencia*

Ihe demos todo o nosso coração, sem que fique em nós inclinação alguma para o mundo: *Præbe mihi cor tuum*. Assim o diz nos Proverbios; porque este he o sacrificio, que quer na nossa conversão, pois o melhor, que Ihe podemos offerecer, he todo o nosso coração em holocausto. Discreto andou o symbolico Picinelo, quando pintou o coração sobre huma Ara com esta letra: *Totum præbetur in uno*, não tem o homem mais, que dar, dando a Deos o seu coração: assim o fez a Magdalena nesta sua admiravel conversão para nos ensinar, e reprehender a muitos que se convertem a Deos com huma parte do coração, ficando o amor do mundo na outra parte; estes são aquelles, que pertendem enganar o mundo com apparencias de virtuosos; neve no exterior, e fogo no interior, que abraça, são huns vivos retratos do Mongibelo; he este o hypocrita dos montes, pois sendo pay das chãmas, sabe da neve

Santa Maria Magdalena. 37

ve cortar as mantilhas para pensar o fogo; por huma parte se vê illustrado de brilhantes resplandores, e da outra parte de denso fumo; a hum lado se ouvem armoniosos cantos das aves; em outro, o horroroso estrepito das feras; das suas entranhas sahem crystalinas correntes de agua, e da boca, abrasadoras torrentes de fogo. Todos estes effeitos se descobrem naquelles, que presumem se convertem a Deos com huma parte do coração, ficando o amor do mundo da outra parte. Não foi assim a conversão da Magdalena; porque toda para Deos, e nada para o mundo.

O motivo da sua conversão, diz Simão de Cassia, com outros, fora presenciar o milagre, que Christo obrou na resurreição do filho da Viuva de Naím, e ouvindo o que elle pregava das penas do Inferno, de que Christo o livrara, se convertera a Magdalena: *Ut cognovit quæ dicebantur ab illo Juvene*
sus-

38 *Vida da Fenis da Penitencia*
Juscitato, cognovit sarcinam peccatorum suorum. Porém Antonio Julio, Author Italiano, na Vida desta Santa, e Jeronymo Herculano no Livro intitulado: *Le Eroine della Solitudine Sacra*, e outros, concordão no motivo, que eu ja referi. O filho desta Viuva, conforme alguns Authores, era hum dos amantes da Magdalena: foi hum dos settenta e dous dicipulos de Christo, e até sua mãy, convertendo se por ver a sua resurreiçãõ, deixou tudo, e acompanhou ao mesmo Senhor. Chamava-se elle Materno, São Pedro o mandou na companhia de Eucharío, e Valerio á Cidade de Treveris, e por morte destes dous. foy Bispo da mesma Cidade. Conta-se delle hum notavel caso: Morreo Materno em Elegia, Villa sobre as ribeiras de Elli; voltaraõ a Roma Eucharío, e Valerio, e dando noticia da sua morte a S. Pedro seu Mestre, este lhes deo hum bordaõ para que tocassem o cadaver. Tornaraõ a Alfacia,

João
Gregor.
no seu
Cal.
lett
24.

Santo
Alberto
Magno
in C.
Luc.
7.

Santa Maria Magdalena. 39

facia, e executando a ordem, que levavaõ, tornou á vida Materno; assim se lê no *Acta Sanctorum* de Bollandus: *Baculum funeri super posuit... Vivus, & incolumis coram populi multitudine de tumulo surrexit*: parte deste bordaõ se conserva como especial reliquia em Treveris, e outra parte em Colonia, verificando-se de Materno o morrer tres vezes, e ter resuscitado duas, esperando no dia final a sua terceira resurreiçaõ. Fundou a Fé em Fongro, e em Legi; edificou alli hum Templo a Maria Santissima, e querem alguns fosse o primeiro dos Alpes para cá: conta-se que faltando materiaes para o dito Templo, os Anjos o acabáraõ. Fundou tambem outra Igreja em Vualcuria, Cidade antiga, sette milhas distante de Namur, posta sobre a ribeira do pequeno rio Auria, entre o Mossa, e o Savo, dedicando-o a Maria Senhora nossa, havendo convertido á Fé a Arbo Governador da mesma Cidade.

40 *Vida da Fenis da Penitencia.*

Donat. de. Viveo mais de cem annos , indo
Calvi. a lograr no Ceo o premio dos seus
no Pro trabalhos.
primo

Evan- Em quanto ao lugar aonde se
gelib. converteo a Magdalena ninguem
duvida , fora em casa de Simaõ
Fariseo ; porém aonde Simaõ Fari-
seo teve esta casa , he a duvida :
huns dizem fora em Bethania , ou-
tros em Naim , em Capharnaum , ou
em Nazareth , dizem outros. O nos-
so Cardeal Cayetano , diz , que a
Magdalena vivera peccadora em Je-
rusalem : e que o não explicar o
Evangelista S. Lucas a Cidade , em
que a Magdalena era peccadora , se
vinha claramente a conhecer ser
Jerusalem ; a qual , como Metropoli
da Palestina , era bastantemente
conhecida pela *Cidade* , como consta
de muitos lugares da Escritura ,
e que a casa do Fariseo estava em
duvida se era em Bethania , ou em
Jerusalem ; vindo a concordar fora
a sua conversão em Jerusalem , ou ,
pouco distante , em Bethania. O
Douto Quaresmio na sua Historia
da

Santa Maria Magdalena: 41
da terra Santa, tom. 2. fol. 95. diz: he
tradição univerial naquellas partes
ter sido a conversão da Magdalena
em Jerufalem em casa de Simão Fa-
riseo. Esta casa, dizem alguns, fi-
cava na Cidade á parte do Norte;
junto da porta chamada de Herodes,
aonde se edificou hum Mosteiro, do
qual ainda hoje existe parte, em
que habitaõ Turcos, e ha tradição,
que alli fora a casa de Simão Fari-
seo, zonde a Magdalena se conver-
têra. Outros affirmaõ fora esta casa
junto à rua Dolorosa: *Per eandem
viam (scilicet Dolorosam) prope
domum, in qua Beata Maria Mag-
dalena ingressa domum cujusdam
Pharisæi, qui Christum invitave-
rat . . . invenit omnium peccatorum
suorum remissionem.* Diz o mesmo
Queresmio.

Assentado o sitio da casa; em
que a Magdalena se converteo, he
preciso sabermos quem era este Si-
maõ Fariseo. Alguns disseraõ fora
diverso de Simão Leproso, em cuja
casa estivera Christo, seis dias an-

42 *Vida da Fenis da Penitencia*

tes da Paschoa : porém muitos Authores , como o Alapide , e Donato Calvo , dizem era o mesmo , porque teria os dous sobrenomes ; hum da feita , que professava o Fariseo , e o outro de ter sido curado da lepra por Christo , ou por descender de alguma familia assim chamada , como em Roma as nobres familias dos Claudios , e Balbos , ainda que muitos , dos que se appellaõ assim , não sejaõ gagos , nem claudiquem : e nem por ser Fariseo se segue, fosse contra Christo ; porque alguns eraõ discipulos seus , ainda que occultos , como era Simaõ , (de quem agora tratamos) Nicodemus , Joseph de Arimathea , e Gamaliel . S. Cypriano , e Nisseno dizem , que este Simaõ Fariseo se convertera na mesma occasiaõ da Magdalena , ou pouco depois , e tivera sua habitaçaõ em Bethania ; e o fazem parente da Magdalena . Pedro Natal no seu Cathalogo dos Santos diz , fora eleito pelos Apostolos em Bispo de Cernomani , e dos settenta e dous discipulos .

Petr.
Natal.
Cathal
Santi.
lib. 3.
C. 35.

Santa Maria Magdalena. 43

cipulos. O Martyrologio Romano, faz memoria delle a vinte e sete de Janeiro com o nome de Juliaõ : *Julianus Cenomanensis Episcopus. Hic Simon ille leprosus fuisse dicitur, quem Dominus à lepra sanavit, & qui eum ad convidandum invitavit.* Mudaria de nome, como fez Paulo, para se mostrar totalmente apartado do Judaísmo. Sendo Bispo, converteo para Deos muitas almas; deo vida a tres defuntos : achando-se em certo lugar montuoso, aonde hũa multidão de gente perecia a sede, ferindo a terra com a ponta do bordão, abriu hũa fonte de agua excelente. Deo vista a hum cego; e muitos, que estavaõ nos carceres, se viraõ por sua intercessão miraculosamente em liberdade : he advogado dos caminantes para terem nas jornadas boa hospedagem. Este foi Simaõ que convidou a Christo, em cuja casa teve Magdalena a ventura de se converter, tendo andado naquelle máo estado doze annos, governando o Emperador Tiberio no

44 *Vida da Fenis da Penitencia*
decimo sexto anno do seu imperio,
no segundo da pregação de Christo,
e no trinta e dous da sua idade ;
como diz Baronio.

Baron.
tom. I.
fol. 121.

C A P I T U L O III:

*Segue a Magdalena a Christo;
Amorosas expressoens desta
Fenis da Penitencia.*

REgenerada a Magdalena pelo
bautismo das suas lagrymas,
no qual ella foi o fugeito, o Mi-
nistro, e deo agua, e a fonte, co-
mo disse S. Pedro Damiaõ : *In Pec-
catricis caput purgandis criminibus
refluebat unda, ut suo fonte mu-
lier in novum Baptisma suorum di-
lueret elluviem peccatorum.* Todo
o seu empenho foi submergir no
mar do seu pranto naõ só os ido-
los das suas culpas, e as imagens
da sua vaidade, como tambem as
cinzas do que tinha sido, pois se
via já reproduzida Fenis da Peni-
tencia. Do Santo Rey Josias lemos,
que

Santa Maria Magdalena. 45

que levado do divino zelo não ló destruir os altares, mas os idolos, que o impio, e supersticioso Manassés collocara para os cultos, lançando-os reduzidos a cinzas, nas correntes do Cedron, vendo-se então naquelle rio submergida a idolatria. Magdalena a impulsos do proprio arrependimento lançou no mar do seu pranto os idolos das culpas; para que nas suas correntes naufragasse toda a vaidade, purificando ao mesmo tempo com as proprias lagrymas os sacrilegos altares, em que se collocaraõ as imagens dos seus torpes appetites podendose dizer com David, que: *Fluxerunt aquæ, & torrentes inundaverunt*, inundaraõ as torrentes, e correrãõ caudalosas aguas. Correrãõ as lagrymas da Magdalena, e lhe inundaraõ o entendimento, e com o impeto da torrête levarãõ toda a ignorancia, que nelle havia, ficando purificado o seu entendimento: *Fluxerunt aquæ, & inundaverunt torrentes.* Inundaraõ as lagrymas

46 *Vida da Fenis da Penitencia*

inas da Magdalena a sua memoria, e fantasia, e as caudalosas correntes levarão todas as imagens impuras, que tinha na fantasia, e na memoria: *Fluxerunt aquæ, & torrentes inundaverunt.* Entrarão as lagrymas da Magdalena com impeto no centro do seu coração, officina de torpissimos affectos, e nem ainda ficarão vestigios do que tinha havido; porq̃ as torrentes do pranto lhe inundarão todo o coração, e sahio com as correntes das lagrymas, tudo o que era torpeza: *Fluxerunt aquæ, & torrentes inundaverunt.* Em fim, quanto o peccado tinha denegrado, tanto as suas lagrymas purificarão, sahindo Magdalena do mar do seu pranto como candida pomba; quando vem de se banhar de hum chrystalino rio, e se de antes era hum Pantheon de culpas, já se via hum Templo do Espirito Santo illustrado com as luzes da graça. Se no tempo passado não havia vicio, que nelle não tivesse a sua estatua, já senão divisavaõ mais que as imagens de todas as virtudes.

Que

Santa Maria Magdalena. 47

Que outra couza se via nos olhos da Magdalena mais que hũa Angelica modestia, quando nelles tinha tido a lascivia sua imagem, attrahindo a tantos, para que idólatras da sua belleza lhe dessem cultos. Nas suas faces só se via o rubicundo, que lhes dava a pudicicia; quando de antes quem lhes dava a cor era o artificio. Na sua boca só se observava hum religioso silencio, ouvindo-se de antes hũa immodesta loquacidade. Em todo o corpo não se divisava mais que hũa severa mortificação, tendo de antes o luxo nella o seu domicilio. Em fim, via-se aquella ditosa alma já throno de Deos, pela graça; aonde o demonio por continuados annos teve o seu throno pela culpa: vendo-se Fenis da Penitencia, a que o tinha sido da lascivia.

Assim se via a Magdalena por amante, e arrependida, toda empenhada só em seguir aquelle Senhor, a quem tantas vezes fugira, reconhecendo o norte dos seus affectos, e esfera do seu fogo. De-
terminou

48 *Vida da Fenis da Penitencia*

termiuou recuperar logo o tempo passado com as presentes mortificaçoens , e para isso negou aos olhos todo o descanso para o somno , concedendo-lhes o tempo todo para o pranto , vendose nas continuadas lagrymas da Magdalena descuberto aquelle segredo atégora visto do motu perpetuo. Tinha a Magdalena ouvido já da boca do seu Amado huma geral absolvição das suas culpas; isso não obstante , empenhavase em fazer publica a sua penitencia ; já que a tinhaõ visto peccadora publica : querendo o Ceo , para brasaõ da Divina Misericordia , que o mundo pela sua penitencia a venerasse prodigio na virtude , já que a tinhaõ conhecido nas culpas como Fenis. Senhor (dizia David) eu sou hum assombro , sou hum prodigio na estimação de muitos , ou veneração de todos : *Tanquam prodigium factus sum multis*. Mas em que era David prodigio ? O nosso Cayetano recorre ás bizarrias de mancebo ,
quan;

Santa Maria Magdalena. 49

quando despedaçava feras, triunfava de Gigantes, e quando excedia, nos mais arriscados encontros, os esforços da natureza. Porém David aqui fallava compungido, e não jaçtancioso; fallava de presente, e não recorria ao preterito. O que o desempenhava prodigio (explica Lorino) era o verſe afflicto, o verſe penitente: pois elle he o prodigio? Elle o milagre? Sim, que David, quando rompeo neste encarecimento, tinha chorado as ſuas culpas, estava já abſolto dellas, (he commum ſentir) e ſentenciava-ſe entãõ a huma voluntaria penitencia: *Obſtupeſcerent adeò cruciatum ſui ipſius ſponte ad pœnitentiam*; e ver hum Rey já perdoado das ſuas culpas, condemnarſe a hũa continuada penitencia, elle he o prodigio, e o milagre: *Tanquam prodigium, tanquam miraculum.* Magdalena já perdoada dos ſeus peccados, poſta em graça daquelle Senhor, que a tinha canonizado por ſingular no amor:

50 *Vida da Fenis da Penitencia*

amor : *Dilexit multum*, isto naõ obítante, continuar em asperas penitencias, sem cessar de chorar os erros passados; que outra cousa foi, de naõ querer o Ceo a conhecesse o mundo por prodigio da santidade, se a tinha reconhecido Fenis da lascivia ?

Para augmentar cada vez mais as suas penitencias, reflectia naquellas palavras, com que Christo a tinha singularizado em o amor : *Dilexit multum*, e fallando com si go mesma, a si propria respondia, dizendo : *Em que tenbo mostrado para com o meu J E S U S amor grande, e singular !* Aqui dando hũ ay extrahido do intimo do coração, continuava : *Eu naõ sou aquella, que na flor dos meus annos logo desprezei as vossas leys ! Em que vos tenbo amado ? Em me confessar culpada sendo já convicta, e diffamada ? O banharme com quatro lagrymas, he bastante para me purificar de tantas manchas ! Hum pouco de odorifero unguento, que por vòs derramei,*

he

Santa Maria Magdalena. 51

*he accaço bastante para recuperar tâ-
tos aromas , que esperdiçou a minha
vaidade ! Pois que tenho feito , pa-
ra merecer taõ singular elogio o meu
amor ? Aonde estaõ os carcerees , os
tormentos . que tenho padecido por
Vòs . para se poder expressar a gran-
deza da minha fineza ? O que resul-
tava destas reflexoens era desfazer-
se em lagrymas , e despedaçar-se
com disciplinas : esta era a occasiaõ,
em que convocara , para verem a
Magdalena ; aquelles , que em al-
gum tempo a adoraraõ como dey-
dade da formosura , sendo idolatras
da sua belleza. Que diriaõ vendo-a
agora crocodiõ da penitencia nas
lagrymas , que derramava , por ter
visto a sua alma morta pela culpa ;
quando antes a contemplavaõ basi-
lisco ; por matar a quantos via ? Que
diriaõ , vendo-lhe debilitado o cor-
po , enfraquecido o alento , palido,
e desfigurado o rosto com os exer-
cicios de austera , sem que a sua
debilidade lhe devesse alguma lasti-
ma , ou as delicias , que pisara algu.*

ma

52 *Vida da Fenis da Penitencia*

ma memoria? Mas se a Magdalena lhes pareceria hum espectáculo horroroso, para os olhos de Deos, era hum formoso espectáculo.

Picinell

lib. 11.

cap. 14

de flo.

rib.

Dibuxou o Picinello hum lyrio entre espinhos, e rusticas hervas, rompia a offerecer ao Zefiro os tenros braços de suas folhas: poz-lhe por alma este lemma: *Spetiosus ex horrido*, do medonho sobresahe mais bello. Que outra cousa foi a Magdalena mortificada, mais que huma flor entre espinhos vistosa? Seus louros cabellos já sem composição, como amortalhados, e cubertos com a nuvem do defalinho, pareciaõ mais que hum thesouro escondido, hum sol nublado: aquelle desmayo penitente, o melhor enfeite do seu rosto: as pedras preciosas, e as perolas finas, as lagrymas que lhe cahiaõ dos olhos: os perfumes preciosos, o coração, que amante exhalava em suspiros: todo o pallido dibuxo da penitencia, o retoque mais fino da sua formosura. Do Berillo, pedra preciosa; escre-

ye

Santa Maria Magdalena. 53

ve Santo Isidoro, que he parecido á esmeralda nõ verde, ainda que alguma pallidez lho mortifica: *Viridate similis smaragdo, sed cum* S. Isidor. l. 16.
pallore; porém aquella pallidez (acrescenta Brecorio) he o final do Brecor. l. 21.
mais fino no Berillo: *Palidus est, quanto pallidior, tanto melior.* E que fino, precioso racional Berillo a Magdalena, quando palida mais formosa! Aquella pallidez, que parecia desmayo, era legitimidade no bello: *Quanto pallidior tanto melior.* Mas, oh Magdalena prodigiosa (exclama Lourenço de Navarra) participai nos o grande beneficio, que vos fez o vosso JESUS, e ensinai-nos de que modo, sendo peccadora publica, vos transformastes em hũa virgem: *Nobis fatere Publicana; prode nobis beneficium Christi, & doce, quo genere facta eo de te méretrice virgo?* Responderá a Magdalena, q̃ Christo Divino Sol, com a efficacia do seu incendio, e actividade dos seus rayos abraçou de sorte, que consumindo-lhe tudo;
o que

54 *Vida da Fenis da Penitencia*

o que era profano, fez, que das cinzas da culpa, se reproduzisse Fenis da Penitencia, sendo a mesma, e parecendo outra: *Ipsa quidem, sed non eadem.*

Assim andava a Magdalena tão abstrahida do mundo, e tão unida ao seu JESU, que sentia mortaes deliquios, se se via por alguns instantes ausente do seu Amado, como a flor que no retiro do Sol padece efimera. Não havia tempo, em que não fallasse com JESUS: muitas vezes se retirava com MARIA Santissima, e esta Senhora estaõ lhe contava os trabalhos, que tinha passado pelo seu querido Filho: já lhe referia os desamparos do Presepio; as afflicçoens do desterro, os sustos de quando o perdeu no Templo. Tudo isto ouvia Magdalena, e reflectindo nas culpas passadas, ferida da dor, não fazia mais que augmentar o pranto. Assim aproveitava a Magdalena todo o tempo, que não assistia com o seu Amado. Já se vinha chegando o
em

Santa Maria Magdalena. 55

em que Christo havia dar satisfação ao Decreto do Eterno Pay, morrendo em hum patibulo, para dar com a sua Morte a todos vida; e assim detreminou ir a casa de Simão Leproso, onde foi hospedado com hum esplendida cea, em que assistia Lazaro, e administrava Martha: achava-se na companhia Magdalena, a qual esquecida do alimento corporal, só cuidava de nutrir o espirito com altissimas contemplaçoens na presença do seu Amado; e assim pegando em hum vaso de alabastro, o quebrou, para mostrar naquelles pedaços o seu coração pela contrição desfeito, e começou a ungir os pés, e a cabeça de Christo, com o precioso unguento de nardo. Esta foi a occasião, em que Judas se escandalizou do estrago de tão precioso unguento, que podendo-se vender por trezentos dinheiros, ficavaõ os pobres sem aquelle subsidio. Notavel zelo de Judas! Hum ladraõ zeloso dos pobres! O certo he, que se o
zelo

56 *Vida da Fenis da Penitencia*

zelo come a muitos, muitos comem do zelo, e destes taes era Judas, zelo-fo no apparente, e na realidade ladraõ. Tornemos ao fio da Historia.

Chegado o tempo da Paschoa, em que o Immaculado Cordeiro se havia sacrificar no altar da Cruz; convocou Christo os seus amados Apostolos, e lhes participou os tormentos da sua morte; taõ preciza para o remedio do mundo; e depois de os confortar com a esperança do premio, se foi despedir de sua Mãy Santissima. Quem poderà explicar a pena de huma tal Mãy; vendo-se nas ultimas despedidas enlaçada nos braços de seu querido Filho! Despedio-se tambem da Magdalena; mas vendo que o seu Amado JESUS a deixava, por ir buscar os verdugos, sem poder articular palavra, cahio desmayada nos braços de Martha. Passado algum tempo, tornou a Magdalena em si, e depois de povoar os ares de suspiros, rompeo naquelles excessos; em que costumaõ, os que são verdadeiros

Santa Maria Magdalena. 57

dadeiros amantes, quando se au-
zentaõ.

Em fim, veyo Christo para Je-
rusalem a celebrar com os Aposto-
los a ultima cea. Voltou tambem pa-
ra a Cidade Magdalena; passou to-
do o tempo penetrada da faudade
de seu Divino Mestre, esperando por
instantes as fataes noticias do que
tanto temia; sempre inquieta, por
accommettida de funebres pensa-
mentos, como timida cerva, que;
tendo junto a si os tenros filhinhos,
com qualquer movimento dos ra-
mos, se atemoriza, cuidando saõ
os caçadores, que, roubando-lhe os
filhos, lhe tiraõ a vida. Assim pas-
sou a Magdalena toda a noite ago-
nizando, quando ao romper do dia
vê entrar hum dos Discipulos do
seu Amado, o qual na repetiçaõ
dos gemidos, na pallidez do rosto,
na respiraçaõ apressada, indicava al-
guma tragedia: perguntoulhe a Ma-
gdalena toda assustada: *Estã accaso*
morto o meu Querido? Quiz-lhe o
Discipulo responder; porém preza

H

a voz

58 *Vida da Fenis da Penitencia*

a voz na garganta, tres vezes pertendeo fallar, e tres vezes emmudeceo; até que dando-lhe algum lugar a pena, disse: *Morto não; porém proximo à morte sim. E aonde esta,* (perguntou a Magdalena quasi dilirante com a pena) *que quero ir morrer com elle ?* Socegou o Discipulo, dizendo-lhe, que JESUS estava em casa de Pilatos; tendo na noite passada comido no Cenaculo com os seus Apostolos o Cordeiro Paschal, e que depois fizera aquelle acto de profunda humildade, lavando-lhes os pés: logo se deira em comida no Sacramento da Eucharistia, que instituiria, e caminhava para o Horto a orar; aonde Judas Escariote: esquecido de tantos beneficios, ingrato, e avarento, o vendera por trinta dinheiros aos Pontifices, e fora com hũa companhia de soldados, sendo elle mesmo o conductor. e para augmentar a sua trayção, déra hum osculo na Face de seu Mestre, que era o signal da entrega.

Aqui

Santa Maria Magdalena. 59

Aqui interrompeo Magdalena a relação do Discipulo com hum suspiro, tirado do intimo do coração, dizendo: *Ab barbaro Judas! Ab ingrato Apostolo! Duas vezes te considero cego com as sombras da noite, e com as trevas da culpa: Valeste-te das luzes desses perversos, q̄ acompanhaste para extinguir a luz do mundo. Como as correntes do Cedron não retrocederão por verem tal traição! Com hum osculo entregas a seus inimigos aquelle Senhor, que te beijou no Cenaculo os pés! Lembrame, que quando em Bethania ungi com o precioso unguento do nardo a este Senhor, tu te escandalizaste, dizendo se podia vender por trezentos dinheiros para subsidio dos pobres, e agora vendes o teu Mestre por trinta dinheiros! Mais desperdicei no teu conceito, do que lucrou a tua avareza. Por tão pouco vendeste ao Oraculo da Sabedoria! Ao Sacrario da Santidade! A hum amigo! A hum Mestre; e a hum Deos! Mas oh Arvores*

60 *Vida da Fenis da Penitencia*
desse Horto ; se houve tempo , em
que vos juntastes para elegeres hum
Rey ; porque vos não conjurastes
contra este ingrato ? Ao menos
porque não condensastes o ar com os
vossos ramos , para que as Estrellas
não vissem abraço tão traidor ?
Cuido que as flores , que esmalta-
vão as margens do Cedron , vendo
tal sacrilegio , ou occultavaõ entre o
recato das folhas suas fragrancias ,
ou ficaraõ em mortaes deliquios ,
vendo tão ultrajado o seu Creador :
As aves que atêgora com a sua har-
monia serviaõ de alivio ao fatigado
caminhante , sem duvida imitaraõ
as tristes rolas nos gemidos , por
terem visto a Judas , que traidor
abraçou o seu Divino Mestre , in-
fausta bera , querendo com os seus
braços arruinar a arvore da Vida .
Oh Ceos , ou vos vesti do meu zelo ,
ou vos armai dos vossos rayos , para
castigar a insolencia de hum ingra-
to , que foi admittido ao Apostola-
do , com poder de fazer milagres ,
amado de Christo entre os mais que-
ridos

Santa Maria Magdalena. 61
ridos, testemunha dos seus prodigios,
esfiel dos seus segredos; e ser tão in-
grato que o vendeo, e tão perfido, que
o entregou! A quem contarei esta
maldade? Não aos Angelicos Espiri-
tos desse Impyreo; porque lhes não
quero contaminar os seus ouvidos.
Contál-la hei a esses infelices mora-
dores do abysmo, perguntando lhes,
se ha entre tantas culpas desses des-
graçados algũa, que excedesse á de
Judas? Parece-me, que ouço nessas
concauidades infernaes huma horri-
vel voz, dizendo: Mayor est ini-
quitas Judæ, que mayor he a mal-
dade de Judas. Ah barbaro! Ah
perverso!

CAPITULO IV.

*Continuaõ-se os excessos do amor
da Magdalena até o
Calvario.*

E Stas vehementes ternuras proferia a Magdalena amante; mas ouvindo do mesmo Discipulo, que os Apostolos, como timidas ovelhas, tinhaõ desamparado o Pastor; aqui foraõ os suspiros sem termo, e as lagrymas sem limite. Com toda a pressa caminhou para casa de Pilatos, buscando anciosa com a vista o seu querido: assim como a ave-sinha, que voltando para o ninho, não acha os filhinhos, que deixou, voa inquieta pelas vizinhas arvores examinando ramo a ramo até os achar; da mesma sorte a Magdalena, se introduzio entre a tumultuosa turba, que movida da curiosidade occupava a grande praça, que se estendia defronte de
huma

Santa Maria Magdalena. 63

huma soberba galaria: e alli feita hum Argos, pertendia descobrir a seu Amado. Observando porèm hum repentino silencio, poz os olhos em huma janella, e vio a Christo cuberto com huma purpura rota, nas mãos hum quasi cetro de Rey, huma vil cana, ou para que fosse symbolo da zombaria, ou encosto da debilidade, cingida a cabeça com huma coroa de espinhos, que faziaõ emanar copiosas correntes de Sangue, á mão direita de Christo estava o impio Presidente Pilatos, e como observou que os olhos de todos empregavaõ as vistas naquelle espectaculo, com mão sacrilega abriu a purpura sobre o peito do decoroso Senhor; e em huma profunda chaga mostrou a todos os excessos furores, e logo em voz alta disse: *Eys aqui o homem,*

Aqui contemplo a Magdalena romper a impulsos da magoa, e do amor nestas amorosas expressoens: *Ab barbaros! ab sacrilegos! Sabeis, quem*

64 *Vida da Fenis da Penitencia*
quem he aquelle homem, que nem
semelhanças tem de homem? Pois
he aquelle, que ao mesmo tempo
foy para mim Divino, e Humano:
este he aquelle, que chorando para
resuscitar meu irmão, me fez cho-
rar para me resuscitar a minha al-
ma. Este homem he o verdadeiro
Messias prometido nas vossas Es-
cripturas, desejado dos vossos Pays,
e suspirado dos vossos Patriarchas.
Este homem, oh Magistrados, he o
vosso supremo Juiz. Este homem,
oh tyrannos, he o Redemptor das
vossas almas. Em fim, este he o meu
Amado, por quem desejo dar a vida.
Ainda esta palavra não estava bem
proferida, quando ficou Magdalena
em hum deliquio (como candido
lyrio, a quem conculcou rustico ara-
do) cahindo nos braços do condif-
cipulo.

Tornando em si pela diligen-
cia de algumas pessôas devotas ao
passar pelo pateo de Pilatos se lhe
augmentou a magoa, vendo a co-
lumna, em que seu Amado JESU,
tinha

Santa Maria Magdalena. 65

tinha sido cruelmente açoutado, e como não só a columna estava rubricada de Sangue; mas tambem a terra, em que o Senhor tivera os pés, sem temor dos verdugos, tirou huma pouca de terra humedecida de Sangue, a qual se conserva em huma redoma de crystal em Marfelha na Porvença, e nos dias da Circuncisaõ; Invençaõ, e Exaltaçaõ da Cruz á vista do povo se liquida o Sangue, e se move: tambem se vê o mesmo prodigio no Convento de S. Maximino em outra redoma de crystal, em que está huma pouca de terra humedecida do Sangue de Christo, que a Magdalena tirou do pé da Cruz do seu Amado, e no dia da Paixaõ, quando no Euangelho se cantaõ aquellas palavras: *Lanceâ Latus ejus aperuit*, se liquida da mesma sorte o Sangue, movendo-se com admiracaõ dos circunstantes: Assim o refere Nicoláo Alberto no seu *Commentario Sacro-historico*. p: 3. c. 29. n. 294. com outros

66 *Vida da Fenis da Penitencia*
tros Authores , que cita. De seme-
lhantes reliquias se vem ennobre-
cidas algumas Cidades; como em
Roma na Igreja de S. Joaõ de
Latraõ , se conservaõ duas redo-
mas , huma de sangue , outra de
agua , que sahiraõ do lado de Chri-
sto , como refere Serrãõ de Sept.
Eccles. e o meſmo Author acima
referido : outra porçaõ de sangue
se venera na Igreja de S. Marcos
de Veneza , e em S. Martinho de
Luca , alêm de outra , que Lon-
guinhos levou para Mantua , por
cujo motivo o Duque Vicente
Gonzaga no anno de 1608 em ob-
sequio deste precioso theſouro inſ-
tituhio huma Ordem Militar de-
baixo da insignia do Toyſaõ de
ouro ; e nelle huma medalha , na
qual se via esculpida a ambula-
do dito sangue. Tornemos ao fio
da Historia.

Vendo o sacrilego Presidente
a instancia dos Judeos , pedindo a
morte de Christo , se recolheo ao
ſeu Tribunal para pronunciar a
mais

Santa Maria Magdalena. 67

mais injusta sentença: em fim, sahio este Senhor condemnado á morte, como culpado, pelo mesmo Juiz, que pouco antes o tinha julgado innocente. Logo lhe trouxeraõ huma Cruz de quinze palmos de comprido, a qual recebeo o amante Senhor sobre seus feridos hombros. Ouvia-se o ecco de hũa trombeta, mais horrivel, do que ha de ser a do dia do Juizo; porque esta será tocada por hum Anjo, para terror dos homens, e aquella foi tocada por hum homem para horror dos Anjos. Já a dolorosa procissão sahia do atrio do palacio do iniquo Presidente, quando Magdalena na companhia de MARIA Santissima se encontrou com o seu Amado: este vinha moribundo; e Magdalena a impulsos da sua pena, entre viva, e morta: o seu querido inundado de sangue, ella banhada em lagrymas: e desfeita em suspiros: poz Magdalena os olhos em o seu Senhor, e este os poz tambem na Magdalena, e ao mesmo tempo o
amor

68 *Vida da Fenis da Penitencia*

amor gravava com o buril da pena na alma da Magdalena o que no corpo padecia o seu Amado: por algum tempo esteve Magdalena extatica com a dor, e dando-lhe esta lugar, desta forte expressou o seu sentimento: *Querido Amante da minha alma, nesse estado vos puzerão os meus peccados? Ah desgraçada! Das fragrantas rosas, que no tempo das minhas culpas me servirão de ornato, ficarão os espinhos, que vos tecerão essa coroa. Se essa Cruz he aquelle leito florido, ou esmaltado de flores, como só nelle vejo martyrios? E se os esposos devem gozar o mesmo thalamo, tambem, como esposa, devo participar desse leito; e se para vós he Cruz, seja para mim patibulo; eu o levarey sobre meus hombros, porque vós, meu Senhor, com essas forças tão quebradas não podeis sustentar o peso de hũa Cruz tão inteira: eu a levarey por vós, que bem sustentará hum pouco tanto peso, quem tem no seu coração tanto pesar: deixame morrer, amado*
Senhor;

Santa Maria Magdalena: 69

Senhor, porque vivendo Vós, eu vivirey ainda morta; porêm morrendo Vós, eu estarey morta, ainda viva: mas como na vossa morte consiste a vida do mundo, ide, Senhor, a satisfazer o decreto de vosso Eterno Pay, eu ficarey sentindo a vossa morte, e a minha perda; lamentarey as vossas dores, chorarey os meus peccados; sentirey finalmente o meu dejamparo em huma solidão como solitaria rola, que busca entre as frondosas arvores os seccos ramos, para com gemidos lamentar a morte do seu consorte.

Mais queria dizer a Magdalena, porêm os verdugos foraõ aprestando a jornada para o Calvario: já o amante Senhor hia subindo o fragoso daquelle monte, que foi o seu segundo Thabor, aonde em tres preparados patibuios achou fabricados os tabernaculos desejados por Pedro, naõ para Moysés, nem Elias, mas sim para os dous malfeitores. Despidido o amante Senhor; o mandaraõ aquelles cruéis verdugos deitar

70 *Vida da Fenis da Penitencia*
rar sobre a Cruz, que era o leito
para onde convidava a Eipola. Com
durissimos cravos, à violencia de
repetidos golpes, lhe penetráraõ os
pés, e mãos. Ouvio-se o ecco dos
golpes repetidos no Throno da
Trindade Santissima, e se moveo o
Eterno Pay a perdoar aos homens;
pois quanto os Judeos o offendiaõ
com mayor injuria, o applacava o
Filho com mayor sacrificio. Ouvia-
raõ-no os Anjos, e ficáraõ extati-
cos: ouviraõ-no os Judeos, e com
applauso o celebravaõ, imaginando
que com aquelles cravos firmavaõ
a roda da sua fortuna: ouvio-o a
Magdalena, e como se aquelles
golpes lhe ferissem a alma, rompeo
por entre aquella multidaõ, vatici-
nando-lhe o coraçãõ o que via com
os olhos. Já os crueis Ministros ti-
nhaõ elevado o sagrado Madeiro na
eminencia do Calvario; e chegando
a Magdalena se unio taõ fortemente
com a Cruz, como se fosse encra-
vada nella; e do modo que lhe per-
mittio taõ grande dor, fallou assim:

O' Pa:

Santa Maria Magdalena. 71

O' Patibulo Sagrado, taboa dos naufragios dos peccadores, Arco de paz aos nossos diluvios! O' Balança celeste, que no equilibrio de misericordiosas justicas, jò tu soubestes quanto pezava o immenso! Mas oh amante, e querido Jesus! Este foi o premio, que tirastes dos vossos trabalhos. Estas turbas, q̄ aqui vos blasfemaõ, e vos crucificaõ, saõ aquellas mesmas, que vos seguiaõ attrahidas dos vossos milagres: estas forã as que naõ ha muitos dias vos receberã em triunfo; porem ja sey que o cortarem entã os ramos às arvores, foi para deixarem seus troncos dispostos para o vosso patibulo. Mas ay meu Jesus! Se nos meus felices dias reguei com minhas lagrymas, e alimpei com os meus cabellos essas sagradas plantas; porque agora se me nega o mesmo ministerio? Estes eraõ os amantes soliloquios, que proferia a Magdalena abraçada com a Cruz do seu Amado.

Mas aqui se deve ponderar hu-
ma

72 *Vida da Fenis da Penitencia*

ma cousa digna de toda a reflexão ; e he , que no Calvario não disse Christo hũa só palavra da Magdalena. Christo fallou com o Eterno Pay , encomendando-lhe o seu Espirito : fallou com Joaõ , substituindo-lhe filho de Maria : fallou com a Mãy , entregando-lhe o Evangelista , pediu perdaõ para os seus inimigos : a hum ladraõ , que com hum *memento* lhe roubou em hum momento o Paraizo , lhe prometeo o Ceo ; só á Magdalena , que por elle obrava tantas finezas , a deixou como desamparada. Mas , isto que parece esquecimento , e esquivança , he amor , e fineza : quer Christo tratar a Magdalena , como o Eterno Pay o tratou no Calvario. Mostrou o Pay Eterno que desamparava o Filho : *Deus , Deus meus ut quid dereliquisti me !* E quiz que tambem Magdalena participasse , como elle , das mesmas penas : vivia a Magdalena toda em Christo ; e era justo que , como amante , padecesse os mesmos desamparos , el-
ia

Santa Maria Magdalena. 73
la de Christo, e Christo de seu
Eterno Pay.

Vinha-se ja chegando a hora
de se consummar a Redempção do
mundo, e proferio Christo estas pa-
lavras: *Consummatum est*, está con-
summado, como quem dizia: *Já*
o meu amor correspondeo às figuras,
que fizeraõ de mim as Esçripturas;
fuy aborrecido, como Jacob; entre-
gue, como Abner; vendido, como
Joseph; prezo, como Sansaõ: já des-
empenhey os jeroglyficos, com que
me vaticinárão os Profetas. Ezechiel
me chamou Vide, e ja me vejo prezo
a hum tronco, Salomaõ me chamou
Flor, e estou cercado de espinhos, Je-
remias me chamou Cordeiro, e aqui
me vejo sacrificado: nada fica mais
para se obrar: Consummatum est.
Todos os sentidos externos padece:
o Gosto no fel; o Ouvido nas blas-
jemias; a Vista nas trevas; o Odo-
rato no Calvario com o fetido dos ca-
daveres, o Taçto com o acerbo dos
tormentos. As potencias internas se
viraõ grandemente penalizadas me-
ditada

74 *Vida da Fenis da Penitencia*
dita o Entendimento, que a muitos
naõ aproveitara o meu Sangue, e se
conturba; naõ pode a vontade unir
amor com amor, e se afflige, recor:
da a Memoria os beneficios corres:
pondidos com ingraticosens, e se en:
tristece; representaõ-se á Fantasia
os castigos preparados aos meus ag:
gressores, e se doe. naõ houve par:
te alguma em meu Corpo, que naõ
padeceffe, nem quem deixasse de me
affrontar: tratareaõ me a dignidade
com zombarias; denegriraõ me a in:
nocencia com calunias; impugnaõ
me as doutrinas com fallacias; des:
acreditaõ me a opiniaõ com men:
tiras; negaraõ me por inveja os mi:
lagres; tratareaõ me como louco, e
me flagellaraõ, como escravo; que
resta mais para padecer? Consum:
matum est. De todas as naçoens me
offenderaõ, como Judeos, Romanos,
e Samaritanos; de todas as profis:
soens, como Soldados, Doutores,
Juizes, e Sacerdotes, de todo o Ma:
gistrado, como Regio, e Pontificio;
do primeiro, e segundo foro; em to:
da

Santa Maria Magdalena. 75
do o lugar , como nos Templos , nas
Praças , e Cidades : que falta mais
para padecer ? Consummatum est.

Como as ancias da morte se augmentavaõ, foi inclinando pouco a pouco a cabeça, como que queria dar o ultimo vale; e vultando os amortecidos olhos para sua Santissima Mãe, descansou em hum dos hombros o rosto; e deixando entre os labios hum quasi nada de respiração, (para mostrar ao homem que lhe dava com a sua morte melhor vida, do que lhe deo a primeira vez espirando-lhe na face) expirou. Sentiraõ os elementos a morte do seu Creador; e he inexplicavel o sentimento, que teve a Magdalena na morte do seu Amado, e Senhor. Havia naquelle tempo hum varaõ, chamado Joseph de Arimathea, cuja bondade se amplificava só com dizerse que seguia os passos do Salvador, este vendo a Christo já morto, se foi a Pilatos, e lhe pedio o Corpo de Jesus, e por intercessão de Procula, mulher

76 *Vida da Fenis da Penitencia*
do mesmo Presidente, lho concedeo: alcançada a graça, achou logo Joseph a Nicodemus seu fiel amigo, e apressados chegáráo ao Calvario; porém vendo-os a Magdalena ao longe, temendo alguma nova crueldade no cadaver do seu querido, lhe sahio ao encontro em altas vozes dizendo: *Tende mão, crueis, que a vossa tyrannia he ja perdida em hum cadaver, que a não sente: e se lhe passastes o coração com hũa lança, que ferida vos resta que não seja vil.* Mais differa esta destemida Amazona a não conhecer ser falso o que imaginava: então ouviu dos Santos Varões o intento, a que vinhaõ; e socegandose por algum tempo, suspirando disse: *Logo se faça o que se ha de obrar: deve-se receber em continente o beneficio do inimigo; porque he muito facil o arrependerse de obrar bem quem nunca soube mais, que obrar mal.*

Logo se chegáráo todos á Cruz; e com duas escadas em que os algozes

Santa Maria Magdalena. 77

gozes pouco antes tinhaõ quebrado as pernas aos dous ladroens, subiraõ Joseph, e Nicodemus, e tirando os cravos das mãos, e pés do Senhor o desceraõ suavemente nos braços da Magdalena, e do amado Discipulo. Naõ direi as expressões, que Maria Santissima fez sobre o Corpo morto de seu Filho; porque naõ ha discurso que as possa bem ponderar: mas descreverei sómente as afflicções da Magdalena, vendo sem vida ao Author da mesma Vida. Tanto que vio o Corpo do seu Amado posto em terra, logo se prostrou, e quasi moribunda se lançou sobre os feridos pés: naõ chorou entaõ, porque a actividade da dor tinha ja convertido em pedra até as suas lagrymas: por algum tempo esteve em silencio, e tanto que cobrou mais alentos, cruzadas as mãos, levantou os olhos ao Ceo, e rompeo em hum *Ay meu Deus!* E outra vez desmayada cahio sobre o sagrado Cadaver, como lyrio candido, a quem
incli-

78 *Vida da Fenis da Penitencia*
inclinou o copioso pezo do orvalho;
na madrugada. Em fim tornou em si
bem como extincta chamma aos so-
pros do zefiro; e do modo que lhe
permittio, proferio estas palavras:
*Amado Senhor, querido Esposo da
minha alma; he possivel que outra
vez vindes a accèitar o obsequio das
minhas lagrymas! Ah pés sobera-
nos do meu JESUS, ardentes fra-
goas, aonde ao respirar o favora-
vel zefiro das vossas inspirações se
liquidou o obstinado bronze do meu
coração.*

*Pape-
broch.
in vit.
Santa
Fran-
cisca
Rom
tom.
2.
fol.
407.*

Assim fallava a Magdalena abra-
çada com os pés do Senhor; e não
obstante a multidaõ de lagrymas,
que derramavaõ seus olhos, pode
contar as feridas, com que a cru-
eldade dos Judeos tinha penetrado
o Sagrado Corpo de Christo; pois
como foi revelado a Santa Fran-
cisca Romana (conforme Pape:
brochio tom. 2. na Vida da refe-
rida serva de Deos) contou a Ma-
gdalena seis mil seis centas e ses-
senta e seis feridas: a tanto chegou
a pers;

Santa Maria Magdalena. 79

a perspicacia do amor da Magdalena. Retirada pois esta fervorosa amante dos pés do seu querido, principiaraõ a ungir o Sagrado Cadaver com preciosos unguentos, e envolto em hum lançol, que Joze de Arimathea mandara comprar, foi conduzido o Corpo de Christo pelos Santos Varoens, concorrendo a Magdalena para este ministerio: Entraraõ em hum Horto situado na falda de huma elevada montanha; nesta se abria huma concavidade bastantemente larga, cavada ao picaõ, aonde se podia depositar qualquer cadaver: aqui puzeraõ o do nosso amante Salvador, e antes que o cerraessem com a pedra, desceraõ os Santos Varoens, hum depois do outro a beijar-lhe os Sagrados pés, e a despedir-se saudosos: só a Magdalena parecia, pelo immovel, Estatua de jaspe, que adornava aquella sepultura; porém obrigada dos soldados, que Pilatos mandara para guarda, e custodia do sepulchro, se retirou, dando

80 *Vida da Fenis da Penitencia*
do na despedida daquelle frio mar-
more da sepultura repetidos oscu-
los, pedindo ás suas pedras, que
assim como eraõ taõ duras, guar-
dassem tambem ao seu deposito
humã fé immovel.

Sahio em fim da gruta para
a propria casa com Maria Salomè,
e Maria Jacob, entre suspiros, e la-
grymas. Oh Magdalena soberana,
singular nos extremos, e unica no
amor, quem mais que vós (exce-
pto Maria Santissima) sentio a Pay-
xaõ do vosso amado JESUS! Assim
o revelou o mesmo Senhor a hu-
ma ditosa alma, conforme diz o
Author do Combate Espiritual na
2. p. a fol. 364. por isso em satisfa-
çaõ do vosso sentimento vos appa-
receo o mesmo Senhor resuscitado,
tambem depois de Maria Santissima
fazendo-vos Apostola dos Apostolos,
aos quaes annunciastes a sua Re-
surreiçaõ. Talvez que estas expres-
soens do vosso Amado fossem para
satisfazer as dores particulares, que
padecestes no Calvario; pois, co-
mo

Santa Maria Magdalena. 81

mo revelou Christo a sua serva Santa Metildes, cinco foraõ as dores principaes, que vos penetraraõ, entre muitas, o coraçõ: primeira, foi o veres fechar õs olhos ao vosso Amado; já proximo á morte: a segunda, a grande compaixã, que tivesse de Maria Santissima: a terceira, o velo expirar: a quarta quando viste passarlhe o peito com huma lança: e a quinta, quando acompanhaste o seu Cadaver á sepultura. A memoria destas dores, e a lembrança de quantas affliçoens tinha padecido o seu Amado, eraõ crueis verdugos para o coração da Magdalena. Alli recolhida em sua casa trazia á memoria a crueldade dos Judeos; a injusta sentença daquele perverso Presidente, que, reconhecendo-o innocente, por não perder a graça de Cesar, quiz perder a graça de Deos, sendo injusto Ministro.

CAPITULO V;

Expressoens amorosas da Magdalena, Fenis da Penitencia, no Sepulchro de Christo, e do que passou, até ser lançada de Jerusalèm pela maldade dos Judeos.

EXtremosamente sentio Magdalena a ausencia do seu Divino Mestre, e adorado Esposo; porque como amava muito, nesta separação tambem havia de sentir muito. São dous amantes dous corpos com huma só alma: em quanto ao ser phisico da natureza cada hum he hum composto de alma, e corpo: em ordem ao ser intencional do amor são dous compostos com huma só alma, que ao desfatar-se pela descomposição da morte, aquelle natural vinculo, separando se, sem se separar não tanto huma da
outra

Santa Maria Magdalena. 83

outra, quanto a propria de si mesma, dividida em duas partes, aparta-se huma, e parte-se outra, em huma, o partir-se he apartar-se em outra o apartar-se he partir-se de sentimento; porque estalando de pena se divide, sem ter partes, a alma; huma aparta-se dividindo-se em algum sentido do sensitivo o racional; outra aparta-se sem se dividir o racional do sensitivo: com que se ao morrer sente huma a dor da morte, ao ficar fica outra sentindo a dor dessa dor, sendo entre os dous amantes, em hum o morrer espirar; em outro o suspirar; e o respirar morrer; porque, como disse hum discreto, o separarem-se dous amantes he apagarem-se de hum sopro duas luzes.

Tudo isto se verificava na Magdalena tao unida pelo amor com o seu Jesu: esteve todo o sabbado continuando as exequias da morte do seu querido, sem se divertir com outro objecto mais que com o mes-
mo

84 *Vida da Fenis da Penitencia*

mo Senhor , figurando-o em diversas maneiras resuscitado com a sua faudosa imaginação. Impacientissima da faudade daquelle Senhor , que tanto lhe soffreo as suas culpas, passada a meya noite precedente ao dia de Paschoa , convocou as duas Marias para irem ao Sepulchro de Christo , caminharão todas tres a passo largo (sem advertirem callavaõ ainda no Ceo todas as luzes) chegarão finalmente ao Horto , onde ja resplandecia hũa Alva , que vaticinava os esplendores de hum Sol , sem Occaso ; paráraõ na entrada da gruta , acharaõ a sem guarda , porque os soldados com o terremoto tinhaõ fugido,deixando as armas espalhadas pelo terreno , signal de cobardia , e não de resistencia. Atonitas ficaraõ as duas companheiras, e só Magdalena entrou dentro seguindo animosa hum luzido rayo , que parecia ser animado na viveza ; era hum mancebo , que representava todo hum Abril, era taõ candido , que seu Corpo se podia julgar por hum

Santa Maria Magdalena. 85

hum puro espirito: o cabello a miudo se levantava em ondas de ouro, por applauso do Zephiro; em fim elle era hum Anjo, o que se não duvida: tinha tirado a pedra do Sagrado Monumento, e no lado d'elle estava sentado.

Não se demorou a valerosa Amafona em contemplar as perfeições do Paraninfo celeste, mas antes vencendo com os primeiros desejos o novo assombro, desceo com ligeireza a escada, e olhando por todo o ambito do Sepulchro, não divisou o Corpo do seu querido; perdeu as cores com o susto, bem como o avarento, que achou vazio o lugar, onde tinha sepultado o coração no seu thesouro. Subio logo a escada com presteza, não satisfeita com lhe dar o Anjo, noticias certas da Resurreição do seu Mestre. Sahio a Magdalena como louca, buscando as duas amigas, que não haviaõ entrado, e com toda a diligencia examinou as flores, e plantas daquelle Horto, recorrendo
mil

86 *Vida da Fenis da Penitencia*
mil vezes os mesmos caminhos ; e
naõ achando o que buscava , de tal
forte le começou a sentir em bran-
das queixas , e ternas lamentações ;
que parecia naõ respirava o ar por
atençaõ; as aves naõ batiaõ as azas,
as phylomenas suspendiaõ o canto ,
fó para ouvirem a Magdalena , e
aprenderem estylo mais elevado no
modo de sentir : *Rochedos fragosos*
(dizia a Magdalena lamentando a
falta do seu amante) *Montanhas so-*
litarias , se acaso naõ cessou em vós
de toda aquella compaixaõ, que bast-
tou para vos partir , e commover na
morte do meu amado, dizey me quem
mo tem roubado ? Aonde se occulta ?
Naõ ha quem me responda ? Soli-
dões , que me dizeis ? Ccos , naõ vos
compadeceis ? Soldados restituime
as minhas delicias , ou fulminay-
me com os rayos das vossas espadas.
Vagavaõ por aquellas solidões as
vozes destas piedosas queixas porem
o ecco as augmentava ; porque as
dividia , quando sentio certo rumor,
e voltando subitamente vio diante
de

Santa Maria Magdalena. 87

de si hum homem á similhaça de jardineiro; vestia hum sayal taõ tosco como o seu trabalho, calçava rusticamente, trazendo na cabeça hum chapéo, que lhe aslombava o rosto contra o calor do Sol, ainda que este com os seus ardores lhe tinha a face toda adusta; levava no braço hum cesto cheyo de cheiro-fas, e salutiferas hervas: apenas o vio a Magdalena, logo se convenceo tinha roubado o corpo do seu amado, talvez porque o reconheceo pobre; pois a pobreza costuma roubar a Deos: e assim com fogosa impaciencia, com os olhos, com a vós, e com as mãos lhe dizia: *Senhor, aonde puzeste ao meu bem? Restitui-me a minha vida: e se acaso o escondestes em alguma parte, dissei-mo, que eu me acho com animo para o ir buscar.* Devagar Magdalena amante, que me parece vos engana o coração, pois dizeis haveis de ir tirar o Corpo do vosso amado de qualquer parte que estixer: *Dicito mihi, & ego eum tol- lam*

lam. Ora, dizei-me, e se os Judeos levassem o Sagrado Cadaver para o mais interior do Palacio de Caifás havieis de o ir tirar á vista dos Escribas? Se o tivessem no Pretorio do Presidente, entrarieis tambem por entre as lanças de tantos Soldados? Sim, sim, respondera a Magdalena: *Ego eum tollam*; perderia mil vidas, para lograr o Cadaver da minha vida: Se a tyrannia dos Judeos abrazasse entre as chammas o Corpo do meu querido; la iria recolher as suas cinzas, como reliquias do meu fogo; e assim tornava a inquirir do apparête hortelaõ aonde tinha escondido o seu bem. Mais quizera dizer, se elle se não manifestara nomeando suavemente o nome de Maria: tal ficou a Magdalena, conhecendo o seu Amado refuscitado, que logo tambem refuscitou do seu pezar, e quasi absorta, sem formar palavra lhe cahio aos pés começando a detramar copiosos rios de lagrymas. Aqui lhe disse o Senhor o não tocasse, e
que

Santa Maria Magdalena. 89

que suspendesse o pranto, pois se renovava as suas correntes, ficaria na terra esquecido do Ceo; tanto o attrahiaõ aquellas lagrymas! *Vay pois amante peccadora* (Ihe disse Christo) *avisa aos meus amados Discipulos de como estou resuscitado, toque hoje ás mulheres aquelle annuncio de paz, que foy officio dos Anjos no meu Nascimento: dize a Pedro que junte a seus irmãos, e partaõ logo para Galiléa, aonde me veraõ adornado de gloria immortal. Agora acabarãõ de conhecer o quanto te amo; porque depois de minha Mãe Santissima, fostes tu a primeira, a quem appareci resuscitado. Voou a Magdalena nas azas dos seus affectos a dar taõ alegre noticia aos Apostolos, os quaes estando crucificados na Cruz do seu pezar, com tal nova cobraraõ a vida, que pelo sentimento tinhaõ quasi perdida, e resuscitaraõ com o alegre annuncio, que Ihes deo a Magdalena de estar seu Mestre resuscitado. Refere certo Peregrino da Terra Santa, que*

K

pas-

90 *Vida da Fenis da Penitencia*

passando por hum bosque na Semana Santa, vira hum grande numero de avesinhas suspenhas pelas azas nos ramos das arvores, como que estavaõ crucificadas, sem movimento algum, parecendo penitentes dos ares, e martyres das selvas, porém em dia de Paschoa, como se resuscitassem, alegres batem as azas enchendo o bosque de harmoniosos accents. Como estas avesinhas estavaõ os Apostolos crucificados nas cruzes das suas penas, porém com a noticia, que lhes deo a Magdalena da Resurreiçaõ de Christo, tambem resuscitaraõ os Apostolos. Repetia huma, e muitas vezes a Magdalena: *Alegria. amigos. q̄ eu achei na sepultura do Mestre s̄o os Sudarios, e o Lançol; e ainda vi o seu luminoso rosto: Com elle talley, não imagineis que sonho, ou deliro. Correrãõ aprestados os dous mayores Apostolos ao Sepulchro, e viraõ confirmado o que Magdalena contára. Quem podera agora descrever o que a Magdalena passou aquelles dias,*
em

*Lu.
bran.
Predi.
che
Qua-
resmal.*

Santa Maria Magdalena. 91

em que o Senhor felicitou a terra !
Aquelle estar de continuo compon-
do amorosos volumes, copiando em
cada folha a imagem do seu queri-
do ! Mas todas estas subtilezas não
alcança a minha penna , por mais
que voe.

Finalizaraõ-se os quarenta dias
depois de Christo resuscitado; e ha-
vendo-se congregado os Apostolos ,
e outros Discipulos em Jerúsalem ,
conforme lhes tinha ordenado o Sal-
vador , estando no Cenaculo unidos
em paz, e caridade, se lhes mani-
festou com semblante agradavel,
consolando-os, e informando-os de
tudo o que era necessario. Com
aquella pequena comitiva sahio o
Senhor, levando a todos diante pe-
las ruas de Jerusaleem ; a seu lado
hia Maria Santissima, depois os
Apostolos, e os Santos Padres, que
tinhaõ sahido do Limbo: e confor-
me S. Lucas no cap. 24. os levou
para Bethania, para saudar a Ma-
gdalena, convidando-a a que viesse
ao Monte Oliveti pouco distante,

K 2

para

92 *Vida da Fenis da Penitencia*
para affiltir á sua gloriota Ascenſão.
Affim o refere Bernedo na Vida de
Chriſto, e Maria a fol. 485.

Na noite, que precedeo a eſte
feſtivo dia, padeceo Magdalena in-
numeraveis combates, que a obri-
garaõ a diversos diſcurſos: ſem ra-
zaõ lhe parecia por huma parte ha-
ver de ficar ella no mundo ſem o
ſeu Amado; por outra parte, diſ-
corria, naõ convinha que fõra do
ſeu throno ficaffe no mundo. Ti-
nha para ſi, que toda eſta terra,
ſem elle, ficaria convertida em hum
vale de lagrymas; mas tambem lhe
parecia que todo o Ceo com elle
ficaria hum centro de delicias. Neſ-
tes diſcurſos eſteve a Magdalena
até amanhecer o deſejado dia, ſe-
bem penoſo para a ſua ſaudade.
Em fim, ſubio a Magdalena com a
mais comitiva á eminencia do Mon-
te Olivete, aonde achou a Chriſ-
to em habito triumphante no meyo
da numeroſa multidaõ daquellas fe-
lices almas, que tinhaõ ſido reſga-
tadas do antigo carcere. Sem duvi-
da

Santa Maria Magdalena: 93

da que buscou Christo para esta tua despedida a eminencia de hum monte , porque como estes saõ os ultimos termos da terra , só aonde a terra acabava podia acabar comfigo de se apartar dos homens. Desceo logo huma multidaõ de Anjos , dos quaes era Capitaõ o invicto Miguel: na maõ direita trazia huma lança , com a qual ameaçava a todo o abyssmo ; a esquerda moderava hum triunfante carro todo esmaltado de olhos , tiravaõ por elle quatro animaes , se dissimilhantes por natureza , concordes por vontade : o primeiro , rugindo como magestoso leaõ , dava a entender que o servir a Deos era o melhor reinar : o segundo , com repetidos mugidos mostrava o quanto trabalhoso era o caminho do Ceo : era o terceiro hum homem com rosto alegre , como que agradecia a Christo o levarlhe para o Ceo a sua humanidade: finalmente o quarto era huma generosa aguia , que renunciando o primeiro officio de ministrar rayos a
essa

94 *Vida da Fenis dâ Penitencia*

essa mentida divindade: agora restituíhã ao Ceo quem os podia extinguir. Chegou em fim S. Miguel a Christo, e se prostrou a seus pés com toda a Angelica comitiva. Subio o Senhor á triunfante carroça, e indo por virtude propria elevando.se, abençoou a todos, e inclinando.se do soberano assento para abraçar sua Santissima Mãe, lhe communicou altissimos Mysterios, e pondo os olhos na Magdalena, forrindo.se lhe expressou seu amante affecto. Assim se hia elevando, e não sei se desejava mais rapido o voo, para introduzir aquellas almas no Ceo, ou se desejava vagares, por não deixar os homens, a quem tanto queria.

Ao harmonioso, e suavissimo concento dos Musicos Paraninfos fazia hum doloroso, e igualmente suave baixo a piedosa turba, que ficava no Monte: não se ouvia mais que gemidos; e Magdalena como extatica via nos espelhos das suas lagrymas multiplicadas imagens do

seu

Santa Maria Magdalena. 95

feu bem, que se aulentava. Em fim huma nuvem se intrepôs entre Christo subindo, e a commitiva, que ficava talvez produzida da humidade de tantas lagrymas. Tinha deixado o amante Senhor impressos na pedra, de donde subira, os vestigios das suas Sagradas Plantas, e cuidou seria pela violencia, com que partia; com elles he que mitigava a Magdalena a sua saudade; da mesma sorte que na aulencia dos amantes, o que fica tem por alivio ler muitas vezes os seus caracteres, que para memoria lhe ficaraõ. Que inveja teria a Magdalena, de que huma pedra fosse emula do seu coração, em retratar em si aquellas bellas expressoens! Oh quantas vezes as inundaria com o seu pranto, como tinha feito em outro tempo aos pés com suas lagrymas? Em fim suspendeo-as, porque temeo que com a sua repetição se extinguissem aquelles sagrados vestigios.

*Antona
Jul. na
sua vi-
da.*

Voltou para o Cenaculo de Jersusalem aquella ditosa comitiva,
aon-

96 *Vida da Fenis da Penitencia*

aonde a Magdalena com os mais ;
que alli assistiaõ receberaõ o seu
Deos transformado em linguas de
fogo : e tal ficou a Magdalena, que
se excedia a si mesma ; pois prégan-
do alguns annos, naõ fõ o fazia
com lingua de fogo, mas produzia
fogo com a sua lingua. Alguns Au-
thores, com Anselmo Minorita, di-
zem que em Bethania ha huma Ca-
pella, na qual está o sepulchro de
Lazaro; e que nelle havia huma
gruta, ou caverna cavada na mes-
ma pedra, a qual se chama o *Cari-
ere da Magdalena*; aonde depois
da Ascensãõ de Christo estivera a
Santa Peccadora sette annos reclu-
sa, fazendo penitencia, e que sua
irmaã Martha por huma pequena
janella lhe dava paõ, e agoa. Po-
rém o contrario he o certo, con-
forme Quaresmio no tom. 2. a fol.
225. porque no anno de 35. do
Nascimento de Christo, e hum anno
depois da sua Ascensãõ, na perse-
guiçãõ, que os Judeos fizeraõ con-
tra os Christãos, martyrizado San-
to

Santa Maria Magdalena. 97

to Estevaõ, embarcaraõ Magdalena, Martha, e Lazaro, com Maximino, e Jozé de Arimathea, em hum navio, a quem tiraraõ as velas; e neste com barbara crueldade expuzeraõ ao naufragio os corpos daquelles, que com todo o desvêlo lhes queraõ salvar as almas. Assim o traz Baronio no anno citado.

Assim navegava Magdalena com aquella santa companhia, sem fazerem falta alguma as vélas para a viagem; porque o Espirito Santo lhes ministrava o vento, e não podia temer-se máo successo. Ditosa náõ, que levastes na Magdalena, e nessa Sagrada comitiva as mais venturosas Estrellas de Castor, e Polux! Sem duvida foste aquella, que cortando as ondas do mar, causou admiração ao mais sabio Rey da Palestina. Não te viraõ os antigos; porque te collocariaõ, entre os Corpos Celestes, nesses Ceos. Em fim navegava esta ditosa náõ, impellida pela suave viração do Divino Espirito, com tanta vehemencia, que
em

98 *Vida da Fenis da Penitencia*
em brevissimo tempo medio todo
quanto mar se acha entre a Palesti-
na, e Provença, chegando feliz-
mente ao Porto da Cidade de Mar-
selha.

C A P I T U L O VI.

*Chega Magdalena a Marselha ,
refere-se quanto nella fez até
se retirar para o deserto , aon-
de se desempenhou Fenis da
Penitencia.*

Chegaram em fim os nossos Ar-
gonautas venturosos ás prayas
de Marselha, populosa Cidade de Frã-
ça, e se até alli estavaõ suas lises,
ou lyrios cercados dos espinhos da
infidelidade; (porque o Rey com
os vassallos eraõ idolatras) com o
zelo da Magdalena se arrancou nos
espinhos a idolatria, ficando, a que
de antes era hum inferno, con-
vertida

Santa Maria Magdalena. 99 .

vertida em hum Paraito. Tremeo o
abyfmo todo com a chegada da
Magdalena, dizendo o feuprincipe o
meſmo que os toldados de Helofer-
nes, admirando o valor de Judith no
cap. 14. *Una mulier Hebræa fecit
confuſionem populo noſtro* huma mu-
lher Hebræa metteo em confuſão to-
do o noſſo povo: e aſſim ſuggerio em
todos os moradores de Marſelha não
deſſem hoſpedagem á Magdalena, e
á ſua comitiva; ficando aquella noite
todos ſem mais amparo que o arri-
mo de hum grande portico: lá pe-
la madrugada a poucos paſſos deraõ
em huma praça que ſervia de attrio
a hum ſumptuoſiſſimo Templo, ſo-
berbo na fachada, talvez por eſtar
colocado na ſua ara o idolo da ſo-
berba. Admirou a Magdalena a gran-
deza do edificio, e o precioſo do
ſeu ornato: e perguntando o motivo
de tanta ſolemnidade, lhe diſſeraõ
que o Rey daquella terra, chamado
Marcello, por falta de ſucceſſão,
tinha determinado no preſente dia
fazer hum ſoléniſſimo ſacrificio aos
Ido-

100 *Vida da Fenis da Penitencia*

Idolos , para que lhe concedessem benignos hum successor do Reyno. Chorou a Magdalena dentro do seu coração aquella ignorancia vendo a estes miseraveis á custa do proprio desvèlo levantar templos a quem sò lhes maquinava precipicios: aqui se foi inflammando no amor do seu Amado , determinando convencer aquelles idolatras , e guiá-los para o verdadeiro Deos.

Ja caminhavaõ os Principes para o sacrilego sacrificio ; dilatado , e pomposo era o acompanhamento: precedia huma multidão de pinguez rezes , que coroadas de floridas grinaldas eraõ obrigadas a festejar os proprios estragos ; perdendo as vidas pela honra do seu Principe ; seguiaõ-se em grande copia os ministros do impio culto, levando huns o fogo ; outros os perfumes , para com elles mandarem em fumo toda a superstição da supplica. Chegaraõ os Principes , dando hum ao outro o lado ; vinhaõ a pé para fer mais bem aceito o sacrificio : apenas

Santa Maria Magdalena. 101
nas tinhaõ chegado, quando a Mag-
dalena, toda coraçãõ, se lhe poz
diante dizendo: *Paray, paray, oh*
Principes; a quem ides fazer votos,
e render adoraçoens? Aos vossos Deo-
ses? Como pediz a vossa conservaçaõ
á gente perfida? Os legitimos partos
aos que na vida forãõ lascivos? Cre-
de-me, oh Principes, que se servires
ao verdadeiro Deos, que vos prægo,
lograreis a fecundidade, que dese-
jaes. Este Senhor he invisivel Crea-
dor de tudo o que se vê; e que naõ se
vê; Jò a este deveis adorar, Jò a este
deveis pedir. O Principe, e toda a
Corte, no principio das razoens da
Magdalena, admirados naõ menos
da insolita audacia, que da estranha
formosura, se suspenderaõ avalian-
do aquella temeridade por effeito
de a'guma loucura. Entrou no tem-
plo em fim toda a comitiva, e pro-
ferio seus rogos, já com tibieza,
como quem naõ pertendia o mes-
mo que supplicava: tornaraõ para
casa os dous consortes, e discor-
rendo ambos; no que haviaõ visto;
e ouz

102 *Vida da Fenis da Penitencia*
e ouvido da Magdalena, logo oc-
cultamente inspirados, a convoca-
raõ a si; depois de os ter esta em
lonhos reprehendido tres vezes da
omissaõ q̄ tinhaõ em favorecer aos
servos de Deos, e em naõ se con-
verterem á Fé do mesmo Senhor.
Appareceo a Magdalena na presen-
ça do Principe, e este lhe disse: *Mu-
lher, grandes cousas te temos ouvi-
do naõ menos em favor do teu Deos,
que em desprezo dos nossos: naõ de-
vemos crer facilmente no que dizes;
porém se alcançares do teu Deos,
fecundidade para minha Esposa, lo-
gando successaõ, seguiremos todos
os teus dictames, e abraçaremos
reverentes a Fé do Deos, que aoras.*
Alegre a Magdalena com este offe-
recimento, promptamente lhe pro-
metteo o que delejava. Naõ se pas-
sou muito tempo, em que se naõ
viu a Princeza com signaes da cer-
teza da promessa que a Magdalena
lhe fizera: naõ cabia em si de ale-
gria, pela esperanza que tinha de
successaõ; abraçava á Magdalena
a Prinç

Santa Maria Magdalena. 103

a Princeza como sua bemteitora, e não menores expressoens do seu agradecimento fazia o Principe. Dizia-lhes a Magdalena que aquelle favor se devia agradecer á liberalidade do Altissimo; porque ella não tinha obrado naquelle beneficio mais que haverlhe dado conta de que elles haviaõ de ser leaes no que lhe tinhaõ promettido, e por tanto não dilatassem o seu agradecimento em receberem a verdadeira Fé.

Promptos se mostraraõ os dous confortes em satisfazerem com presteza o que tinha promettido: e assim para expressarem o grande amor que á Magdalena tinhaõ, quizerãõ receber solememente o Bautismo; com este fez a Magdalena nasceffe primeiro a Princeza da Princeza, do q̄ deste nasceffe seu Filho: com este exemplo, e com a efficacia da Magdalena se bautizou toda a Cidade. Não póde exprimir a penna a grãde veneraçãõ, e authoridade, que a Magdalena adquirio para com os Principes, e toda a Cidade. Não se executava

cutava cousa alguma no Senado ; que primeiro não consultassem á Magdalena: não se faziaõ leys, que ella não dictasse : em fim , parecia a Princeza , pela estimaçaõ , e pela authoridade que tinha em toda a Cidade. Ninguem a tomava por intercessora , que, ou não conseguisse o que intentava , ou não acertasse no que pedia : assim , por direcçaõ da Magdalena , se via aquella Corte hum Paraíso ; porque a balança da justiça estava no seu equilibrio ; e se pendia alguma vez , era para a parte da clemencia ; vigiava o Principe , para que os Vassallos dormissem socegados : ouvia as supplicas dos Vassallos , as queixas , e o mais era que ouvia a pura verdade.

Passados alguns mezes , desejou o Principe ir a Roma , para ver a S. Pedro , para que contrahindo com elle reciproca amizade , tivesse nelle hum medianoiro para entrar no Paraizo Deo parte destes intentos á sua consorte , a qual com muitas razoens , e lagrymas o convenceo

venceo, para que a levasse na sua companhia. Determinado pois o dia da partida, se vestiraõ os Principes com habitos de pèreginos, adornando os peitos com huma Cruz, que foi o brasaõ, que lhes deo a Magdalena tanto que se bautizaraõ: encommendaraõ-se a ella como sua bemfeitora, e juntamente lhe pediraõ governasse aquella Cidade. Receberaõ sua bençaõ feita em forma de Cruz, embarcaraõ se, e levantada a ancora, com o vento dos suspiros do povo disperso por toda a praia, se encheraõ as vélas, e navegaraõ todo o dia com bonança: mas como o mar he centro de inconstancias, e quando parece mais tranquillo, entaõ se mostra traidor; de repente metendo-se a noite, se embraveceo de forte, que flagelladas as ondas com o vento, cuberto o Ceo de medonhas nuvens, tudo era confusaõ: os marinheiros, querendo acodir a tudo, nada faziaõ com acordo: huns lamentavaõ a falta que experi-

L mentariaõ

108 *Vida da Fenis da Penitencia*

diaõ lançar ao mar, levantou-se o afflicto Principe affustado com tal vista, e pegando se fortemente do cadaver depois de os convencer da sua barbaridade, lhes disse que naõ muy distante estava huma Ilha, e que alli se depositasse o cadaver.

Em fim iurgio o Baxel com algum trabalho dos marinheiros, e desembarcando com o cadaver, e com o filho, buscou lugar occulto, e nelle cuberto com huma preciosa colcha o depositou. Lançou os olhos por aquella deserta campina, para ver se apparecia alguma pessoa humana, e naõ obstante reconhecer tudo deserto, deo vozes, e ouvindo somente o seu proprio ecco, se defenganou de que era aquella Ilha inhabitavel; e assim dando repetidos osculos no tenro infante, que nos braços tinha, disse: *Oh Magdalena, e que caro me custa haveres aportado em Marselha! Bem sabes que no cadaver de minha esposa, e na vida deste innocente deixo grande parte do meu coração. Por tua intercessãõ*

Santa Maria Magdalena. 109
terceirão o vive, tu o deves conservar, pois he misericordioso, e omnipotente o nosso Deus, como me annunciaste; pede lhe receba em paz a alma de minha esposa, e que tenha piedade deste desgraçado infante por amor desta Cruz com que o signalo, que tu affirmaste ser reverenciada do mesmo inferno. E pondo o menino junto do cadaver, disse: (com palavras mal formadas, por causa dos repetidos soluços.) *A Deus filhinho amado; querida consorte, recebei do meu amor os ultimos abraços: E cobrindo-os com a colcha, se retirou para o navio, não dando hum passo, que não voltasse os olhos para onde tinha deixado o coração.*

Chegando o Principe a Roma, se vio com S. Pedro, e sendo delle reconhecido por Christão pelo final da Cruz, com que adornava o peito, o consolou, applicando alguns lenitivos á sua pena: mas havendo razões forçosas para q̄ o Sagrado Apostolo houvesse de tornar á Palestina, lhe fez o Principe companhia,
e cor

YIO Vida da Fenis da Penitência

e com elle vio os lugares , em que Christo padeceo pelo nosso remedio. Dous annos se passaraõ nesta santa occupação; e ordenando-lhe o Apostolo voltasse para a sua patria, assim o fez partindo para Marselha. A poucos dias de viagem descobrio a Ilha, em que tinha deixado tanta parte do seu coração, e logo com esta vista se enterneceo: ja o navio chegava perto da dita Ilha , quando na praya della vio hum menino de pouco mais de dous annos , nuzinho , que brincando com simplicidade, se recreava em ferir as ondas com miudas pedrinhas; porém o mar, em que se terminavaõ as innocentes chagas da terra, e pequena maõ, pelo toques dos duros seixinhos, pouco a pouco de raiva hia escumando, e quasi que se encrespava. Sobresaltou-se o coração do Principe com a lembrança do que alli tinha deixado, e saltando em terra, e com os braços abertos foi para o menino: este atemorizado da novidade começou a fugir; e se elcon-

deo

Santa Maria Magdalena. III

de o junto de hum volume , que estava alguns passos distante. Em seu seguimento foi o Principe , e descobrindo o que via , conheceo era a mesma colcha , com que tinha deixado cuberto o cadaver de sua esposa , o qual achou como se naquella hora o tivesse a alma desamparado. Tomou nos braços o bello infante ; e depois de o ter socegado , dando lhe muitos osculos , disse : *Oh Magdalena , teu he este prodigio ; por tua intercessão se me deo , e por teus rogos se me conservou : completa me este beneficio ; faze torne o seu espirito a este cadaver ; e ja que me ensinastes que donde ha grande fé quanto se pede se alcança , eu tenho fé tão grande como he o meu desejo.*

Naõ disse mais , porque notou certo movimento no cadaver da Princeza , pois vio se movia , e como quem desperta de hum profundo lethargo abriu os olhos : depois de passados os primeiros alvoroços de caso tão singular , disse a Princeza

¶ 112 *Vidada Fenis da Penitencia*
ao Principe: *Eu tambem venho de*
vos acompanhar na vossa peregrina-
ção; pois aonde vos levou S. Pedro;
me conduzio a Magdalena em espiri-
to: com vosco estive em Jerusalem, e
vos acompañei nesta viagem. Ob quã-
to: lbe devemos, por termos recebido
a verdadeira Fé! Em fim, alegres
se embarcarão com admiração de to-
da a comitiva: aportarão brevemente
à sua amada patria, onde he im-
possivel referir os jubilos, e os ap-
lausos do povo recebendo os seus
Principes. estes confessavaõ dever
à Magdalena os repetidos favores,
que tinhaõ experimentado, até o
terno infante dando a Magdalena
repetidas vezes os bracinhos, expref-
lava assim o seu agradecimento;
naõ imitando só os affectos, que
via nos pays, mas exprimindo tam-
bem as obrigaçoens; de que se co-
nhecia devedor de se ver nutrido
miraculosamente por intercessão da
Magdalena; pois naõ consta se ali-
mentasse com o leite de alguma fe-
ra, como se conta de alguns, mas
fim

Santa Maria Magdalena. 113

fim aos peitos da sua mesma mãy morta , como o mesmo pay testeficou.

Vendo pois a Magdalena que a Fé de Christo estava recebida em toda aquella Cidade , e nella feu irmão Lazaro feito Bispo, e que sua irmã Martha tinha fundado alguns Mosteiros para viverem retiradas do mundo muitas virgens; (pois foi a primeira ; que em toda França fundou Mosteiros,) e que Maximino tambem estava Bispo na Cidade de Acquis, cõfórme alguns Authores, se retirou para hũ bosque defronte de Marselha, aonde esteve sette annos fazendo penitencia , e que sendo vista de huns rusticos avizaraõ ao Principe , o qual a conduzira para a Cidade ; porém como o seu espirito só desejava a solidão , se retirara segunda vez para huma gruta distante huma legoa da mesma Cidade em que esteve tres annos ; mas sendo vista por huns passageiros , fora levada a Marselha : neste lugar diz Fr. Raimundo Ribes na Viagem

114 *Vida da Fenis da Penitencia*
gem da Terra Santa a fol. 9. se
fundára hum Convento da Ordem
do Carmo , chamado *Nossa Senhora*
da Sgarada , e foi o primeiro Con-
vento que esta illustre Ordem teve
na Europa.

Naõ podia a Magdalena acabar
comfigo viver entre a confusão de
huma Corte , e querendo fugir à
conversaçaõ dos homens , (porque
depois que seus olhos empregaraõ
as vistas nos pés de Christo , lavan-
do.os com suas lagrymas , nenhum
rosto de homem lhe mereceo huma
vista de olhos , disse Egesippo)
pedio a seu Esposo lhe determinasse
lugar totalmente separado do com-
mercio humano : e sendo.lhe despa-
chada a supplica , foi a palacio , e
convocando os dous Principes , os
animou a cõtinar na virtude , dando-
lhes muitos , e santos documentos
para o bom regimen do seu Reino ,
promettendo.lhes lograriaõ no Ceo
melhor throno ; que ella hia cum-
prir a determinaçaõ de seu Esposo
indo a viver em hum deserto. Prof-
trados

Santa Maria Magdalena. 115

trados a seus pés o Principes com abundantes lagrymas lhe pediraõ os naõ deixasse ; mas ella rebatia tudo com dizer era vontade de Deos. Sahiraõ os Principes com todo o povo acompanhando a Magdalena ; naõ se ouviaõ mais que gemidos , e suspiros , tudo era pranto , naõ havia sexo, condiçaõ, nem idade q̄ naõ a appellidasse com o titulo de Mãy, ou Senhora : Todos louvavaõ em altas vozes sua admiravel virtude. Sahiraõ fora da Cidade, e depois de Magdalena os obençoar , se despedio de todos, recolhendo.se os Principes saudosos, e o povo sentido.

C A P I T U L O VII.

Retira-se a Magdalena para o deserto, aonde, como Fenis, foy unica na penitencia. Refe-rem-se suas mortificaçoens, e sua ditosa morte.

S Aõ os desertos aquelles lugares silvestres, e incultos, deputados pela graça para domicilio dos Anachoretas, povoados de almas predestinadas, humedecidos de caudalosos rios de suas lagrymas: nelles só se ouve o repetido ecco de tantos suspiros aonde todo o bosque he templo, toda a gruta oraculo, e altar todo o penhasco. Para hum destes, o mais áspero de todos, foy conduzida a Magdalena, sem duvida que pelos Anjos. Levanta-se seis legoas distante de Marselha huma elevada, e inculta montanha, que como Gigante ameaça ao Ceo com
a sua

Santa Maria Magdalena. 117

a sua altivez, fazendo se por isto insoffrivel; porque sendo pobre (pois despida até de agrestes çarças) se mostra soberba, e não ha coula mais insoportavel que ver se hum pobre com soberba. Cercava a montanha hum horrivel, e denso bosque; porque as arvores silvestres, dando humas a outras os braços, formavaõ no ar hum intrincado labyrintho: não se via mais que concavidades de montes, profundos valles, penhascos quasi no ar suspensos; não se via flor, que recreasse o olfato; fruto, que satisfizesse o gosto; fonte em que a sede se mataste; ave, que voaste; Filomena, que cantaste; vereda que guiasse; zéfiro, que servisse de lisonja; nem prado que enamorasse. Sobre o mais alto se elevava hum grande penhasco, padraõ, onde a mesma montanha gravava as injurias, que lhe fazia o tempo: aqui abriu a natureza huma concavidade, sem duvida para que respirasse o penhasco. Para esta gruta se partio, ou, o que mais se conforma

ma

118 *Vida da Fenis da Penitencia*
ma com o parecer de alguns Autho-
res, foy levada nas azas dos Anjos a
Magdalena; alegrou-se com a triste-
za do lugar muito acomodado ás
suas altissimas contemplaçoens.

Apenas pôs o pé na boca da gruta,
quando de repente lhe deo na face
hum como relampago; fitou logo
affustada os olhos para aquella par-
te que luzia, e reparou que proce-
dia dos olhos de hum dragaõ, que
estava a hum lado da cova: parecia
tinha feito liga cõ todas as especies
de animaes; porque era hum mixto
de todos elles, e só elle podia ser a
chiméra de todas as furias. Naõ ca-
hio a Magdalena de toda morta,
sómente daquella vista, porque a
continua meditação de seus pecca-
dos tinha nella obrado de tal sorte,
que lhe naõ eraõ novas as vistas dos
mais horriveis monstros. mas ven-
dose quasi proxima a ser do dragaõ
devorada, gritou dizendo. *Ay, meu*
Deos. e agora me haveis desampara-
do. Ainda naõ tinha bem proferido a
ultima palavra, quando appareceo
S. Mi:

Santa Maria Magdalena. 119

S. Miguel , que com huma lança na mão fez fugir o dragão , o qual com sibilos , voos , e a saltos se foi precipitando pelos rochedos. Logo S. Miguel com huma odorifera respiração extinguiu o fétido , que o monstro tinha deixado na gruta ; e voltando.se para a Magdalena , lhe disse : *Este he o lugar , oh venturosa penitente , que te destinou o Altissimo ; para seres o Espelho dos peccadores , o assombro dos Anachoretas : sim experimentarás os excessivos ardores da Canicula , e o desabrido do Inverno ; mas oh quantos favores has de participar nesta gruta ! Peccaste , estás arrependida , serás Bemaventurada.* Dito isto desapareceu o Archango. A este monstruoso dragão chamavaõ os montanhezes *Tarasca* ; e quando fugio da gruta , se retirou para a Cidade de Narluch ; em cujos bosques fazia muito damno : sabendo Santa Martha o estrago , que causava , foi lá acompanhada de muita gente , e lançando.lhe hũa pouca de agna benta o matou ; e por esta causa

120 *Vida da Fenis da Penitencia*
caula se pinta S. Martha com hum
dragaõ aos pés prezo com huma ca-
dêa , e na maõ huma caldeirinha de
agua benta , em memoria de caso
taõ singular. Os moradores de Nar-
luch lhe mudaraõ o nome em *Taras-*
con , como ainda hoje se conserva.
Tornemos ao fio da historia.

Vendo-se Magdalena livre de
taõ horrivel monstro , pedio a seu
Esposo lhe desse huma fonte de
agua : de repente começou o pe-
nhalco a brotar huma pequena fon-
te. Tanto que Magdalena a vio, ajo-
lhando , começou de ternura a der-
ramar sobre suas correntes muitas la-
grymas taõ ardentes , e repetidas ,
que naõ sei julgar se eraõ capazes
para lhe augmentar os Christaes, pe-
la abundancia, ou para lhe diminuir
as correntes pelo fogofo: *Amada fon-*
tezinha (dizia a Magdalena) *naõ sò*
te reconheço companheira fiel nesta
solidao, mas tamẽ em rigoroso fiscal;
porq̃ me hasde arguir com o teu con-
tinuado pranto das vezes, i q̃ deixar
de chorar as minhas culpas. As mi-
nhas

Santa Maria Magdalena. 121
nbas lagrymas tambem sabem de hũ
penhasco , pore m muito ma's duro
(ay de mim!) que aquelle de donde sa-
bes , fontesinha amada , tu so com
hum ace no do meu Senhor te entref-
teceste; porque te vejo chorando, pa-
ra interesse alheyo ; e eu miseravel
sem me abra dar em tantos annos aos
repetidos golpes dos divinos auxilios!
Levantou-se Magdalena, e arrancan-
do da terra duas raizes de hervas ,
as comeo , bebendo da fonte huma
pouca de agua , que conforme ao
que a mesma Santa revelou ao nos-
so Fr. Elias Tholosano, foi a primei-
ra , e ultima vez que isto fez em
trinta e tres annos de assistencia na-
quelle deserto, verdadeiramente Fe-
nis da Penitencia , sustentando-se
só de lagrymas, e altissimas contem-
plaçoens, como dizem da celebre de
Arabia , que se alimenta com as la-
grymas do incenso , e succo do bal-
samo.

..... *Nec fruge , nec berbīs ,*
Sed thuris lacrymis , & succo
vivit ammoni.

122 *Vida da Fenis da Penitencia*

Naõ podiaõ os demonios soffrer que aquella , que tinha sido em algum tempo sua escrava , porque escandalo de Jerusaleem, os dominasse agora no deserto de Marfelha, sendo assombro dos Anachoretas ; lhe appareceraõ em fórma de Anjos de luz na mesma gruta , cantando-lhe em idioma Hebraico muitos elogios , os quaes finalizavaõ com lhe dizerem se retirasse daquelle ermo , por naõ ser digna habitaçaõ da sua pessoa. Logo Magdalena conheceo a qualidade dos Musicos, e implorando o socorro do Ceo, repentinamente appareceo S. Miguel , que com a sua celeste Milicia os fez retirar , e pondo na boca da gruta huma Cruz, lhe disse , naõ temesse mais , pois feu Espofo a defendia.

Socegada a Magdalena com o socorro do Ceo começou a desempenhar-se Fenis pelo unico , e singular das penitencias. Naõ vio ja mais dia sereno sem as inundaçoens das suas lagrymas : nunca as Estrelas se viaõ solitarias ; porque sempre

pre as acompanhava com as suas supplicas : nem as noites socegadas , pois as inquietava com o vento dos seus suspiros. Assim sopportava as injurias do tempo , as inclemencias dos ares , as iras das estaçoens , enternecendo com asperas disciplinas aquelles duros penhascos. Não me arrependo do que disse. Em certa occasião se estava a Magdalena flagellando, e queixando-se dos seus mesmos olhos, assim lhes dizia: *A's vossas agoas toca o purificar-me das minhas manchas : Vós me matastes , pois resuscitai-me: quantas vezes vos abristes para ver o que não devieis , tantas se me fecharão as portas do Ceo; pois desfazei vos em lagrymas, e fique submergidos os meus peccados no mar do vosso pranto.* Taõ repetidos eraõ os golpes do flagello , que a hum penhasco, que lhe servia de companhia , como estallando de sentimento, lhe rebentaraõ as lagrymas em huma fonte de agoa , ou movido do seu pranto , ou compadecido dos seus golpes ; se ja não

124 *Vida da Fenis da Penitencia*

foi quere-la retratar penitente naquelle fonte porque só em huma fonte, que sempre chora, se podia copiar huma Santa, que toda foi pranto: no modo, com que o penhaíco brota as aguas, bem mostra que de sentido chora, porque as distilla gota a gota.

Carra-
fa predi-
chia a f.
377. Oh se eu podesse, ditosa peccadora, descrevervos no vosso deserto! Mas guiai-me a penna, e illustrai-me o discurso. Despedaçados com o rigor do tempo os vestidos, lhe serviraõ seus dilatados cabellos de cobertura, e juntamente de cilicio: o leito, em que dormia era hum duro marmore; o somno hũa continuada vigilia; fallava com o silencio, passeava com os extasis, via com as lagrimas; as quaes eraõ taõ copiosas, que formados dous diluvios; hum cahia sobre as culpas da sua má vida, e outro sobre todas as chagas de sua vida amada. Viva em summo gráo era a memoria, que tinha dos tormentos, e penas do seu querido: quando se via em al-
gum

Santa Maria Magdalena. 125

gum bosque espesso, considerava a seu Amado entre as affliçoens do Horto, e eraõ taes as suas, que tambem suava, e chorava sangue: se via em algum penhasco formada alguma tosca columna, alli se despedaçava com o flagéllo, lembrando-lhe os açoutes do seu Jesus. Olhava para as çarças, e dellas formava coroas, com que castigava na sua cabeça os adornos passados, e trazia á memoria o martyrio do seu querido Esposo. Subia aos montes; e contemplando em hum delles o Calvario, suspendia os braços nos ramos das arvores, e se via crucifixa naquelle Gòlgatha. Lembrava-se da lançada do seu Jesus, e pegando em huma pedreneira, com ella feria cruelmente o peito. Oh que admiravel espectaculo ver-se a Magdalena feita huma chaga viva á violencia dos golpes das suas disciplinas! Parece-me que não só esses Espiritos Angelicos, mas ainda o mesmo Deos se poria a ver espectaculo taõ admiravel.

Pon-

126 *Vida da Fenis da Penitencia*

Pondéra Seneca, que tendo-se Catao ferido no peito, não lhe parecendo a ferida capaz para que por ella sahisse o seu grande espirito; com as proprias mãos a abriu mais: e diz o discreto Cordovez que fora disposição dos Deoses; por que gostaraõ tanto de ver a primeira acção, que quizerãõ se acabasse de duas vezes; por isso lá do Ceo se inclinaraõ todos para ver espectáculo taõ digno de admiração: *Non fuit satis Diis immortalibus expectare Catonem semel.* Não hũa, mas muitas feridas abriu a Magdalena no seu corpo á violencia de tantos golpes, e este espectáculo bem merecia a attenção não só desses Celestes Espiritos, mas ainda do mesmo Deos: *Non fuit satis expectare semel: ecce spectaculum, ad quod respiciat Deus.*

Oh quantas vezes em altas vozes expressava o nome do seu amado Jesus! Retumbava esta voz por aquellas concavidades, e se ouvia, passado algum tempo, o agradavel
ecco,

Santa Maria Magd alena. 127

ecco , que tambem dizia , *Jesus* ;
oh que lisonja para a Magdalena !
Muitas vezes gravava nas peque-
nas arvores o nome de *Jesus* cõ mil
expressoens das suas finezas , para
que crescendo as arvores fossem
tambem crescendo os seus amores :
Ja obrava , como faziaõ os antigos
Pastores namorados andando pelas
selvas da famosa Arcadia , os quaes
gravavaõ á violencia do ferro nas
arvores , que ainda cresciaõ , as fi-
nezas , que obravaõ pelas suas Pa-
storas , para que crescendo com o
tempo as arvores , com o tempo
crescessem os amores.

.... *Tenerisque meos incidere amores* Virgil.
Arboribus; crescentillæ , crescetis Elog. 10
amores. ¶. 32.

Mil modos ideava a Magdale-
na para expressar o quanto amava
ao seu Esposo ; naõ desprezando
mortificaçaõ alguma ; porque sabia
o quanto agradava ao amado o pa-
decer. Quando a ardente Canicula
abrazava o mundo , subia Magdale-
na pelos asperos penhaços , e pon-
do se

128 *Vida da Fenis da Penitência*
do-se nas suas eminencias , alli experimentava os seus ardores em vingança das chammas do lascivo amor , com que em algum tempo se abrazara. Quando o desfabrido Janeiro com dominio tyranno por desconfiado , prendia tudo com correntes do gelo , expunha-se a Magdalena nas partes mais desertas , e alli se via cuberta de branca neve , parecendo hum racional Ethna , se por fóra neve , por dentro tudo incendios. Pareceo ao Imperador Domiciano , assistindo em o Amphitheatro , lisongeava a Jupiter o deixar-se cubrir de neve que cahia do Ceo , e como isto era padecer na Magdalena , ninguem duvida que agradaria a seu Esposo este tormento.

Muitas vezes se sentava Magdalena á porta da sua gruta , sustentando com a maõ direita a macilente face , reflectindo na vida passada , desta sorte a si mesma fallava , e a si respondia : *Aonde estás , Magdalena? Aonde has de estar , se naõ em hum deserto. Aqui vivirás soli:*

Santa Maria Magdalena. 129
*solitaria, ja que na Corte te vias
seguida de tantos loucos amantes,
que como mariposas, tinhaõ por di-
ceta o abrazarem. Je nas chãmas dos
teus olhos. Naõ estranbarãs os espi-
nhos de tantas çarças; porque Je
quando lasciva cultivavas as roças
da sensualidade; que te havia de fi-
car para agora, mais que espinhos.*
Debruçava-se sobre o pequeno tan-
que, que formava a gruta para re-
ceber os crystaes da fontefinha, com
mui diverso pensamento do que
quando se via em outro crystal.
Via-se taõ outra do que fora; que
lhe custava muito o lembrar-se do
que tinha sido. Alli via aquelles
cabellos, que serviraõ de douradas
prizões a tantos; ja todos confusos;
(cuido que por conhecerem os
seus enganos) nos olhos mal se di-
visavaõ suas meninas, pois por se
naõ affogarem no mar de tão pran-
to, se retiraraõ. Em fim, parecia-
se a si a Magdalena hũa horrivel fan-
tasma, que do profundo daquelle
lago a pertendia assaltar: entaõ lou-
vava

130 *Vida da Fenis da Penitencia*
vava ella a ficção á tua idea, mas logo sorrindo-se applaudia os nobres trofeos á penitencia, e agradecia áquelle liquido espelho o representalla, a seu parecer, taõ fermosa, quando nelle se via taõ fêa.

Mas não vos aparteis, oh ditosa peccadora, dessa vossa gruta, que vos quero pôr diante as Semiramis, as Cenobias, e todas as mais famosas Heroínas, que assombrarão o mundo sô com os seus nomes, para que os homens se defenganem com o mesmo mundo. Vejamos a huma Semiramis coroada com diadema de ouro, e a Magdalena servindo-lhe a neve de diadema: Semiramis vestida de purpura; Magdalena não tendo mais cobertura, que seus louros cabellos: Semiramis não cabendo em dilatados Palacios; Magdalena recolhendo-se como fêra em huma gruta: Semiramis tendo por comitiva muitos Principes, que prostrados a reconheciaõ por sua Soberana; Magdalena não tendo mais companhia; que huma
peque-

Santa Maria Magdalena. 131

pequena fonte, que, pela imitar, penitente, sempre estava chorando: porém vejo a Semiramis, tendo tanto, suspirando afflicta por possuir mais; e Magdalena, sem ter couza alguma, mais alegre que Semiramis. Oh confusão grande para os mundanos!

Porém parece-me ouço a Santa Magdalena fallar com os Monarcas do mundo; mostrando-lhes que só ella estava na Corte, não obstante viver em hum deserto; e que elles estavaõ em hum ermo, ainda que vivessem na Corte: *O meu throno* (diria a Magdalena) *he este penhasco, a minha purpura excede a de Tyro, porque he tecida com os fios de ouro dos meus cabellos: os meus vassallos saõ as feras; o meu palacio he esta gruta; os espelhos, que lhe servem de adorno, he o desta fonte, que me falla mais verdade que os outros espelhos: assim me considero Rainha de todo este deserto, q̄ he a minha Corte: porque os Monarcas, ainda que assistão nas*

132 *Vida da Fenis da Penitencia*
Cortes, vivem em hum ermo: causa,
porque ainda fabricando palacios,
naõ saõ mais que solidões: *Edifi-*
cant sibi solitudines. Mas oh como
vejo confirmada esta asseveraçaõ da
Magdalena! Porque se he proloquio
commum que aonde assiste o Rey,
está a Corte; naõ menos que cen-
to e dez vezes descia Christo seu
Esposo a visitalla no dia á sua gruta,
que por boas contas medeavaõ,
entre visita, e visita, em hum dia
natural menos de treze minutos;
sendo levada aos Ceos pelos Anjos
sette vezes no dia. Assim o refere
em hum Sermaõ da Santa o Padre
Fr. Joseph Barraza da Sagrada Reli-
giaõ das Mercès, que fora revela-
çaõ authentica, que fizera a Santa
a hum seu devoto.

De espaço deve ir agora o meu
discurso, por naõ naufragar em tan-
to abyssmo. Cento e dez vezes des-
cia Christo do Ceo a visitar no dia
a Magdalena na sua gruta! Pois;
Senhor, naõ ha mais Justos na ter-
ra? Só a Magdalena vos ha de levar

Santa Maria Magdalena. 133

as attençoens ! Huma vez que a visitasseis em toda a vida que esteve no deserto , era favor extraordinario : porém no dia cento e dez vezes ! Não se sabe desempenhar cõ menos favores o coração amante de Christo. Tres annos servio a Magdalena a este Senhor no mundo , sem deixar a sua companhia , ainda nos maiores trabalhos , e quiz o seu Jesus pagar-lhe a companhia de tres annos , fazendo-lhe companhia em trinta e tres annos de deserto , cento e dez vezes cada dia. Só hum homem Deos, paga desta sorte. Doze annos guardou Christo silencio , antes de illustrar o mundo com os rayos da sua doutrina ; porque aos doze começou , no Templo a ensinar : e para que se não queixassem os homens do amor de Christo, por lhes occultar a sua Doutrina , determinou doze Apostolos para encherem com a sua, aquelles annos , que guardou silencio seu Divino Mestre, recompensando em muitos annos cada Apostolo, o que em hum dei-

134 *Vida da Fenis da Penitencia*

xou Christo de ensinar. Tres annos fervio a Magdalena a Christo, e o hospedou; e este amante Senhor Ihos satisfez com trinta e tres annos de visitas, e favores: sem duvida que o amor da Magdalena em tres annos na intensaõ equivaleo a trinta e tres, que outro qualquer Santo poderia amar a Deos.

Porém, Senhor, com licença vossa, parecia-me que era melhor o ficardes sempre com a Magdalena, e não andar dando zelos aos Anjos cada instante, vendo que os deixaveis, por ir visitar a Magdalena; estai com ella sempre, ja que para augmentar os seus merecimentos não a quereis levar de todo á Gloria. Antes por isso mesmo, acode S. Bernardino de Sena; porque nestas ausencias, que fazia Christo, se aviava mais o amor da Magdalena. São notaveis as palavras do Santo Padre: *Habebat crebram de Dei visitatione letitiam sed nullam copiam, dum, nec plena sinebatur ei, nec quem desiderabat morosa, unde quodam jo-*
cofo

Santa Maria Magdalena. 135

*coſo ludo ludebat Chriſtus cum ea a-
quá dum teneri putabatur, e brachiis
volabat inſectatam comprehendí ſe
patiebatur, & diſparens ruſſum non
videbatur donec denuó lachrymis re-
vocabatur, & precibus.* Tinha a
Magdalena huma continua alegria
das viſitas do Eſpoſo; porém quan-
do o imaginava deſcançando nos
ſeus braços, ſe auſentava para lhe
avivar mais o deſejo: como amo-
roſa Mãe, que ſe eſconde, e ap-
parece ao filhinho; e quando eſte a
tem perdida, ella lhe apparece to-
da caricias com os braços abertos;
aſſim a Magdalena com Chriſto at-
trahindo o com lagrymas, quando
ſe auſentava dos ſeus braços. Eu
reparo que neſtas occaſioens não ſe
elevava Magdalena, deixando a ter-
ra para buscar o ſeu amado, mas ſim
ficando na meſma terra, não fazia
mais que mover os braços; e der-
ramar lagrymas para aſſim o attra-
hir: eu cuido que neſte mover dos
braços ſe avivava mais o incendio
do ſeu amor para com Chriſto, que
era

136 *Vida da Fenis da Penitencia*
era o mesmo, que este Divino aman-
te desejava.

Aquelles Serafins, que vio Ifaias
no Throno de Deos, ainda que
voavaõ, não se apartavaõ de hum
lugar; e nisso, disse o Alapide, con-
sistia o excesso da sua fineza: *Quasi*
volaturi in eodem loco consistentes,
ut significant ingens desiderium, quo
rapiuntur ad videndum Deum. São
os Serafins por anthenomafia o mi-
lagre do amor: aquelle mover das
azas, sem se apartarem do mesmo
lugar, era para avivarem cada vez
mais o incendio do peito, para go-
zarem a Deos que não possuiaõ. Ser-
viaõ as azas aos Serafins de bra-
ços, assim como os braços eraõ as
azas da Magdalena no amor toda
serafica; e o não se elevar da terra
em seguimento do Esposo, quando
se ausentava, era serafim, para avi-
var cada vez mais o incendio. Sup-
ponho que o Esposo là nos Cantares
se tinha ensayado para assim obrar
com a Magdalena estas ternuras.
Queixava se a Esposa amante que o
seu

Santa Maria Magdalena. 137

seu Querido lhe fugia muitas vezes dos braços, e se escondia em parte donde o visse sem, ser visto: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras prospiciens per cancellos,* e diz o Alapide, q̄ o Esposo observava as palavras, e acçoens da Espota na sua ausencia; porque nestas expressoens, se avivava cada vez mais a fineza da sua querida *Observando omnes sponsæ gestus, actus, sermones obscure se spectandum exhibuisse, ut desiderium in ea excitaret.* Oh que ternuras diria a Magdalena para attrahir ao seu Amado! Que affectos diria vendo-se abraçar em os Divinos incendios! Como chamaria ao seu Sol para de novo lhe augmentar a chãma, em que se abrazava! Era Fenis, e não era muito q̄ ilto fizesse. Deste prodigio de Arabia diz Lucrecio que estando na pira, está faudando ao Sol com suave harmonia, pedindo-lhe a venha eternizar, participando-lhe com a sua assistencia, seus ardores:

N

Solem

138 *Vida da Fenis da Penitencia*
.....*Solem blando clangore salutat*
Debi ior miscetque preces & sup-
plici cantu
Præstatura novas vires, incendia
poscit.

Movia-se o Esposo ás lagrymas, eternuras da Magdalena, e voltava a seus braços: e logo desapparecendo se ausentava por menos de treze minutos da sua gruta. Este era o tempo, que Magdalena começava a derramar copiosas lagrymas, não só pela ausencia do seu Querido, mas por ter sido tão perversa, impondo as suas culpas passadas áquellas ausencias presentes. Mas que faria o Esposo compadecido do seu pranto? Mandava huma multidão de Anjos, que pegando nella a levava ainda, com as lagrymas nos olhos, a esse Impyreo, não huma, mas sette vezes cada dia. Já me não admiro que a Magdalena não comesse cousa alguma em trinta e tres annos de Deserto. Quando havia ter lugar para se mostrar humana, se estava todo o dia divinizada! Em fim subia

Santa Maria Magdalena. 139

bia a Magdalena sette vezes no dia ao Impyreo , e sendo prohibido entrarem os Justos com as lagrymas nos olhos , Magdalena entrava naquelle Paraifo com os olhos cheyos de lagrymas. Sem duvida que destas lagrymas da Magdalena se formaraõ as portas da Cidade da Gloria : *Duodecim portæ duodecim Margaritæ.* Del Rey Artaxerxes se conta , tinha conservado em hum vaso de ouro huma pouca de agua , que no deserto lhe dera para extinguir a sede certo montanhez. Com mais razaõ devia o supremo Monarca mandar *in phialis aureis* conservar taõ preciosas lagrymas , quaes eraõ as da Magdalena. Esta, sem duvida, seria a causa , porque hum Anjo em certa occasiaõ mostrou em hum calis de ouro conservadas as lagrymas da Magdalena , como refere o P. Bernardes no 2 tom. das Florestas. a fol. 135.

Assim entraria no Impyreo a Magdalena entre Angelicos , e harmoniosos accentos ; e passando to-

¶ 40 *Vida da Fenis da Penitencia*
dos os Córos dos Anjos, iria buscar os pés do teu Amado, q̄ sempre estes foraõ o termo das tuas ancias. Que ternuras, que affectos, que expressões haveriaõ de parte a parte entre Christo, e a Magdalena! Cahe a penna desfallecida, naõ pòde o discurso dar hum passo: e como S. Paulo, direi: que se naõ pode contar o que se diria entre taes amantes. Tal foi a vida desta namorada Penitente no decurso de trinte e tres annos; (como querem muitos) e desejosos ja os Anjos da sua companhia, imploraraõ ao Eterno Esposo fosse servido de que a Magdalena deixasse aquelle valle de lagrymas, para ter no Ceo o premio de tantos merecimentos; e que no modo possivel, ja estavaõ cançados de a levarem tantas vezes no dia ao Ceo, e descella á sua gruta. Atendeo o Esposo Eterno a taõ justa supplica, inclinou a cabeça em signal de que lhe agradava.

Sobre a eminencia de hum monte, duas milhas distante da gruta

Santa Maria Magdalena. 141

gruta da Magdalena, vivia hum devoto Sacerdote, chamado Cassiano, fazendo penitencia naquella solidaõ. Este vio hum dia descer os Anjos para a cova da Magdalena, e dalli levarem certa cousa pelos ares, que elle nunca pôde distinguir. Levado porém de huma bem nascida curiosidade, foi no dia seguinte para a mesma parte; tendo ja chegado hum tiro de pedra antes da montanha, ficou de repente assaltado de hum grande temor, sem poder dar hum passo, porém fazendo o signal da Cruz, repetio em altas vozes o seguinte: *Eu te rogo, em virtude do Supremo Senhor, e Omnipotente Deos, a qualquer pessoa, que vivas nessa gruta, te dignes de me revelar o teu ser.* Ouvio da gruta hũa voz suavissima, que o mandava chegar, e logo continuou: *Dize-me servo de Deos, lembrarte has daquella affamada peccadora, a quem as lagrymas, os osculos, merecerã a remissaõ dos seus peccados? Sim me lembro* (respondeo o Eremita) *e ha de haver mais*

142 *Vida da Fenis da Penitencia*
mais de trinta annos que a Igreja
Santa nos assegura esta verdade. Pois
essa sou eu (respondeo a Magda n.)
e tenho chorado mais de seis lustros
minhas graves culpas: avisa a meu
amado Padre Maximino, e conta lhe
o que ouviste, e q̄ no sabbado seguin-
te na hora destinada de Matinas me
espere no seu Oratorio. Naõ disse
mais. O devoto Sacerdote com mui-
ta presteza chegou a Villa Lata, e
avisou ao Bispo Maximino, o qual
ficou em hum extasis de alegria; por-
que havia muitos annos a naõ via.

Chegou em fim a hora deter-
minada de se partir, e desceraõ os
Anjos, em mayor numero, convi-
dando-a, a q̄ se ausentasse: *Partamos*
(disse a Magdalena, e voltando se pa-
ra a gruta, assim fallou com os olhos
cheyos de lagrymas) *A Deos gruta*
ditosa, estancia fiel dos mais castos
amores. testimunha veridica de tan-
tos favores, q̄ mereci do meu Jesus.
Eu me vou, mas travey sempre pre-
sentes as tuas durezas e as tuas tre-
vas; porém sempre para mim sua-
ves

Santa Maria Magdalena. 143
ves, e sempre para mim alegres. A
Deos, fontesinha, companheira fiel
das minhas lagrymas; nunca se sus-
penderá na posteridade tua corrente,
porque serás hum vivo retrato de
meu continuado pranto: nas verdes
folhinhas dessa antiga hera que te
cerca, ò fontesinha amada, deixo gra-
vado o meu coração para expressão
dos meus affectos. Ficai vos em paz,
asperos penhascos; chegará tempo,
em que sejaes habitação de muitas
almas felices. Verse.haõ nos vossos
montes plantados incorruptiveis
cedros na pureza: será este lugar
hũa emulação do firmamento: pela
multidão de Estrellas, com que se ha
de esmaltar, nunca vos hei de des-
amparar, pois vos farey deposito
do meu corpo. Não disse mais, por-
que os Anjos a levarão nas suas azas.

Já o Veneravel Bispo Maximi-
no com impaciente desejo, sem
companhia de pessoa alguma estava
para entrar no seu Oratorio quando
vendo huma grande luz, quiz reti-
rarse assustado: mas entaõ Magda-
lena

¶ 44 *Vida da Fenis dā Penitencia*
lena lhe disse não temesse, porque
era sua amada filha. Não pôde che-
gar muito o Santo Padre, por ser
grande o resplendor, que de si lan-
çava. Estava a Magdalena tres co-
vados elevada da terra; então com-
municou a Maximino altísimos my-
sterios; e acabado isto, deo o Santo
Bispo ordem se convocasse todo o
Clero na sua Capella, e aqui na pre-
sença de todos recebeu aquelle abra-
sado Serafim, com hum rio de la-
grymas, por mão do Santo Bispo,
o Santissimo Sacramento da Eucha-
ristia; e logo se levantou em exta-
sis a venturosa peccadora. Passado
algum tempo, se chegou Maximi-
no; e vendo que não respirava, se
convenço estava morta. Ah Fenis
soberana, que vos abrafastes nos
incendios do Divino Sol Sacramen-
tado, de tal sorte, que deixando por
despojo o Corpo, vos fostes eterni-
zar como Fenis a esse Impyreo. Es-
teve o sagrado cadáver exposto á
veneração do povo sette dias, lan-
çando de si inexplicavel fragrancia.
Se.

Santa Maria Magdalena. 145

Sepultou a. o Santo Bispo em hum Sepulchro de marmore, que tinha reservado para si. Foi o seu ditoso transito, conforme Vilhegas, a 22 de Julho em hum sabbado, governando o Imperio Romano Vespasiano, no anno de 80 do Nascimento de Christo.

Mas com vossa licença, Sagrada Magdalena, quero gravar no marmore do vosso sepulchro, não como Epitaphio, mas sim como titulo, o seguinte elogio, para eterna memoria da vossa veneração.

Aqui jaz Maria Magdalena; a que sendo grande peccadora pela sua conversão, excedeo as Virgens; pela sua penitencia povoou as Thebaidas de Anachoretas; os Claustros de Virgens, a Igreja de milagres. pois foi o credito das Solidoens; consulaõ do inferno; porque sendo Fenis da lascivia, pela culpa, se reproduzio pela graça Fenis da Penitencia.

CAPITULO VIII:

*Como se descobrio o Corpo de
Santa Maria Magdalena,
e das suas Trasladaçoens.*

Que admiraveis meyos bulcou
a Providencia para se descobrir
o preciosissimo thesouro do
corpo de Santa Maria Magdalena!
Achava-se prezo em huma torre de
Barcelona Carlos, Conde de Proven-
ça, depois Rey de Sicilia; porque
Rugeiro de Auria, General da ar-
mada del Rey de Aragaõ o tinha
prisionado: Via-se este Principe naõ
fò sem liberdade, mas condemna-
do á morte. Nesta consternação
estava; quando o Mestre Fr. Gui-
lherme de Tornays, da Ordem dos
Pregadores, e seu Confessor, lhe
disse se recommendasse a Santa Ma-
ria Magdalena; pois tinha illustra-
do com a sua penitente vida, e glo-
riosa

Santa Maria Magdalena. 147

riola morte as mesmas terras, de que elle era Senhor; que implorasse o seu patrocínio, que infallivelmente o havia soccorrer. Assim o fez o afflicto Principe com muitas lagrymas; e chegada a Vigilia da Santa, esta lhe appareceo, dizendo que o vinha livrar da prizaõ. Perguntou-lhe Carlos, que havia de ser da sua familia? A Magdalena lhe respondeo, que tambem a livraria. Seguio a com todos os seus, e passado hum breve espaço, fizeram pausa, e lhe perguntou a Santa aonde lhe parecia estavaõ? O Conde respondeo, que ainda entre os muros de Barcelona: *Enganaste*, lhe disse a Santa; *porque já estás dentro dos termos do teu Principado, e huma só legua de Narbona.* O Conde se prostrou a seus pés, rendendo lhe com muitas lagrymas as graças por taõ singular beneficio, dizendo, que como se poderia desempenhar de taõ grande divida? *Eu to direy*: (respondeo a Magdalena) *Por temor dos Sarracenos, que com a*
sua

148 *Vida da Fenis da Penitencia*
a sua tyrannia opprimiaõ esta Provit-
cia, os tieis transferiraõ o meu cor-
po do tumulo em que estava para
hum de marmore, temendo padeces-
sem as minhas reliquias algum de-
trimento; e perdendo-se a memoria
do lugar ainda estaõ occultas, e sem
a devida honra: vay logo á Cidade
de S. Maximino, e no Oratorio do
mesmo Santo; que hoje possuem os
Monges de S. Bento, veràs da par-
te de fora huma vide, a qual nasce
da minha boca: alli acharás o meu
corpo com a cabeça já toda sem pel-
le, excepto naquella parte, em que
o meu Jesus me tocou com os seus
dedos. Acharás mais duas redomas;
hũa com aquella porçaõ de cabellos,
que alimparaõ os pés de Christo; e
a outra cheya de terra humedecida
com o Sangue do mesmo Senhor, que
recolhi no Calvario, a qual sempre
conservey, e com ella me sepultey.
Estas preciosas reliquias, juntamen-
te com o lugar aonde fiz a peniten-
cia, entregarás aos meus Irmãos,
que são os Frades Prégadores; por-
que

Santa Maria Magdalena. 149
que eu, como elles, tambem fui Prê-
gadora; e Apostola. Abi lhes funda-
rás hum Convento dotado para cem
frades, os quaes conservarão estu-
dos geraes. Dito isto desappareceo.
Em memoria do lugar, em que a
Santa lhe fallara, mandou o Conde
pôr huma Cruz, que, por distar
huma legoa de Narbona, ainda ho-
je se chama a Cruz da legoa.

Executou o Conde tudo, o que
a Santa lhe tinha mandado, e no
dia 9. de Dezembro, achou o sagra-
do deposito, e juntamente com el-
le hum pergaminho, no qual se lia
o seguinte: *A seis do mez de De-*
zembro de 710. reinando o Piissimo
Odomo em França. em tempo da per-
seguição dos Sarracenos, de noite,
e com muito segredo foy transferido
o corpo da Veneravel Santa Maria
Magdalena do sepulcro de alabastro
para este de marmore, por temor da
perfida gente. Assim o refere ter
visto Ricardo Cisterciense.

Poz logo em execução o Con-
de a fundação do Convento de S.
Maxi.

150 *Vida da Fenis da Penitencia*
Maximino, dando o equivalente aos
Monges, que alli viviaõ. certamente
obra em tudo Regia: o primeiro
Prior do Convento foy o Mestre
Fr. Guilherme de Tornais Confessor
do Conde, cuja nomeação fez o
Papa Bonifacio VIII. que entaõ go-
vernava a Igreja de Deos: porẽm
naõ podendo residir o dito Prior,
foi eleito Fr. Rodolfo de Fonte Se-
niorum; e D. Fr. Pedro de Alama-
none, Bispo Cistaricense, por com-
missão do mesmo Pontifice, insti-
tuio Supprior, e assignou nelle os
primeiros Religiosos. Assim o diz o
nosso Echard no 1. tom. dos Escri-
ptores da Ordem. Este Convento
he especial nas prerrogativas, que
logra: entre outras se intitulaõ os
Reys de França, Priores do Con-
vento de S. Maximino; e na funcaõ
de eleição de Prelados, os Religio-
sos nomeaõ tres, e o Rey elege o
que lhe parece: isto he tudo por
privilegio de Bonifacio VIII. con-
cedido aos Reys de França. Serve
tambem o Convento de Seminario;
aon-

Santa Maria Magdalena. 151

aonde se criaõ, e enlhaõ os filhos dos mais principaes daquelle Reyno; e tem o governo temporal da Cidade; como refere Souza na Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres a fol. 103.

Todas estas grandezas resultaõ a este Convento por ter em si a preciosa reliquia do Corpo de Santa Maria Magdalena, a qual, depois de illustrar com a sua penitente vida os desertos de Marselha, quiz acreditar toda a Provença, morrendo neste lugar, hoje conhecido pela Cidade de S. Maximino. Naõ se fatisfez o Regio coração deste Principe só com a fundação deste Convento; porque entendeo devia mais á sua bemfeitora: e como a vio taõ empenhada pelos Frades Prégadores, a quem chamava Irmãos; sendo ja Rey de Sicilia, fundou em Napoles doze Conventos da nossa Ordem; todos em obsequio da Magdalena, e denominados com o seu nome ainda que correndo o tempo, tomaraõ diferentes. Assim o diz Sou-
eges

152 *Vida da Fenis da Penitencia*
eges na 2. parte do Anno Domi-
nicano; e nelles se faz memoria
da Magdalena: em Matinas, e Vef-
peras todos os dias. Assim quiz este
Monarca expressar o quanto devia
à Santa Magdalena, e juntamente
á Sagrada Ordem dos Prégadores,
que lhe chegou a dar quanto podia,
mandando depositar no Convento
de S. Domingos da Cidade de Na-
poles o seu coração, o qual se con-
serva em memoria do seu amor em
huma caixa de marfim. Tornemos
outra vez a fallar no Convento de
S. Maximino; porque ainda não
estão de todo manifestas as suas
grandezas.

Quasi no meyo da Igreja do re-
ferido Convento, está huma Capella
subterranea, para a qual se desce
por huma escada de dezanove de-
grãos; no meyo desta se vê huma
Capella, aonde se tem por tradiçãõ
recebera a Magdalena a Sagrada Cõ-
munhaõ da mão de S. Maximino.
Defronte desta Capella estão humas
grades de ferro que servem de porta
áCa-

Santa Maria Magdalena. 153

á Capella subterranea: há duas chaves della; huma tem o Governador da Cidade, e a outra os Religiosos do Convento. Correndo-se huma cortina, se vê hum meyo corpo todo de ouro, no qual se divisa a Cabeça da Magdalena, já secca, e pura Caveira; porém conserva sobre a sobancelha do olho esquerdo huma porção de carne tostada, que tocaraõ os dous Dedos de Christo, quando lhe appareceo Refuscitado; e lhe disse: *Noli me tangere*; e hum devoto indiscreto lhe cortou huma reliquia daquella pequena porção de Carne, e verteo sangue. Assim o diz o Padre Gavote. No lugar da boca ainda se lhe divisaõ tres dentes: a cabeça he grande, e mostra ter sido a Santa de estatua alta: adorna a cabeça da Magdalena huma preciosa coroa, que foi do mesmo Carlos II. Debayxo da peanha da Santa está huma figura de mulher toda de ouro, que representa a Rainha; que deo o donativo de muitas pedras preciosas, com que se adorna o meyo

O

cor.

154 *Vida da Fenis da Penitencia*
corpo em que está a cabeça da Magdalena, tem esta letra: *Anna Rainha de França, e Duqueza de Bretanha.* Aqui se vê huma Custodia de ouro, e dentro huma redoma de crystal, em que está a terra humedecida com o Sangue de Christo, de que ja fallamos. Está outra redoma com aquella porção de cabellos, que alimpáraõ os pés de Christo; como tambem hum braço da mesma Santa; e he para admirar a fragrançia, que delle sahe, e das reliquias do seu corpo, que está em o altar mór sobre o Sacrario em hũa preciosa caixa de pòrfido, que deo Urbano VIII. No Convento de Valdaura de Monges de Cister em Catalunha, se conserva a lingua da Magdalena tão fresca como se estivesse com vitas alentos: assim o diz Manrique, nos Annaes Cistercienses, tom. 2. fol. 30.

Vem-se mais nesta Capella huns tumulos levantados, em que estão os corpos de alguns Santos, como o de S. Maximino, ja referido Bispo que

Santa Maria Magdalena. 155

que foi de Aix, ou Aquense; o corpo do cego Cilidonio, a quem Christo deo vista; o de Santa Marcela, criada de Santa Martha, e o de Sãta Suzana. De todas estas preciosas reliquias he thesouro o Real Cõvento de S. Maximino, honra especial da Sagrada Ordem dos Prẽgadores. O Padre Gavote, Author Francez em hum livrinho, q fez da vida da Magdalena no anno de 1736., refere outra transladação da Santa feita por Luiz XIV. em o anno de 1660., que mudou as reliquias do corpo para outros pannos mais preciosos, e fazendo hũa procissão publica, e devotissima as collocou na urna de porsido, lançando se dentro tambem os documentos verídicos deste acto com os outros antigos de Carlos II., e mandou ElRey se quebrassem as chaves da urna, para se não abrir sem sua ordem.

He tempo de darmos conta de outra prenda, de que a Magdalena mandou fossem os Religiosos Prẽgadores depositarios; esta he a gruta

156 *Vida da Fenis da Penitencia*
em que fez penitencia a Santa Ma-
gdalena. Dista ella seis legoas de
Marfelha , e tres do Convento de S.
Maximino : está o penhalco da gru-
ta taõ elevado , e taõ lizo , que pa-
rece hũa parede , nelle se vem tres
portas , cada hũa com sua ponte le-
vadiça , ainda que dellas se naõ usa,
senaõ em occasiões de guerra: da
primeira porta até o alto se fez hu-
ma parede coroada de ameyas , que
parecem feitas da mesma penha ; no
fim da parede , se abre hũa pequena
praça em fôrma quadrangular , da
qual nasce huma escada , formada
no mesmo penhalco , de treze de-
grãos grandes , e por ella se tóbe á
Igreja : esta tem o seu coro com
dezaseis cadeiras , ainda que sò as-
sistem cinco, ou seis Religiosos. Por
detraz do altar mór está hũa Capel-
la ; que era o lugar em que a Santa
dormia ; nella se vê huma imagem
da Magdalena recostada , tendo por
cabeceira a mesma pedra , que lhe
servia na vida do mesmo ministerio.
Aos pés da Santa se vê a fonte ; que
nas-

Santa Maria Magdalena. 157

nasceo quando ella entrou na gruta: observa.se aqui hum prodigio; pois ainda que se não tire agua do tanque, nunca trasborda; ou por mais que se tire não faz falta. A cûpula da Igreja he feita pela natureza: o dormitorio, e as mais officinas estaõ debaixo da penha: tem taõ grande ambito a cova, que pòde occupar seiscentos homens. Fóra do Conventinho, não faltaõ cômodos para a muita gente, que vai de romagem. No mais alto da penha está huma Capella, aonde os Religiosos vaõ dizer Missa algûas vezes, e he o lugar de donde os Anjos subiaõ a Magdalena ao Ceo, sette vezes no dia, e aqui a Santa Peccadora continuamente està favorecendo a estes veneraveis Padres imitadores da sua vida.

CAPITULO IX.

*Recopilação dos milagres de Santa Maria Magdalena, e particulares favores, que fez a seus devotos, e graças especia-
lissimas, que se alcançaõ por sua intercessão.*

Seria precioso volume mais avultado, se quizessemos referir a multidão de milagres, que obrou Deos por intercessão deste prodigio da Santidade, e Fenis da penitencia, a Sagrada Magdalena: porém pelo pouco que dissermos se poderá inferir o maximo dos seus merecimentos, como aquelle que para explicar a grandeza de hum gigante lhe pintou sómente hum dedo.

Embarcando-se o nosso Veneravel Fr. Domingos de Betanzos em Sevilha com alguns Missionarios pa-
ra

Santa Maria Magdalena. 159

ra as Indias de Hespanha, lhes iobreyo huma horrivel tempesta-de, de tal sorte, que rotas as vélas, perdido o governo da não, sem acordo os mais experimentados Pilotos, hia o navio infallivelmente a despedaçar-se em hum penhasco, que estava no meyo do mar. Tudo era confusaõ, tudo pranto, alarido tudo: O Veneravel Padre era devotissimo da Santa Peccadora, vendo que perigavaõ tantas vidas, em alta voz chamou pela Magdalena Sagrada, que lhe valesse em tal oppressaõ. Caso prodigioso! De repente se fez huma grande divisaõ entre o penhasco, por onde passou a não sem perigo, assim como lá se dividio o mar Vermelho para a passagem do povo, ficando a penha dividida em duas partes para testemunho do milagre. Continuarão com felicidade a sua viagem, reconhecendo a Santa Magdalena por sua bemfeitora; causa porque o Veneravel Padre, determinou que nos Conventos da Provincia de Mexico se

160 *Vida da Fenis da penitencia*
se fizesse no fim da Salve memoria
desta Santa para expressãõ do seu
ãgradecimento.

Agiol.

tom. 3.

a 14 de

Setep.

Achava-se hum Soldado cativo
em Averno, e como tal prezo em
hum carcere, e taõ fortemente
ligado com as algemas, e grilhoens,
que naõ se podia mover: assim se
via afflicto, quando recorreo á pro-
tecção de Santa Maria Magdalena,
pedindo-lhe enternecidamente, que
assim como se vira livre das pri-
zoens da culpa, se visse elle sem
aquellas prizoens; repetia muitas
vezes esta supplica, e juntamente
o nome da Magdalena, quando de
repente lhe cahiraõ das mãos as
algemas, e dos pés os grilhoens:
entrou nesta occasiaõ quem o tinha
naquella taõ aspera prizaõ; e ad-
mirado do prodigio, sabendo quem
tinha sido a sua libertadora, o man-
dou livre. Sahio do carcere o Sol-
dado, se ja solto, prezo porém
pelo beneficio, que devia á Santa
Magdalena; e levando as mesmas
cadeas para testemunho do prodi-
gio,

Santa Maria Magdalena. 161
gio, foy ao Convento de Vicelia
render as graças á Santa pela sua
liberdade, e juntamente a offere-
cer-se por seu cativo. *Belvacens.*
Specul. liv. 7. tom. 6. fol. 953.

Hum peccador, como muitos,
que ja vivia esquecido da sua salva-
ção, porém devoto da Magdalena,
la sentio em certa occasião hum re-
morso na consciencia, e determi-
nou, como fez, escrever os seus
peccados, e metteo o papel de-
baixo da toalha do altar da Magda-
lena, pedindo-lhe pedisse a Deos o
perdaõ de tantas culpas. Passados
alguns dias foy buscar o papel, e o
achou em branco sem letras algu-
mas: mudou de vida, e morreo
fantamente:} *Voragin: legend. San-*
ctor. na vida da Santa.

A certo Soldado devoto da Santa
o mataraõ em huma pendencia; pô-
to ja no feretro, lamentavaõ os pays
aquella infelicidade de morrer sem
confissão: queixavaõ-se á Santa pie-
dozamente, pois deixára morrer o
seu devoto sem os Sacramentos;
de

162 *Vida da Fenis da Penitencia*
de repente se levantou do feretro o
defunto, ja vivo; pediu hum con-
fessor, com o qual se confessou, e
recebidos os outros Sacramentos
tornou a morrer: *O Author acima*
citado.

Em Flandes havia hum Clerigo,
chamado Esteuaõ, o qual esqueci-
do da obrigação de seu estado era es-
candalo de todos: porém entre tantas
coufas más, tinha huma boa, a qual
era jejuar a vigilia do dia da Mag-
dalena, e fazer-lhe a sua festa. Em
certa occasiaõ visitando o tumulo da
Santa, teve hum sono mysterioso,
em que vio huma formosa mulher
com os olhos cheyos de lagrymas
(que até nesta occasiaõ não quiz a
Magdalena deixar de trazer as la-
grymas nos olhos), a qual lhe disse:
Esteuaõ, porque não buscas o teu
remedio, pois te vés em hum abyss-
mo de culpas? Sabe que desde o dia
que principiaste a ser meu devoto,
comecey a implorar por ti ao Altissi-
mo, e assim não te hei de deixar,
até me não prometteres a enmenda.

A estas

Santa Maria Magdalena. 163

A estas palavras sentio Esteuaõ em si hum aborrecimento ás culpas, e hum desejo de se conciliar com Deos. Acordou do sono, buscou hum Confessor, e confessando-se verdadeiran:ete viveo alguns annos com edificação de todos: e morrendo santamente, se vio Santa Maria Magdalena acompanhada de Anjos, levar-lhe a alma para o Ceo, na figura de huma candida pomba. *Legenda Sanctior.* Vida de Santa Maria Magdalena.

Achava-se gravemente enfermo hum Monge de Cister chamado Arnaldo, e com poucas esperanças de melhoras; invocou affectuosamente o patrocínio de Santa Maria Magdalena; de quem era devotissimo: esta lhe appareceo em fôrma corpórea; e chegando-se á cama do enfermo; com hum leve tóque o deixou sem molestia alguma, de forte que no dia seguinte, com admiração de todos; foi ao coro, e fez as obrigaçoens de Religioso, publicando que a Santa Magdalena o
tinha

164 *Vida da Fenis da Penitencia*
tinha curado de enfermidade tão
grave. *Annal. Cisterc. tom. 4. fol.*
237.

Navegava certa mulher na cõ-
panhia de muita gente, quando ex-
perimentaraõ tão grande tempesta-
de, que a não sem remedio algum
se submergio: naquelle miseravel
estado se viaõ, e não obstante invo-
caram os Santos de suas devoçoens,
todos naufragaraõ. Corria esta mu-
lher a mesma fortuna quando lem-
brando-se da Santa Magdalena, a
invocou em tão grande afflicçaõ,
promettendo-lhe se a livrava do pe-
rigo, chegando a dar á luz hum fe-
to, que trazia no ventre, o daria
para servir no seu Mosteyro. Caso
prodigioso! Apareceo logo sobre
as ondas huma formosa mulher pre-
ciosamente vestida, e pegando-lhe
pelos cabellos, a trouxe sem lesaõ
alguma a porto seguro. Desempe-
nhou a mulher o seu voto, pois
parindo hum filho, o dedicou ao
serviço da Santa. *Voragin. Legen-
da Sanctõr.*

Camij

Santa Maria Magdalena. 165

Caminhava hum cego, com a sua guia, para o Convento onde estava o Corpo da Santa, dizendo-lhe quem o guiava, que ja via a sua Igreja; ao que disse o cego: *Oh Magdalena Sagrada, se eu tivesse a fortuna de ver a vossa Igreja!* Satisfez-lhe a Santa os seus desejos, porque se até alli estava sem vista, ficou com ella perfeitissima, sendo perpetuo pregoeiro dalli em diante das maravilhas da Santa, e o devoto mais agradecido a tão singular beneficio.

Naõ só foi a Magdalena instrumento, mediante o qual obrava Deos tantos milagres; mas foi tambem aquella, a quem participou muitas graças, e favores sendo para com a Magdalena o seu amor com grande especialidade. Refere Nicoláo Alberto, revelara Deos a Santa Brigida que as creaturas que elle mais amara no mundo, forão tres; sua Mãe Santissima: o Bautista, e a Magdalena, Assim o diz no seu Commentario Sacro Historio l. 1. cap. 108. Revelou

166 *Vida da Fenis da Penitencia*
velou a Magdalena a Santa Metil-
des, que quando se vira prostrada
aos Pés de Christo na sua conversão,
sentira taõ excessivo o fogo do Di-
vino Amor, que tudo quanto fazia,
imaginava se convertia naquelle
amoroso incendio? Naõ era muito
que assim se considerasse, se era Fe-
nis. Assim o refere o sobredito Au-
thor.

A mesma Santa revelou a Santa
Metildes, que todos os que dessem
graças a Deos pelas lagrymas, que
ella derramou aos pés de Christo
na sua conversão, lhes concederia
o Senhor huma dor intensissima dos
seus peccados, e os faria aproveitar
no amor de Deos. Na vida de Santa
Francisca Romana felê, que estando
em oração fora levada ao Ceo aonde
vira hum especiosissimo throno. em
que estava Christo, e junto delle
Maria Santissima; e ouviu que to-
dos os Angelicos Espiritos davaõ
mil louvores entre suaves, e acor-
des accents ao Altissimo, e á sua
muito amada Magdalena. Vio que
OS

Dona
xino pa.
negyric.
de S.
Barb.
tom.
2.

Santa Maria Magdalena. 167
os Principes dos Apóstolos S. Pedro
e S. Paulo , chegando-se ao throno
do mesmo Senhor , diziaõ : *Graças*
vos damos Omnipotente Senhor , por
tirares das trevas da culpa a esta
ditosa creatura. e vossa muito amada
Magdalena quando a impulsos da sua
dor lhe perdoastes os seus peccados ;
assim vos repetimos estes louvores ,
porque a elevastes a tantas graças.

Entre outras graças , que Deos
lhe participou , foi a de ser protecto-
ra , e valedora dos Sacerdotes pecca-
dores , como a mesma Santa disse a
seu devoto , o veneravel Fr. Do-
mingos de Jesus Maria , Carmelita
Descalço. Estando este servo de
Deos afflicto por não poder assistir
às Matinas da Magdalena , por cau-
sa dos seus achaques ; foi levado
ao Ceo , e entre coros de Anjos
lhe sahio ao encontro a Santa Pec-
cadora , e lhe disse : *Fazote a saber*
que no Ceo pelo discurso do anno se
festejaõ os dias dos Bemaventura-
dos com admiravel solênidade, e que
cada hum no seu dia roga a Deos
com

Papebr.

tom. 2.

a 9. do

Março.

168 *Vida da Fenis da Penitencia*
com particular instancia pelos que
estaõ em peccado mortal; e porque
Deos se offende mais com as culpas
dos Sacerdotes eu me dedico a rogar
particularmente pelas suas conver-
soens continuamente. Oh prodigio
da graça! Aquella que lançou no
inferno a muitas almas, agora se
empenha a tirar muitas almas do in-
ferno! Que grandes esperanças pô-
dem ter da sua salvação, os que se
recomendarem á protecção da Santa
Magdalena, e especialmente os Sa-
cerdotes! Ella revelou a Santa Me-
tildes, que aquelles, que fossem to-
dos os dias, dando graças a Deos
pela sua conversão, não morreriaõ
fem dor, e fem contrição de seus
peccados. Esta verdade se verificou
tambem em a V. Juta a qual tendo
servido a Deos toda a sua vida, se
achava afflicta cõ o temor da mor-
te. Em dia da Santa Magdalena,
de quem era devota, lhe appareceo
a mesma Santa peccadora, e pegan-
do-lhe de hũ braço a levou ao Ceo,
e chegando ao Throno, em que
estava

Ber-
nard.
estimul.
practic.
fol. 73.

Dona
tino pa-
neg.
de S.
Barba-
ra tom.
2.

Santa Maria Magdalena. 169

estava Christo , a prostrou a seus pés , e o Senhor lhe disse as mesmas palavras , que á Magdalena. Que lhe estavaõ perdoados os seus peccados.

*Arvo.
re da
vida*

E que temor devem ter aquelles, que desprezarem a devoção desta Santa Soberana, ou chegarem a profanar o Sagrado das suas virtudes ! Que desgraçado fim o espera ! Como se conta no Estimulo practico do Padre Bernardes, houvera certa Religiosa moça, que trabalhava muito em crescer na virtude ; porèm como a não fundava na humildade , começou a ter satisfação de si propria , chegando a tal ponto a presumpção de ser casta , que ouvindo louvar a penitencia , e conversão da Magdalena , costumava dizer , que não queria ser Santa como a Magdalena o fora, supposto que arrependida, publica peccadora. Esta palavra repetida muitas vezes a guardou Deos nos thesouros da sua ira. e permittio que esta presumida Freira, se deixasse prèder do amor lascivo, chegando

P

gando

170 *Vida da Fenis da Penitencia*
gando a fugir do Convento mor en-
do com muitos signaes da sua con-
denação eterna. Assim quiz Deos de-
fender a honra da sua amada Mag-
dalena com esta louca, e presumida
Freira, como tambem permittio se
levassem a espada sete mil Hereges
Albigenses, que entre outros erros,
tinhaõ o de fallarem mal da casti-
dade da Magdalena, sendo este ca-
stigo na Igreja da mesma Santa, na
Cidade de Becier.

Foi a Magdalena singular nos
favores que fez aos filhos, e filhas
da minha Sagrada Religiao. A Santa
Catharina de Sena lhe apparecia
muitas vezes a Magdalena, para a
ensinar o que havia de obrar, rece-
bendo-a por filha, e discipula, e
conversando com ella familiarmête.
Muitas vezes lhe contava os favo-
res; que experimentara de seu Es-
poso, quando, levada pelos Anjos,
hia sete vezes cada dia ao Ceo.
(Agiolog. tom. 2. a 3. de Mayo.)
A Beata Emilia Bicchieri, da nossa
Ordem, vendo-se afflicta com sede,
e do

Santa Maria Magdalena. 171
e dores , pedindo soccorro ao Ceo ,
lhe appareceo Santa Maria Magda-
lena , e para a consolar lhe trouxe
hum celestial licor , com o qual se
extinguio a sede , e ficou livre das
dores. A Santa Francisca Vachini ,
appareceo Maria Santissima , e a
Magdalena , e consolando.a a ani-
mou a padecer cruces de mayor
peso : no outro dia , lhe appareceo
com hum ramelhete de rosas , das
quaes humas eraõ frescas , e outras
seccas ; e lhe disse a Senhora : *Estas
rosas seccas saõ as orações , que hoje
rezaste as quaes não quero offerecer
a meu Filho.* Ouvio a Serva de Deos
a advertencia , e perguntou á Mãe
de Deos , como poderia fazer rever-
decer aquellas rosas seccas ? Res-
pondeo a Senhora : *Diràs tres vezes
o Padre Nosso , e outras tantas vezes
a Ave Maria , em veneração da mi-
nha Magdalena , pedindo.lhe queira
com o incendio do seu amor substituir
a tua fineza.* Obedeceo Soror Fran-
cisca , e logo vio as rosas seccas , fra-
grantes , e frescas : *Agora continuou*

172 *Vida da Fenis da Penitencia*
Maria Santissima as vou offerecer a
meu Filho. Agiolog. Dominic. tom.
4. fol. 90.

A Soror Catharina de Herrera mandou certa Condessa chamar para a ajudar a repartir por quasi cem pobres hum jantar; porém vendo que este não chegaria a tão grande numero, se affligio: ajoelhou Catharina, e rezou hum Padre Nosso, e Ave Maria a Santa Maria Magdalena, e principiou. se a dar o jantar; foi tal a abundancia, que se admirou a Condessa; ao que lhe disse a Serva de Deos, que tudo aquillo fora por intercessão de Santa Maria Magdalena, cujo patrocínio tinha implorado, e ella viera abençoar toda aquella provisãõ.

A nossa Soror Paula de Santo Thomaz affirmãõ, lhe apparecia Sãta Maria Magdalena, a quem chamava Mãy, e lhe impetrava de Deos duas horas cada dia de perfectissima contriçaõ: causa porque costumava dizer a Serva de Deos ás suas filhas espirituaes, que quem quizesse ter
arre.

Santa Maria Magdalena. 173

arrependimento das suas culpas, recorresse á Santa Magdalena. Oh que admiravel incentivo para hum peccador ! Agiolog. Domic. Tom. 3. f. 281.

Em huma occasião que a Veneravel Soror Paula de Santa Thereza da nossa Ordem, estava rezando no Coro o Officio menor de Nossa Senhora, vio que na companhia de Maria Santissima vinha a Magdalena, que trazendo na mão hum vaso de precioso nectar, com huma colher dava delle a gostar ás outras Religiosas. Agiolog. Dominic. Tom. 1 fol. 72.

A Santa Catharina de Ricci, muitas vezes lhe apparecia a Santa Magdalena, e lhe ornava a cabeça com véos finissimos. Não fò com os filhos da minha Religião foi a Magdalena singular em os favorecer senão com todos os que querem ser seus devotos; e no nosso Portugal tem crescido a sua devoção, com grande excessão, e ainda esperamos se augmente mais, sem duvida, que

174 *Vida da Fenis da Penitencia*
que para expressão da sua devoção
os nossos Portuguezes appellidaraõ
com o nome de Santa Maria Mag-
dalena a tantas Igrejas como se verá
no seguinte Capitulo.

CAPITULO ULTIMO.

*Em que se contêm as Igrejas, que
ha em todo o Reyno de Portu-
gal, dedicadas a Santa Maria
Magdalena.*

Villa de Melgaço.

Santa Maria Magdalena. *Abba-
dia de Leviaes.*
Santa Maria Magdalena. *Curato de
Ceto de Louredo.*

Concelho de Bayão.

Santa Maria Magdalena: *Abbadia
de Loyvos.*

Villa

Santa Maria Magdalena. 175

Villa Boa , Termo de Moncorvo.

**Santa Maria Magdalena. Igreja
Parochial.**

Villa de Freixiel.

**Santa Maria Magdalena. Igreja
Parochial.**

Villa de Vinhaes.

**Santa Maria Magdalena. Curato
da mesma Villa.**

**Santa Maria Magdalena de Tioze-
lo. Vigairaria.**

Termo da Cidade de Bragança.

**Santa Maria Magdalena de Grijó.
Freguezia de Perada.**

Villa de Monte.alegre.

**Santa Maria Magdalena. Fregue-
zia da Villa da Ponte.**

Santa

176 *Vida da Fenis da Penitencia*
Santa Maria Magdalena. *Curato de*
Negroens.

Santa Maria Magdalena das *Asturas.* *Curato.*

Termo de Villa Real.

Santa Maria Magdalena de *Constantim.* *Vigairaria.*

Santa Maria Magdalena. *Abbadia*
de Gaviens.

Villa de S. Joaõ da Pesqueira.

Santa Maria Magdalena de *Nagozelo.* *Curato.*

Villa de Langroiva.

Santa Maria Magdalena. *Freguezia*
de Fonte longa.

Villa de Castello Mendo.

Santa Maria Magdalena. *Curato de*
Cabreira.

Santa Maria Magdalena. *Abbadia*
de Miucella. *Santa*

Santa Maria Magdalena. 177
Santa Maria Magdalena. *Abbadia*
de Aldea nova.

Villa de Alfayates.

Santa Maria Magdalena. *Curato da*
Aldea da Ponte.

Santa Maria Magdalena. *Parochia*
de Forcalhos.

Villa de Almeida.

Santa Maria Magdalena. *Curato an-*
nual do lugar da Junça.

Villa da Covilhã.

Santa Maria Magdalena. *Priorado.*

Villa do Sabugal.

Santa Maria Magdalena. *Curato de*
Val de espinhos.

Arcebispado de Evora.

Santa Maria Magdalena. *Recolhi-*
menta

178 *Vida da Fenis da Penitencia
mento de Convertidas.*

Villa de Monforte.

*Santa Maria Magdalena. Priorado,
e dous Beneficiados.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do lugar de Enxotens.*

Termo da Villa de Ançaõ.

*Santa Maria Magdalena do lugar
de Exotens. Hermida.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida de
Buffaco.*

Villa do Rabaçal.

Santa Maria Magdalena. Curato.

Monte-mór o Velho.

Santa Maria Magdalena. Priorado:

Villa de S. Lourenço do Bayrro.

Santa Maria Magdalena. Hãa Igreja

Santa Maria Magdalena. 179
ja do lugar chamado Lyvira.

Termo da Cidade de Viseu.

Santa Maria Magdalena do Campo.
Freguezia.

Villa de Tarouca.

Santa Maria Magdalena. Curato de
Guviaens.

Santa Maria Magdalena. Abbadia.

Villa de Trancozo.

Santa Maria Magdalena. Abbadia
do Serejo.

Villa de Saruancelbe.

Santa Maria Magdalena. Hermida.

Santa Maria Magdalena. Parochia
do Seyxo.

Villa Boim.

Santa Maria Magdalena. Hermida.
Cida.

180 *Vida da Fenis da Penitencia*

Cidade de Elvas.

Santa Maria Magdalena. *Hermida.*
Santa Maria Magdalena. *Albergaria fora dos muros.*

Villa de Belver.

Santa Maria Magdalena. *Hermida.*

Villa de Torres Vedras.
Lugar do Trocifal.

Santa Maria Magdalena. *Freguezia.*

Villa do Casalval.

Santa Maria Magdalena, *Hermida*
no lugar do Cercal.

Villa de Obidos.

Santa Maria Magdalena. *Hermida*
do lugar do Bombarral.
Santa Maria Magdalena. *Curato do*
lugar dos Negros,

Comarçã

Santa Maria Magdalena. 181

Comarca de Leyria.

*Santa Maria Magdalena, Hermida
do Porto do Carro.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do lugar das Torrinhas.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do Casal do Martello.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do lugar do Abrolho.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do lugar de Gondim.*

Villa da Batalha.

*Santa Maria Magdalena. Hermida
da Jardoeira.*

Villa de Alcobaça.

*Santa Maria Magdalena. Orago do
Convento dos Religiosos Arrabi-
dos.*

Comarca de Tomar.

*Santa Maria Magdalena. Freguezia
com*

182 *Vida da Fenis da Penitencia
com Vigario, e Coadjutor, e ou-
tra Igreja que fica alem do rio
para o Nascente.*

Villa da ponte do Sor.

Santa Maria Magdalena. *Hermida.*

Villa de Abrantes.

Santa Maria Magdalena. *Curato da
Aldea da Matta.*

Villa do Sardoal.

Santa Maria Magdalena. *Hermida.*
Santa Maria Magdalena. *Hermida*
(*Santa de muita veneração.*)

Villa de Alcanede.

Santa Maria Magdalena. *Curato das
Alcubertas.*

Villa da Azambuja.

Santa Maria Magdalena. *Hermida.*
Cida-

Santa Maria Magdalena. 183

Cidade de Lisboa.

*Santa Maria Magdalena. Freguezia.
Santa Maria Magdalena. Recolhi-
mento.*

Bucellas.

Santa Maria Magdalena. Hermida.

Braga.

Ao pé da Serra de Santa Martha.

Santa Maria Magdalena. Hermida.

*Cuja Imagem he de muitos mila-
gres; e os Bracarenses, e mais po-
vos circumvisinhos em suas neces-
sidades a ella recorrem, especial-
mente para lhes dar agua, e bom
tempo; para o que a trazem a
Braga em procissão, e nunca se re-
colheo sem remediar as supplicas,
que se lhe fazem. Na Sè da mes-
ma Cidade está huma touca da
Magdalena trazida pelo Conde D.
Henrique de Jerusalem, assim o
diz Francisco da Fonseca Henri-
ques*

184 *Vida da Fenis da Penitencia
ques na dedicatoria do livro de
Madeira illustrado.*

Sarnache de Bom Jardim.

*Santa Maria Magdalena. Hermita.
(Santa de muitos milagres.)*

Villa de Olivença.

*Santa Maria Magdalena. Freguezia.
Tem Vigario, e quatro Beneficiados.
He Igreja de soberba architectu-
ra, com grossas vendas, por ser
Fundação de El Rey D. Manoel.*

Villa dos Arcos de Valdevez.

Santa Maria Magdalena. Abbadia.

Couto de Villar de Frades.

Santa Maria Magdalena. Freguezia.

Concelho da Maya.

*Santa Maria Magdalena. Hermita.
S. Sal.*

Santa Maria Magdalena. 185

S. Salvador de Moreyra.

*Santa Maria Magdalena. Dizem que
foi algum tempo Convento de Co-
negos de Santo Agostinho.*

*Concelho de Penaguiã. Em Ta-
boleda.*

*Santa Maria Magdalena. Hermida.
Santa Maria Magdalena de Grijó.
de Val bemfeito.*

Villa de Ançaã.

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do lugar de Porto de Carros.*

Villa de Alvayazer.

*Santa Maria Magdalena. Priorado
da Ordem de Christo.*

Villa de Sindim.

*Santa Maria Magdalena. Hermida
do lugar de Cabriz.*

Q.

Comar-

186 *Vida da Fenis da Penitencia*

Comarca de Portalegre.

Santa Maria Magdalena Freguezia.
Tem Prior que apresentaõ alter-
nativamente o Bispo, e os Padres
da Companhia de Evora.

Termo de Alenquer.

Santa Maria Magdalena. Freguezia
de Aldea Gavinha Priorado da
Rainha.

Comarca de Thomar;

Santa Maria Magdalena. Igreja;
que fica da outra parte do rio pa-
ra o Nascente.

Villa de Muxagata. Bispado de La-
mego, Cõmenda da Ordem de Christo.

Santa Maria Magdalena. Freguezia.

Termo da Villa das Caldas de Arégos.

Santa Maria Magdalena. Hermida.
No adro desta Hermidas ha huma
fonte de agua quente, e outra de
agua fria. Ja

Santa Maria Magdalena. 187

Ja desfallece a penna, Magdalena soberana, em tudo Fenis; e agora vos peço perdaõ do pouco, que disse das vossas excellencias: o elevado da vossa virtude desanima ao Orador mais eloquente; porque se seccaõ os mais profundos rios da facundia, quando se pertende elogiãr os vossos meritos. Fostes o credito dos Desertos, o estendarte da virtude, a confusaõ do inferno, com a vossa admiravel cõversaõ povoastes as Thebaidas de Anachoretas, as Cidades de convertidos; os Claustros de virgens a Penitência de applausos, e a Igreja de milagres. Bem me lembro escrevi neste livro os escandalos, que causastes, quando Fenis da lascivia em Jerusalem: porẽm agora quando Fenis da Penitencia vos fervem aquelles escandalos de brutos, que tiraõ pelo carro do vosso triunfo. Pedi, soberana Magdalena, a vosso querido Esposo, que aquelles que vos imitãraõ peccadores, agora vos sigaõ penitentes. Compadeceivos da nossa fragilidade: alcan:

Q 2

çai-nos

188 *Vida da Fenis da Penitencia*
çai-nos firmeza para os nossos pro-
positos, valentia para triunfar dos
nossos appetites; para que com o
vosso exemplo prostrados aos pés
de Jesu Christo, nosso bem, me-
reçamos ouvir huma absolvição de
todas as nossas culpas, como vós
a ouvistes de todos os vossos pec-
cados, ficando de Fenis da lasci-
via, reproduzida em Fenis da Pe-
nitencia.





NOVENA
DE
S.^{TA} MARIA
MAGDALENA.

A quem a ler.

HE o Monte Libano Symbolo da Igreja, não só pela candura da neve, de que se coroa; mas também pelos incorruptiveis cedros, de que se ve povoado, todos imagens dos Justos, que existem no mundo. O retrato mais natural da Santa Magdalena he hũa fonte, que se divide na sua eminencia, que dividindo-se em nove braços, ou rios correm com impeto do Libano a fertilizarem as plantas, e flores, de que abundaõ

abundão seus valles. He pois esta fonte hum vivo retrato da Santa Magdalena; porque só em huma fonte, que sempre chora, se pôde copiar huma Santa, que toda foi pranto. Os nove rios, que sahe desta mystica fonte, são as suas excellencias, e virtudes, que nos haõ de dar materia para esta Novena. Agora, almas remidas com o Sangue de Jesu Christo, não nos caulem horror as culpas, que temos cõmettido, para deixarmos de buscar o remedio aos pés de nosso Redemptor. Peccadora, e grande peccadora era a Santa Magdalena; porém tanto que conheceo o seu miseravel estado, correo, e recorreo; como cervã sequiola, á fonte da vida, merecendo ouvir da boca do supremo Pontifice: *São perdoados os vus peccados.* Anime-mo-nos com este exemp'lo para imitarmos a Magdalena na Penitencia, já que a seguimos nas culpas; tomando-a por intercessora, e dispondo-nos para fazermos a sua Novena com a disposição devida.

de Santa Maria Magdalena. 191

PRIMEYRO DIA.

*Canta a Musica o seguinte In-
vitorio.*

Laudemus Deum nostrum in
conversione Sanctæ Mariæ Magda-
lenæ;

O R A C, A M

A Peri Domine os nostrum ad
benedicendum nomen Sanctum
tuum : munda quoque cor nostrum
ab omnibus vanis , perversis , &
alienis cogitationibus , intellectum
illumina , affectum inflamma , ut di-
gnè , attentè , ac devotè hoc exer-
citiū peragere valeamus , & exau-
diri mereamur antè conspectum di-
vinæ Majestatis tuæ . Per Christum
Dominum nostrum . Amen.

HYM.

H Y M N U S

P Ange lingua Magdalenzæ
 Lachrymas, & gaudium;
 Solent voces laude plenæ
 De conceptu cordium:
 Ut concordet Philomenæ
 Turturis suspirium.

Jæsum quærens convivarum
 Turbas non erubuit
 Pedes unxit lachrymarum
 Fluvio, quod abluit,
 Crine terfit, & culparum
 Lavacrum promeruit.

O' quam mirè Jesu ludis
 A' quibus deligeris
 Quando ludis, non illudis
 Non fallis, nec falleris,
 Sic includis quod excludis
 Notus non agnosceris.

Gloria, & honor Deo
 Qui Paschalis hostia
 Agnus morte pugna leo
 Victor die tertia
 Resurrexit cum thophæo
 Mortis ferens spolia.

Santa Maria Magdalena. 193

*Acabado o Hymno, dirá a Musica
o seguinte Responorio.*

Flavit Auster, & fugavit Aquilonem, quando lavit cor Mariæ pœnitentis imber Sancti Spiritûs: liquefecit, & refecit resolutam in lamētis, Verbum missum cœlitus. *ÿ.* Fluminis impetus civitatem Dei lætificavit. Liquefecit, & refecit resolutam in lamentis. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto. Verbum missus cœlitus.

Acabado o Responorio, dirá o Sacerdote a Meditação seguinte com voz intelligivel; o que observará nos mais dias.

MEDITACAM.

O Primeiro rio, que sahe com impeto da fonte mystica da Magdalena, collocada no Libano da Igreja, representa a velocidade com que esta ditosa peccadora, tocada da

da Divina inspiração, buscou, como rio, o mar de misericórdia nos pés de Christo, chorando as suas culpas com continuado pranto, o qual terminou com a vida; pois dizendo-se principiára a chorar, não se lê terminasse as lagrimas, senão com a morte.

Oh confusão grande para os peccadores, pois tendo tantos peccados, não lançaõ huma lagryma pelas suas culpas; e estando a Magdalena perdoada, toda a vida chorou os seus delictos! Imitai, oh peccadores, a Santa Magdalena, chorando os defeitos da vossa vida com hum rio de lagrymas, para que purificadas as vossas almas, mereçais as delicias, que Deos tem destinadas no Ceo para aquelles, que arrependidos o amaõ na terra.

Agora se dirão tres Padre Nossos, e tres Ave Marias, e tres vezes Gloria Patri, e depois a Faculatoria seguinte; o que se observarà nos mais dias.

Jacu-

de Santa Maria Magdalena. 195

Faculatoria.

Magdalena Santa de Deos muito amada.

Sede para nós, nossa Advogada.

Logo dirá o Sacerdote a seguinte

SAUDAC, A M.

DEos vos salve, Magdalena Santa, cujas lagrymas, filhas da vehemente dor das culpas, foraõ o alivio da pena.

*Agora se dirãõ tres P. N. e tres
A. M. e Gloria Patri, e se re-
pete a Faculatoria*

Magdalena Santa de Deos muito amada,

Sede para nós, nossa Advogada.

SUPPLICA.

GLoriosã Magdalena que aos pés de Christo enternecida satisfizestes com as lagrymas de penitente

tête as dividas de peccadora: empe-
nhai em meu favor a vossa protec-
çãõ, para que com vosco contrito,
e humilhado chegue áquelles divi-
nos pés, e alli distillando o cora-
çãõ pelos olhos, chore muito mais
do que vós, pois foi muito mais
o que a Deos offendi.

*Repetem. Je tres vezes o P N. e Ave
M. e Gloria Patri, e a seguin-
te Jaculatoria.*

Magdalena Santa de Deos muito
amada,
Sede para nós; nossa Advogada!

Cantarseba a Je guinte

ANTIPHONA:

HÆc corde compuncta venit;
ad pedes Jesu accessit, illos
lachrymis rigavit, & capillis capitis
sui terfit

ÿ. Ora

Santa Maria Magdalena. 197

Ÿ. Ora pro nobis Beata Maria Magdalena.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

L Argire nobis, clementissime Pater, ut sicut Beata Maria Magdalena, Dominum nostrum Jesum Christum super omnia diligendo, suorum obtinuit veniam peccatorum: ita nobis apud misericordiam tuam sempiternam impetret beatitudinem. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

*Quem não souber Latim dirá assim
a Antifona.*

C Hegou a Magdalena todã compungida no seu coração aos pés de Christo, e lavando-os com suas lagrymas, os alimpou com os seus cabellos.

Ÿ. Rogai a Deos por mim Santa Maria Magdalena.

R. Para que mereça viver, e morrer contrito.

ORA

O R A C, A M.

MEu Senhor Jesu Christo, por aquellas penitentes legrymas, com que a Magdalena prostrada regou vossos dividos pés, vos peço me concedaes chorar com verdadeira dor os enormissimos peccados, com que taõ gravemente vos offendi, para que perdoadas minhas culpas, possa ter a esperança de ir gozarvos na gloria, aonde viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

Acabada a Oraçaõ, se houver Panegyrico, irá o Prègador fazello, e depois se continuará a Laudainha de N. Senhora, cantando a Musica, o que tambem se fará se não houver Practica.

de Santa Maria Magdalena. 199

L A D A I N H A

D E

N. SENHORA.

K Yrie eleyson.

Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de Cœlis Deus; Miserere
nobis.

Fili Redemptor mundi Deus, Mi-
serere nobis.

Spiritus Sancte Deus; Miserere
nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, Mife-
rere nobis.

Sancta Maria, ora pro nobis:

Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis.

Sancta Virgo Virginum, ora.

Mater Christi, ora.

Mater Divina Gratia, ora.

Mater Purissima, ora.

Mater

Mater Castissima ,	ora.
Mater Inviolata ,	ora.
Mater Intemerata ,	ora.
Mater Amabilis ,	ora.
Mater Admirabilis ,	ora.
Mater Creatoris ,	ora.
Mater Salvatoris ,	ora.
Virgo Prudentissima ,	ora.
Virgo Veneranda ,	ora.
Virgo Prædicanda ,	ora.
Virgo Potens ,	ora.
Virgo Clemens ;	ora.
Virgo Fidelis ,	ora.
Speculum Justitiæ ;	ora.
Sedes Sapientiæ ,	ora.
Causa nostræ Lætitiaë ;	ora.
Vas Spirituale ,	ora.
Vas Honorabile ,	ora.
Vas insigne Devotionis ,	ora.
Rosa Mystica ,	ora.
Turris Davidica ,	ora.
Turris Eburnea ,	ora.
Domus Aurea ,	ora.
Fœderis Arca ,	ora.
Janua Cœli ,	ora.
Stella Matutina ;	ora.
Salus Infirmorum ;	ora.
	Refu-

Santa Maria Magdalena. 201

Refugium peccatorum ,	ora.
Consolatrix afflictorum ,	ora.
Auxilium Christianorum ,	ora.
Regina Angelorum ,	ora.
Regina Patriarcharum ,	ora.
Regina Prophetarum ,	ora.
Regina Apostolorum ,	ora.
Regina Martyrum ,	ora.
Regina Confessorum ,	ora.
Regina Virginum ;	ora.
Regina Sanctorum omnium ,	ora.
Regina Sanctissimi Rosarii ,	ora.

Agnus Dei, qui tollis peccata
mundi, Parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata
mundi, Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata
mundi, Miserere nobis.

Ÿ. Ora pro nobis Sancta Dei Ge-
nitrix.

R. Ut digni efficiamur promissio-
nibus Christi

Oremus.

Gratiam tuam quæsumus Do-
mine mentibus nostris infun-
de, ut qui Angelo nuntiante Christi
Filii tui incarnationem cognovi-

R mus,

mus, per passionem ejus, & Crucem ad Resurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Faculatorias.

M Agdalena Santa, de Deos muito amada:

Sede para nós nossa Advogada.

Magdalena Santa de Deos muito amada,

Dos homens na terra sejas venerada.

Magdalena Santa de Deos muito amada.

Dos Anjos na gloria sejas louvada.

*Acção de graças, e offerecimento ;
que se dirá no fim de cada
bum dos dias.*

M Eu Deos, e Senhor de immensa Magestade, infinitas graças vos rendo, por me permittires, conhecendo me indigno peccador, que

de Santa Maria Magdalena. 203

que chegue á vossa preſença Divina, ainda que não ſem temor de minhas deſattenções offenderem o ſoberano do voffo reſpeito: mas como a vossa piedade he mayor infinitamente que as minhas ingratições, me atrevo a offerecervos pelas mãos de vossa Santa Magdalena eſta Novena, q̄ com pouco fervor, e menos eſpirito faço (ou tenho feito) em honra, e gloria vossa. Das faltas vos peço perdaõ, e rogo á Bemaventurada Magdalena deſculpe com voſco meus defeitos; e pela ſua interceſſaõ eſpero alcançar de vós o firme amor com que ella vos amou; a dor, com que ſentio tervos offendido, as lagrymas, com que vos ſatisfez arrependida, o pezar com que edificou penitente; e os propoſitos que obſervou toda a vida, contemplando-vos conſtante no mar, firme na terra, ſem a çoçobrarem tempeſtades, ou tormentas, para com ella ir a gozarvos no Ceo, onde a todos os que vos poſſuem felices, ſois paz ſem perigo, bonança ſem receyo, e gloria ſem riſco. Amen. R 2 SE-

SEGUNDO DIA

Se dirà o mesmo Invitatorio , Hymno , e Responsorio , e o Sacerdote , como no primeiro dia com voz intelligivel diga a seguinte

MEDITACAM

O Segundo rio que sahe da mystica fonte da Magdalena Sagrada , collocada na eminencia do Libano da Igreja, symboliza a Magdalena prostrada aos pés de Christo , enlaçando-os com os seus louros cabellos : estes, que em algum tempo tinhaõ sido laços para a perdição de muitas almas , agora servem de doces prisoeens, com que esta peccadora pertende aos pes de Christo confessar a tua ditola escravidão. Estes cabellos foraõ aquelles , que servindo de estandarte da lascivia , se viaõ nobres insignias da castidade. Liga-se a Magdaleua aos pes de Christo , para nunca se apartar do seu

de Santa Maria Magdalena. 205
feu amado , querendo.nos ensinar o
quanto he necessaria a perseverança
no bem começado ; por cuja causa
se malograõ tantos bons propositos,
que às vezes emprendemos. Imitem-
mos pois , almas devotas , a perse-
verança da Santa Magdalena , re-
solvendo.nos a deixar de huma vez
as culpas , e buscar nos pés de Chris-
to huma absolvição geral dos nosos
peccados.

*Repete.se tres vezes o P. N. e A.M.
e Gl.P. e as seguintes Faculato-
rias.*

Magdalena Santa &c.

S A U D A C, A M.

DEos vos salve , Magdalena
amante , por vossos cabellos
ligada aos pés de Christo , solta das
culpas , e dos affectos preza.

*Repetem.se os P. N. e Ave M.
e Gl.P. e as Faculatorias.*

Magdalena Santa &c.

SUP.

SUPPLICA.

A Rrependida Magdalena, que de vossos cabellos formastes grilhões de ouro, com que aos pés de Christo prendestes os vossos pensamentos, perseverando amante na vossa conversão, sede minha intercessora, para que a taõ divinas plantas humilde prostre todos os meus cuidados, e imitando vossos desvelos, seja o meu amor forte cadêa, que me ate aos pes de Jesus, a quem firme vos prendestes.

Repetem.se os tres P.N. e Ave M. e Gl.P. e a Faculatoria.

Magdalena Santa &c.

Repete.se a Antiphona com a sua oração, e quem não souber Latim dirá o seguinte verso, e oração.

V Rogai a Deos por mim Santa Maria Magdalena.

R Para que mereça viver, e morrer contrito.

ORA-

O R A C, A M.

D Ocissimo Jesus da minha alma, taõ liberal de vos mesmo, que para vos fiareis todo aos peccadores, naõ quereis delles mais que a dor das offensas, e propositos da emenda: por aquelles apertados laços de amor, com que a Magdalena arrependida mereceo prendervos, fazei que meu coração derretido com a dor das culpas, fique, com firmes propositos de mais naõ offendervos, a vossos divinos pes taõ prezo, que ja mais nesta vida se desfate de taõ suaves correntes, para segurar o possuirvos em graça, e gozarvos na Gloria, onde viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

*Tudo o mais como no primeiro dia,
com o ultimo offerecimento.*

TER.

TERCEIRO DIA.

*No principio se observarà na mesma
forma como no primeiro dia
excepto o que se segue.*

MEDITACAM.

O Terceiro rio , que sahindo da mystica fonte da Magdalena turvo , e impetuoso , se vê ja correndo claro , e agradavel , representa a Santa Magdalena,deixando o estado da culpa, ficando pura como hum chrystal pela graça divina ; assim se levantou dos pés de Christo esta ditosa peccadora regenerada pelo Bautismo das suas lagrymas , sendo dalli por diante todo o seu empenho submergir no mar do seu pranto todos os seus peccados. Oh que admiravel Espelho temos os peccadores na Magdalena ; pois sendo habitação dos demonios , ficou pela
graça

de Santa Maria Magdalena. 209
graça Templo de Deos! Não des-
confiem os peccadores, ainda que
se vejaõ em hum mar de culpas;
que se invocarem a divina piedade
com contrição dos seus peccados al-
cançaraõ, como a Magdalena, o
descançar no porto da Gloria.

Repete-se tres vezes o P. N., e Ave
M. com Gloria Patri, e a se-
guinte Jaculatoria.

Magdalena Santa &c.

S A U D A C, A M

DEos vos salve, discreta Magda-
lena, q̄ voltada sobre vós mes-
ma, vos tornastes, de peccadora,
justa; sabendo, aos que antes fostes
escandalo serlhes, depois exemplo.

Repetemse os PP. N., e Ave M. com
Gloria Patri, tres vezes, e a
Jaculatoria.

Magdalena Santa &c,

SUP.

S U P P L I C A

A Mante Magdalena, que trocada pela vida da graça a morte da culpa, vos mostrastes outra, sendo vós a mesma: eu vos peço, amorosa Santa, por aquelle humilde arrependimento, que vos transformou, sejais com Deos minha intercessora, para que não torne a ser o que antes fuy, nem persevere no que agora sou; mas que retractados todos os meus descuidos, não fique em mim sombra dos passados erros, e melhorada na emenda a vida, ame o que amastes, chore o que sentiastes.

Repetese tres vezes o P. N., e Ave M. com Gloria Patri, e a seguinte Jaculatoria.

Magdalena Santa &c.

Repetese a Antiphona com a sua Oraçãõ, e quem não souber latim dirá o seguinte verbo, e oraçãõ.

Ÿ. Ro.

de Santa Maria Magdalena. 211

Ÿ. Rogay a Deos por mim Santa
Maria Magdalena.

R. Para que mereça viver, e mor-
rer contrito.

O R A C, A M

DEos, e Senhor meu, que pela
vossa immensa misericordia es-
perastes o arrependimento da Mag-
dalena, para que de peccadora a tor-
nasseis Santa: por aquella clemencia,
com que paciente soffreis as inju-
rias, e facil perdoaes aggravos, vos
peço me concedais que assim como
a Magdalena arrependida, vos ame
na terra, e com ella vá louvarvos
no Ceo, aonde viveis, e reynaes
por todos os seculos dos seculos.
Amen.

*Tudo, o mais como no primeiro
dia, com o ultimo offerecimento.*

QUAR.

QUARTO DIA.

Observa-se-ha a mesma fôrma como no primeiro dia excepto a seguinte

MEDITAÇÃO.

E Ste quarto rio, que sahe da fonte mystica da Magdalena, vem caudaloso; porque abundante de aguas Chrystalinas, e representa a Santa Peccadora excessiva no seu continuado pranto, e nos extremos, que fez pelo amor do seu Divino Mestre. Foraõ as lagrymas da Magdalena huma corrente continua, que formando hum mar, nelle se podiaõ purificar muitos peccadores. Nos extremos foy singular; pois apartandose os Discipulos do sepulchro do seu Mestre, só ella se naõ apartou. Em fim mereceo ser canonizado por unico o seu amor pelo mesmo Christo: *Dilexit multum*. Imitemos pois a Santa Magdalena no seu pranto, e nos extremos do seu amor, para

de Santa Maria Magdalena. 213
para lograrmos o premio, que ella
hoje possuiue.

Repete tres vezes o P. N. e Ave
Maria com Gloria Patri, e a
Faculatoria.

Magdalena Santa &c.

S A U D A C, A M

DEos vos salve Sãta Maria Mag-
dalena liberal de lagrymas, e
ambiciofa de extremos.

Repete-se tres vezes o Padre Nossø
e Ave M. e Gloria Patri, e a
Faculatoria.

Magdalena Santa &c.

S U P P L I C A.

A Ffeçtuofa Magdalena, Emble-
ma de amantes, e exemplar
de penitentes, a vossos pés humilha-
do chega o mais vil peccador a ro-
garvos,

ORAC, A M

M Eu Senhor Jesu Christo, que sendo offendido nas minhas culpas, pela vossa divina misericordia não quereis a morte do peccador, se não que se converta, e viva, pelos merecimentos da vossa Magdalena, a cujos rogos, e lagrymas piedosamente inclinado para resuscitar a Lazaro, que sendo amigo vosso, na sepultura em que jazia morto, fazia a minha figura de peccador obstinado, vos peço resusciteis a minha pobre alma: para que tirada do inferno dos vicios, da sepuliura das culpas, e da morte dos peccados, grave com o delicado buril da penitencia sobre o tosco, e pesado marmore, que a cobria, este discreto epitaphio: *Aqui, onde foi o Occaso da culpa, he o Oriente da graça.* pela qual mereça viver unido com vosco na terra, e vá a gozarvos no Ceo, onde reynais por todos os seculos dos seculos Amen,

Tudo o mais como no primeiro dia, com o ultimo offerecimento.

SETI.

SETIMO DIA.

Invitatorio, e tudo o mais como no primeiro dia, excepto a seguinte

MEDITAC, A M.

O Setimo rio, que corre pelo Libano nascendo da sua fonte vem turvo, e caudalozo nas suas correntes, symboliza a Santa Magdalena toda chorosa acompanhando com inexplicavel constancia ao seu amado no monte Calvario. Abraçou se a Magdalena com a Cruz do seu Jesus tão intimamente, que parecia estar nella tambem crucificada: excepto Maria Santissima, ninguem sentio mais a Payxaõ de Christo, do q̄ esta Santa peccadora. assim o revelou o mesmo Senhor a Santa Methildes; por isso lhe appareceu depois de resuscitado, primeiro que aos Apostolos. Entre as dores, que a Magdalena padeceo ao pé da Cruz de Christo, foraõ cinco as principaes:

paes: a primeira foi, ver fechar os olhos ao seu Querido, ja proximo á morte: a segunda, a grande compaixão, que teve de Maria Santissima: a terceira, o vello expirar: a quarta quando lhe vio passar o peito com huma lança: a quinta, quando acompanhou o Cadaver à sepultura. Estas foraõ as principais dores, que sentio a Magdalena, e em que sempre meditou no decurso de sua vida: nestas devemos sempre meditar, para podermos imitar a esta Santa peccadora, e agradar ao nosso amante Senhor.

Repete-se tres vezes o P. N., e Ave M. com Gloria Patri, e a seguinte Jaculatoria.

Magdalena Santa &c.

S A U D A C A M.

DEos vos salve, constante Magdalena, ostentando no Calvario as finezas do vosso amor, abraçada

de Santa Maria Magdalena. 227
cada ao pé da Cruz do vosso Ama-
do, onde lastimada dos tormentos,
que a vossos olhos por todo o gene-
ro humano padeceo, trasladastes á
vossa alma as dores, ao vosso co-
ração a magoa.

*Repete. se tres vezes o P. N. e A. M.
e Gl. P. e as seguintes Jaculato-
rias.*

Magdalena Santa &c.

S U P P L I C A.

EXtremo(a Magdalena, cujos ex-
cessos de amor vos levarão ao
Calvario, aonde no mais cruel rigor
dos tormentos acompanhastes fiel a
vosso Divino amante: por aquellas
dores; que neste lugar traspassaraõ
vossa alma, vendo acabar rendida ás
maõs da morte a melhor vida, vos
peço me alcanceis huma contrição
tal das minhas culpas, que despeda-
çado meu duro coração de pefar,
se sacrifique nas aras da dor, por ser a
cau;

causa de quanto alli padeceo aquelle Divino Pelicano, que para ahimantar os filhos ingratos, rasgado o peito nos deo em comida o seu corpo, e em bebida o seu Sangue, chegando a deixar passar de huma lança o Sagrado Lado: agora excessivamente magoado de haver offendido a hum Deos, que me remio voluntariamente, vos rogo empenheis vossa protecção em favor deste miseravel, para que contrito chegue a beber, sem nunca faciarme, nas correntes daquella Fonte Divina, e perenne manancial de graça.

*Repetem. se os P. N. e Ave M.
e Gl. P. e as Faculatorias.
Magdalena Santa &c.*

Repete. se a Antifona, e Oraçãõ, e os que não souberem latim dirãõ o seguinte verso, e Oraçãõ.

Ÿ Rogai a Deos por mim Santa Maria Magdalena.

℞. Para que mereça viver, e morrer contrito. ORA-

O R A C , A M

MEu piedosissimo Jesus, que pe-
lo vosso infinito amor aos
olhos da Magdalena vos sacrificas-
tes victima immaculada no patibulo
da Cruz, expondo vos á vista de to-
do o mundo no mais alto do monte
Calvario a ser objecto dos oppro-
brios: por aquella summa paciencia,
com que me soffrestes ingrato , vos
peço, me concedais o arrendimen-
to da Magdalena , que penetrada da
dor de vos ver taõ lastimado , per-
severou constante em amar. Fazey ,
Senhor, se depozitem na minha
alma os preciosos thesouros do vos-
so Sangue para que viva, e morra na
terra abraçado com a vossa Cruz,
e por ella vos vá gozar no Ceo , on-
de viveis , e reynais por todos os
seculos dos seculos. Amen.

*Tudo o mais como no primeiro dia,
com o ultimo offercimento.*

OYTA.

OITAVO DIA.

*Invitatorio; e tudo o mais, como no
primeiro dia, excepto a seguinte*

MEDITAC, A M

Corre pelo Libano o oitavo rio da sua fonte, e no que significa, bem merece ser a oitava maravilha; que he a Magdalena taõ extrema para com o seu Jesus; pois tendo a morte dominio nas vidas, naõ o teve no amor da Magdalena; pois como Flor Gigante acõpanhou o seu Sol ainda sepultado. Excedeo na fineza aos Apostolos, pois apartando se todos, ella se naõ apartou. Alli suspirava alli trazia á memoria os tormentos, que padecera o seu amado, e as affliçoens, que supportara na Cruz. Imitemos pois os excessos da Magdalena em nũca deixarmos de seguir com a nossa consideraçãõ o Sol de Justiça no Occaso da sua morte, para resuscitarmos
com

de Santa Maria Magdalena. 231
com elle por graça.

*Tres PP. NN. e tres Ave M. com
Glor. Patri, e a Jaculatoria.*

Magdalena Santa &c.

S A U D A C, A M

DEos vos salve peccadora taõ fe-
liz, que encontrando antes nas
lisonjas do mundo as cadeas da cul-
pa achastes depois nos pes de Chri-
sto as correntes da graça, com que
amante vos prendestes com taes ex-
tremos, que chegou vosso amor á
sepultura, passou alè m da vida, du-
rou depois da morte.

*Repetemse os tres PP. N., e Ave M.
com Gloria Patri, e a Ja-
culatoria.*

Magdalena Santa &c.

SUP.

SUPPLICA

EXcessiva Magdalena ; a cujo amor não pode a vida pôr fim, nem termo a morte, a vossos pés humilhado vos rogo, dos peccadores o mais ingrato , que ensineis a madrugar a minha alma nas auroras da graça , atequi adormecida na noite da culpa ; para que sem temor das sombras, em que confusa a traz o escuro das offensas , com que a Deos tenho aggravado , nem o horror da sepultura eterna, com que ameação os peccados , em que muitas vezes se tem visto amortalhado , corra contrita a buscar para as adorações vivo aquelle Divino Amante, a quẽ , de saudades desvelada , procurastes para ungião sepultado.

*Repetese tres vezes o P. N. e Ave
Maria com Gloria Patri, e a
Faculatoria.*

Magdalena, Santa &c.

Repe:

Repetese a Antifona, verso, e oração, e os que não souberem latin, dirão o seguinte verso, e oração,

Y. Rogai a Deos por mim Santa Maria Magdalena.

R. Para que mereça viver, e morrer contrito.

O R A C, A M

E Terno Pay, que pela vossa bondade immentia nos destes vosso Unigenito Filho vestido no humilde habito do homem: por aquelle excesso de amor, que o Divino Verbo, feito nosso Irmao na natureza, se dignou crear no coração da Magdalena, que o buscou depois de sepultado peçovos me concedaes pela sua intercessão amarvos com taes extremos fino, que sem ja mais dormir descuidado no somno da culpa, madrugue arrependido de offendersvos, a viver de vossos affectos;

T

ea

e a morrer de vossa faudade, para da terra ir a gozarvos no Ceo, onde viveis, e reynaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

Tudo o mais como no primeiro dia, como ultimo offercimento.

NONO DIA.

Invitatorio; e tudo o mais, como no primeiro dia, excepto a seguinte

MEDITAC, A M

Corre o nono, e ultimo rio da prodigiosa fonte do Libano mais agradavel que todos attrahindo com a sua alegria todas as flores do monte; representa elle o jubilo, q a Magdalena teve na manhaã da Resurreiçaõ do seu querido, vendo o triunfar naõ só dos seus inimigos, como tambem da morte. Apenas Magdalena ouvio o seu nome da boca de quem imaginava ser hum rustico

de Santa Maria Magdalena. 235
tíeo hortelaõ , logo conheceo ser o
seu amado com o disfarce daquelle
traje ; resuscitou tambem do seu pe-
zar, e quasi ablorta sem formar pala-
vra lhe cahio aos pés , começando a
derramar copiosos rios de lagrymas.
Depois q̄ o Senhor lhe determinou
avizasse aos Apostolos da sua triun-
fante Resurreiçaõ voou logo a Mag-
dalena nas azas dos seus affectos
a ser mensageira de taõ alegre noti-
cia ; porque como foi , a que na
Paixaõ de Christo (excepto Maria
Santissima) sentio mais , tambem
havia ser a primeira, que annunciasse
o triunfo da Resurreiçaõ. Imitemos
os desvélos da Magdalena em publi-
car as glorias de tal mysterio , sem
tirarmos da memoria os horrores da
sepultura.

*Tres PP. NN. e tres Ave MM.
com Gloria Patri, e a
Faculatoria.*

Magdalena Santa &c.

T 2

SAU.

S A U D A C, A M:

DEos vos salve desvelada Magdalena, encontrando restituído á vida aqnelle mesmo amante, que procuraveis defunto, enternecida na dor, choraveis cadaver, e sem esperares alivio na pena excessiva da vossa saudade, fino se vos offereceo para vos enxugar as lagrymas.

Repetê tres vezes o P. N. e Ave Maria com Gloria Patri, e a Faculatoria.

Magdalena Santa &c.

S U P P L I C A

Santa Maria Magdalena, cujos affectos crescêraõ á sombra, e se criaraõ á protecção do vosso amado com tal excesso singulares entre os que se desvelaraõ a querer mais, que merecestes fosse de vosso encarcido amor Chronista o mesmo Divino Oraculo antes da morte; depois de Resuscitado conseguistes ser a primeira, que gozasse da sua presença; por aquella especialidade
com

de Santa Maria Magdalena. 237
com que fostes de hum Homem
Deos attendida, vos peço queiraes
empenhar o vosso grande valimento
em favor deste miseravel peccador
descuidallo, para q̄ pela vossa inter-
cessão consiga imitar vossos desvélos
arrepellido das culpas, e perdoados
meus graves peccados, alcance go-
zar, sem apartarme daquelle Senhor
de immensa Magestade, que em pre-
mio de vossos cuidados vos permit-
tio as vistas, e por attenção ao Eter-
no Pay, negou o tocallo.

*Repete se tres vezes o Padre Nossõ
e Ave M. e Gloria Patri, e a
Jaculatoria.*

Magdalena Santa &c.

*Repete se a Antifona, e Oraçaõ, e
os que não souberem latim dirão
o seguinte verso, e Oraçaõ.*

Ÿ. Rogai a Deos por mim Santa
Maria Magdalena.

R. Para que mereça viver, e mor-
rer contrito. ORA-

O R A C, A M.

DEos, e Senhor meu Jesus Christo, a quem offendem as culpas e satisfaz a penitencia, por aquelle immenso soffrimento, com que a vossa divina paciencia tolerou a Magdalena na Cidade peccadora escandalosa, e pelo infinito amor com que a vossa summa piedade facil a recebo amante, no sepulchro exemplo dos justos, em casa do Fariseo exemplar dos penitentes, vos rogo pela vossa misericordia, e sua intercessaõ, me concedaes vossos auxilios efficazes, para que convertido do mal, para o bem, mereça acharvos com ella Resuscitado, e pelo seu patrocinio goze minha alma de vossa prezença eternamente, unida neste mundo com vosco por graça, no Ceo por gloria, onde viveis, e reynaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

Tudo, como no primeiro dia, com o ultimo offerecimento.

OFFI.

OFFICIO MENOR

D E

S.^{TA} MARIA

MAGDALENA

*Conforme se reza no Real Convento
de S. Maximino da Ordem dos
Prêgadores.*

A D M A T U T I N A S

Ÿ. **A** Ve Maria Magdalena,
exemplar pœnitentiæ.

℞. Esto nobis vitæ vena, dans lo-
cum indulgentiæ.

Ÿ. **D** Omine labia mea ape-
ries.

℞. Et os meum annuntiabit lau-
dem tuam.

Ÿ. Deus in adiutorium meum in-
tende.

℞. Do:

R. Domine ad adjuvandum me festina.

Ÿ. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto.

R. Sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in secula seculorum. Amen.

INVITATORIUM

Laudemus Deum nostrum in commemoratione Sanctæ Mariæ Magdalænæ.

Psalmo 94.

Venite exultemus Domino, jubilemus Deo salutari nostro: præoccupemus faciem ejus in confessione, & in Psalmis jubilemus ei.

Laudemus Deum nostrum in commemoratione Sanctæ Mariæ Magdalænæ.

Quoniam Deus magnus Dominus, & Rex magnus super omnes Deos: quoniam non repellentur
nus

de Santa Maria Magdalena. 241
nus plebem suam, quia in manu
ejus sunt omnes fines terræ, & alti-
tudines montium ipse conspicit.

In commemoratione Sanctæ Ma-
riæ Magdalenzæ.

Quoniam ipsius est mare, &
ipse fecit illud, & aridam fundave-
runt manus ejus: Venite adoremus,
& procidamus ante Deum, ploremus
coram Domino, qui fecit nos,
quia ipse est Dominus Deus noster,
nos autem populus ejus, & oves
pascuæ ejus.

Laudamus Deum &c.

Hodie si vocem ejus audieritis,
nollite obdurare corda vestra, sicut
in exacerbatione, secundum diem
tentationis in deserto: ubi tentave-
runt me patres vestri, probaverunt,
& viderunt opera mea.

In commemoratione &c.

Quadraginta annis proximus fui
generationi huic, & dixi, semper
hi errant corde: ipsi verò non co-
gnoverunt vias meas, quibus juravi
in ira mea, si introibunt in requiem
meam.

Lau-

Laudamus Deum &c.

Gloria Patri &c.

In commemoratione &c.

Laudamus Deum &c.

H Y M N U S.

Lauda Mater Ecclesia
Lauda Christi clementiam,
Qui septem purgat vitia,
Per septiformem gratiam.

Maria soror Lazari,
Quæ tot commisit crimina,
Ab ipsa fauce tartari
Redit ad vitæ limina.

Post fluxæ carnis scandala;
Fit ex lebetæ phiala,
In vas translata gloriæ,
De vase contumeliæ

Egra currit ad medicum,
Vas ferens aromaticum,
Et à morbo multiplici
Verbo curatur medici:

Surgentem cum victoria,
Jesum videt ab inferis;
Prima meretur gaudia
Quæ plus ardebat cæteris.

de Santa Maria Magdalena. 243

Uni Deo sit gloria,
Pro multiformi gratia,
Qui culpas, & supplicia
Remittit, & dat præmia. Amen.

Antiphona. Recumbente Jelu &c.

Psalm. 45.

DEus noster refugium, & virtus.
adjutor in tribulationibus, quæ
invenerunt nos nimis.

Propterea non timebimus, dum
turbabitur terra: & transferentur
montes in cor maris.

Sonuerunt, & turbatæ sunt aquæ
eorum: conturbati sunt montes in
fortitudine ejus.

Fluminis impetus lætificat civi-
tatem Dei: sanctificavit taberna-
culum suum altissimus.

Deus in medio ejus non cōmo-
vèbitur: adjuvabit eam Deus mane
diluculo.

Conturbatæ sunt gentes, & in-
clinata sunt regna: dedit vocem suam
& mota est terra.

Dominus virtutum nobiscum:
susce-

sufceptor noster Deus Jacob.

Venite, & videte opera Domini, quæ posuit prodigia super terram: auferens bella usque ad finem terræ.

Arcum conteret, & confringet arma: & scuta comburet igni.

Vacate, & videte quoniam ego sum Deus: exaltabor in gentibus, & exaltabor in terra.

Dominus virtutum nobiscum: susceptor noster Deus Jacob.

Antiphona. Recumbente Jesu in Domo Pharisei Simonis Leprosi, accessit ad eum Maria Magdalena, offerens pretiosi libram unguenti.

Ÿ. Diffusa est gratia in labiis tuis.

℞. Propterea benedixit te Deus in æternum.

Pater noster &c. Et ne nos &c.

Ÿ. Jube Domne benedicere.

Benedictio. Oret voce pia pro nobis Maria Magdalena.

Lectio S. Gregorii.

COgitanti mihi de Mariæ Magdalenæ pœnitentia flere magis libet, quàm aliquid dicere, cujus enim vel faxeum pectus, illæ hujus peccatricis lacrymæ, & ad exemplum pœnitendis, non emoliant: consideravit namque quod fecit, & noluit moderari quod faceret super convitantem, ingressa est, non iussa venit inter epulas, lachrimis obtulit. Discite quo amore ardet, quæ flere inter epulas non erubescit: sed ecce quia turpitudinis suæ maculas alpexit lavanda ad fontem misericordiæ concurrunt: convivantes non erubuit. Nam quia semetipsam graviter erubescibat imitus: Nihil esse credidit quod verecundaretur foris. Quid ergo miramur Fratres! Mariam venientem; an Dominum susipientem? Susipientem dicam, an trahentem? Dicam melius trahentem, & susipientem. Tu autem Domine miserere nostri.
R. Deo gratias.

R. Fla:

R. Flavit auster, & fugavit Aquilonem, quando lavit cor Mariæ pœnitentis imber Sancti Spiritus: liquefecit, & refecit resolutam in lamentis. Verbum missum cœlitus.

Y. Fluminis impetus civitatem Dei lætificavit. R. Liquefecit, & refecit. Gloria Patri. Verbum missum cœlitus &c.

CANTICUM.

TE Sanctam Mariam Magdalenam laudamus: Te Dominam nostram confitemur.

Te Reges, & populi: Te Senes, & parvuli venerantur.

Te devoti pœnitentes: & peccata sua defientes deprecamur.

Tibi tui servitores Filii prædicatores: incessabili voce proclamant.

Sancta, Sancta, Sancta Maria Magdalena: ora pro nobis.

Tu Sponsa Regis gloriæ.

Tu exemplum pœnitentiæ.

Tu lachrimosa, & flebilis: ad Jesum accessisti.

Et

de Santa Maria Magdalena. 247

Et cum tuis lachrymis: pedes
ejus lavaſti.

Et capillis capitis tui exteſiſti.

Te ergo quaſumus famulis tuis
ſubveni: quos ad ſervitium elegiſti.

O' Magdalena: qua amore Chriſti
ſti fuiſti plena.

Conſerva ſervos tuos, Domina:
& defende illos uſque in æternum.

Per ſingulos dies: magnificamus
te.

Et laudamus nomen tuum: be-
nedictum, Sanctum, & glorioſum.

Fiat ergo pietas tua, Domina;
ſuper nos: quem admodum ſperavi-
mus in te.

In te; Domina ſperavimus: non
confundamur in æternum.

ŷ. Ora pro nobis, Beata Maria Mag-
dalena.

R. Ut digni efficiamur promiſſioni-
bus Chriſti.

AD

AD LAUDES.

ŷ. **A** Ve Maria Magdalena, ex-
emplum pœnitentiæ
R. Esto nobis vitæ vena, dans locum
indulgentiæ.

ŷ. Deus in adiutorium meum in-
tende.

R. Domine ad adjuvandum me fes-
tina.

ŷ. Gloria Patri &c.

R. Sicut erat &c.

Antiphona. Laudibus &c.

Psalmo 6.

Domine ne in furore tuo arguas
me : neque in ira tua corripias
me.

Miserere mei, Domine, quo-
niam infirmus sum : Sana me, Do-
mine, quoniam conturbata sunt ossa
mea.

Et anima mea turbata est valde.
Sed tu Domine usquequo.

Conver-

de Santa Maria Magdalena. 249

Convertere Domine, & eripe
animam meam: Salvum me fac pro-
pter misericordiam tuam.

Quoniam non est in morte qui
memor sit tui: in inferno autem quis
confitebitur tibi.

Laboravi in gemitu meo, lava-
bo per singulas noctes lectum meum:
Lachrimis meis stratum meum riga-
bo.

Turbatus est a furore oculus
meus: inveteravi inter omnes inimi-
cos meos.

Discedite à me omnes, qui ope-
ramini iniquitatem: quoniam exau-
divit Dominus vocem fletus mei.

Exaudivit Dominus deprecationem
meam: Dominus, orationem
meam suscepit.

Erubescant, & conturbentur ve-
hementer omnes inimici mei: con-
vertantur, & erubescant valde velo-
citer.

Gloria Patri &c.

Antiphona. Laudibus excelsis om-
nis mundus exultet: in cōmemora-
tione Sanctæ Mariæ Magdalenzæ.

V.

CA.

CAPITULUM.

S Urge Aquilo, & veni Auster :
 perfla hortum meum, & fluent
 aromata illius. Deo gratias.

HYMNUS.

Æ Terne Patris unice,
 Nos pio vultu respice;
 Quæ Magdalenam hodie,
 Vocas ad thronum gloriæ.

In thesauro reposita,
 Regis, & dragma perdita;
 Gemmaque luce inclita,
 De luto luci reddita.

Uni Deo sit gloria
 Pro multiformi gratia:
 Qui culpas, & supplicia
 Remittit, & dat præmia. Amen.

ÿ. Dimissa sunt ei peccata multa.

℞. Quoniam dilexit multum.

Antiphona. O' mundi lampas.

Canti.

Canticum Zachariæ. Luc. I.

Benedictus Dominus Deus Israel:
quia visitavit, & fecit redemptionem
plebis suæ.

Et erexit cornu salutis nobis:
in domo David pueri sui.

Sicut locutus est per os Sancto-
rum: qui à sæculo sunt Prophetarum
ejus.

Salutem ex inimicis nostris: &
de manu omnium, qui oderunt nos.

Ad faciendam misericordiam
cum patribus nostris, & memorari
testamenti sui sancti.

Jusjurandum quod juravit ad
Abraham Patrem nostrum: daturum
se nobis.

Ut sine timore de manu inimi-
corum nostrum Liberati: serviamus
illi.

In Sanctitate, & iustitia coram
ipso: Omnibus diebus nostris

Et tu puer Propheta Altissimi
vocaberis: præibis enim ante faciem

Domini parere vias ejus.

Ad dandam scientiam Salutis
plebi ejus : in remissionem peccato-
rum eorum

Per viscera misericordiae Dei
nostri: in quibus visitavit nos oriens
ex alto.

Illuminare his, qui in tenebris,
& in umbra mortis sedent : ad diri-
gendos pedes nostros in viam pacis,
Gloria Patri &c.

Antiphona. O' mundi lampas, &
margarita præfulgida, quæ resurre-
ctionem Christi nuntiando, Aposto-
lorum Apostola fieri meruisti, Ma-
ria Magdalena, temper pia exora-
trix, pro nobis ad sis, ad Deum,
qui te elegit

Ÿ. Domine exaudi orationem meam
℞. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

L Argire nobis, clementissime Pa-
ter, ut sicut Beata Maria Mag-
dalena Dominum nostrum Jesum
Chri-

de Santa Maria Magdalena. 253

Christum super omnia diligendo,
uorum obtinuit veniã peccatorum:
ta nobis apud tuam misericordiam
empiternam impetret beatitudinẽ.
Per eundem Dominum nostrum Je-
sum Christum Filium tuum, qui te-
um vivit, & regnat in unitate Spi-
ritus Sancti Deus; per omnia secula
seculorum. Amen.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Benedicamus Domino

℞. Deo Gratias.

AD PRIMAM.

Ÿ. **A**ve Maria Magdalena exem-
plum pœnitentiæ.

℞. Esto nobis vitæ vena, dans locum
indulgentiæ.

Ÿ. Deus in adiutorium meũ intende

℞. Domine ad adjuvandum me fes-
tina.

Ÿ. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui
Sancto.

℞. Sicut era in principio, & nunc, &
semper, & in secula seculorum.

Amen.

HYM.

H Y M N U S.

Jesu, dulce refugium
 Spes una pœnitentium :
 Per pœnitentis meritum
 Peccati solve debitum.

Pia Mater, & humilis,
 Naturæ mem̃or fragilis,
 In hujus vitæ fletibus
 Nos rege tuis precibus:

Uni Deo sit gloria
 Pro multiformi gratia
 Qui culpas, & supplicia
 Remittit, & dat præmia. Amen.

Antiphona. Hæc Maria. &c.

Psalmo 31.

Beati quorum remissæ sunt ini-
 quitates. & quorum tecta sunt
 peccata.

Beatus vir, cui non imputavit
 Dominus peccatum: nec est in spi-
 ritu ejus dolus.

Quoniam tacui inveteraverunt
 ossa mea: dum clamarem tota die.

Quo-

de Santa Maria Magdalena. 255

Quoniam die ac nocte gravata
est super me manus tua : conversus
sum in ærumna dum configitur spi-
na.

Delictum meum cognitum tibi
feci. & injustitiam meam non abs-
condi.

Dixi confitebor adversum me
injustitiam meam Domino. & tu re-
misisti impietatem peccati mei.

Pro hac orabit ad te omnis San-
ctus. : in tempore opportuno.

Verumtamen in diluvio aqua-
rum multarum. ad eum non appro-
ximabunt.

Tu es refugium meum à tribu-
latione, quæ circumdedit me. ex-
ultatio mea erue me à circumdan-
tibus me.

Intellectum tibi dabo, & in-
struam te in via hac, qua gradieris:
firmabo super te oculos meos.

Nolite fieri sicut equus, & mu-
lus. quibus non est intellectus.

In camo, & fræno maxillas eo-
rum constringe : qui non approxi-
mant ad te.

Multa

Multa flagella peccatoris : sperantem autem in Domino misericordia circumdabit.

Lætamini in Domino, & exultate iusti gloriamini omnes recti corde.

Gloria Patri &c.

Antiphona. Hæc Maria fuit illa Domino gratissima, quæ unguento pretioso unxit pedes Domini.

CAPITULUM.

Surgam, & circuibo civitatem; per vicios, & plateas quæram quem diligit anima mea. *R.* Deo gratias. *ÿ.* Mariæ dimissa sunt peccata multa.

R. Quoniam dilexit multum.

ÿ. Peccata multa.

ÿ. Gloria Patri, & Filio &c.

R. Mariæ dimissa sunt &c.

ÿ. Maria attulit alabastrum unguenti

R. Ad ungendum pedes Domini.

ÿ. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

Largire nobis &c.

AD

A D T E R T I A M

Ÿ. **A** Ve Maria Magdalena,
exemplum pœnitentiæ.

℞. Esto nobis vitæ vena, dans lo-
cum indulgentiæ.

Ÿ. Deus in adiutorium meum in-
tende.

℞. Domine ad adjuvandum me
festina.

Ÿ. Gloria Patri &c.

H Y M N U S.

Jesu dulce refugium &c.

Antiphona. Hæc corde.

Psalmo 37.

Domine, ne infurore tuo ar-
guas me: neque in ira tua cor-
ripias me.

Quoniam sagittæ tuæ infixæ
sunt mihi: & confirmaste super me
manum tuam,

Non

Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ . non est pax ossibus meis à facie peccatorum meorum.

Quoniam iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum : & sicut onus grave gravata sunt super me.

Putrerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ : a facie insipientiæ meæ.

Miser factus sum , & curvatus sum usque in finem . tota die contritus ingrediebar.

Quoniam lumbi mei impleti sunt illusionibus . & non est sanitas in carne mea.

Afflictus sum, & humiliatus sum nimis . rugiebam à gemitu cordis mei.

Domine, ante te omne desiderium meum : & gemitus meus à te non est absconditus.

Cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea . & lumen oculorum numerum, & ipsum non est mecum.

Amici mei, & proximi mei : adversum me appropinquaverunt, & steterunt, Et qui

de Santa Maria Magdalena. 259

Et qui iusta erant, de longe
steterunt: & vim faciebant qui qua-
erebant animam meam.

Et qui inquirebant mala mihi,
locuti sunt vanitates: & dolos tota
die meditabantur.

Ego autem tanquam surdus non
audiebam; & sicut mutus non aperi-
ens os suum.

Et factus sum sicut homo non
audiens: & non habens in ore suo
redargutiones.

Quoniam in te, Domine, spe-
ravi: tu exaudies me Domine
Deus meus.

Quia dixi: Nequando supergau-
deant mihi inimici mei: & dum co-
moverunt pedes mei, super me ma-
gna locuti sunt.

Quoniam ego in flagella paratus
sum: & dolor meus in conspectu
meo semper.

Quoniam iniquitatem meam annun-
tiabo: & cogitabo pro peccato meo.

Inimici autem mei vivunt, &
confirmati sunt super me: multipli-
cati sunt qui oderunt me iniquè.

Qui

Qui retribuunt mala pro nobis
detrahebant mihi: quoniam seque-
bar bonitatem.

Ne derelinquas me, Domine
Deus: ne disceſſeris à me.

Intende in adiutorium meum,
Domine Deus salutis meæ.

Gloria Patri &c.

Antiphona. Hæc corde compun-
cta venit, ad pedes Jesu accessit, il-
los lacrymis rigavit, & capillis ca-
pitis sui terſit.

CAPITULUM

A Djuro vos Filiæ Jerusalem, si
in veneritis dilectum meum, ut
annuntietis ei, quia amore langueo.

R. Deo gratias.

V. Maria attulit alabastrum un-
guenti.

R. Maria attulit &c.

V. Ad unguendum pedes Domini.

V. Gloria Patri &c.

R. Maria attulit &c.

V. Maria unxit pedes Domini.

R. Et

de Santa Maria Magdalena. 267

R. Et pretiosi libra unguenti.

Y. Domine exaudi orationem
meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

Largire &c.

AD SEXTAM.

Y. **A**ve Maria Magdalena &c.

Y. Deus in adiutorium meum in-
tende.

R. Domine ad adjuvandum me
festina.

Y. Gloria Patri &c.

H Y M N U S

Jesu dulce &c.

Antiphona. Intercede.

Psalm.

Psalmo 50.

Miserere mei Deus : secundum magnam misericordiam tuam. Et secundum multitudinem miserationem tuarum dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea : & à peccato meo munda me.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco : & peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, & malum coram te feci : ut justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum : & in peccatis concepit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti : incerta, & occulta sapientie tue manifestasti mihi.

Asperges me, Domine, hyssopo, & mundabor : lavabis me, & super nivem dealbabor.

Audi-

de Santa Maria Magdalena. 263

Auditui meo dabis gaudium,
& lætitiã, & exultabunt ossa hu-
miliata,

Averte faciem tuam à pecca-
tis meis: & omnes iniquitates meas
delle.

Cor mundum crea in me Deus
& spiritum rectum innova in visce-
ribus meis.

Ne projicias me à facia tua . . &
Spiritus Sanctum tuum ne auferas
à me.

Redde mihi lætitiã salutaris
tui .: & spiritu principali confirma
me.

Docebo iniquos vias tuas .: &
impii ad te convertentur.

Libera me de sanguinibus Deus,
Deus salutis meæ, & exultabis lin-
gua mea justitiã tuam.

Domine labia mea aperies .: &
os meum annunciabit laudem tuam.

Quoniam si voluisses, sacrifi-
cium dedissem utique .: holocaustis
non delectaberis.

Sacrificium Deo Spiritus con-
tribulatus .: cor contritum, & humi-
liatum

264 *Officio menor*
liatum Deus non despicias.

Benigne fac Domine in bona
voluntate tua Sion : ut ædificentur
muri Jerusalem.

Tunc acceptabis sacrificium ju-
stitiæ , oblationes , & holocausta ;
tunc imponent super altare tuum
vitulos.

Gloria Patri &c.

Antiphona. Intercede supplicans
assiduè pro nobis Jesu Domino, Ma-
ria Magdalena. *R.* Amen.

CAPITULUM

INdica mihi quem diligit anima
mea , ubi pascat , ubi requiescat
in meridiè. *R.* Deo gratias.

- y.* Maria unxit pedes Domini.
- R.* Maria unxit pedes &c.
- y.* Et pretiosi libra unguenti.
- R.* Unxit pedes.
- y.* Gloria Patri &c.
- R.* Maria unxit &c.
- y.* Maria lacrymis rigavit pedes
Domini. *R.* Et

de Santa Maria Magdalena. 265

R. Et capillis capitis sui terfit.

Ÿ. Domine exaudi orationem
meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

Largire &c.

AD NONAM.

Ÿ. **A**ve Maria Magdalena,
exemplum pœnitentiæ.

R. Esto nobis vitæ vena, dans lo-
cum indulgentiæ.

Ÿ. Deus in adjutorium meum in-
tende.

R. Domine ad adjuvandum me
festina.

Ÿ. Gloria Patri &c.

H Y M N U S

Jesu dulce &c.

Antiphona. O' hene Jesu.

X *Psalm.*

Psalmo 101.

Domine exaudi orationē meam :
& clamor meus ad te veniat.

Non avertas faciem tuam a me :
in quacumque die tribulor , inclina
ad me aurem tuam.

In quacumque die invocavero
te : velociter exaudi me.

Quia defecerunt sicut fumus
dies meis : & ossa mea sicut cremum
aruerunt.

Percussus sum ut fœnum , : &
aruit cor meum : quia oblitus sum
comédere panem meum.

A voce gemitus mei : & adhæsit
os meum carni meæ.

Similis factus sum pellicano so-
litudinis : factus sum sicut nyctico-
rax in domicilio.

Vigilavi , & factus sum sicut
passer solitarius in tecto.

Tota die exprobrabant mihi ini-
mici mei : & qui laudabant me
adversum me jurabant.

Quia cinerem tanquam panem
man-

de Santa Maria Magdalena. 267

manducabam. & potum meum cum
fletu miscebam.

A' facie iræ, & indignationis
tuæ: qui elevans allifisti me.

Dies mei sicut umbra declina-
verunt: & ego sicut fœnum arui.

Tu autem, Domine in æternum
permanes: & memoriale tuum in
generationem, & generationem.

Tu exurgens misereberis Sion:
quia tempus miserendi ejus, quia
venit tempus.

Quoniam placuerunt servis tuis
lapides ejus: & terræ ejus miserebun-
tur.

Et timebunt gentes nomen tu-
um, Domine: & omnes Reges terræ
gloriam tuam.

Quia ædificavi Dominus Sion: &
videbitur in gloria sua.

Respexit in orationem humili-
um: & non sprexit precem eorum.

Scribantur hæc in generatione
altera: & populus, qui creabitur lau-
dabit Dominum.

Quia prospexit de excelsis San-
cto suo: Dominus de cælo in ter-
ram aspexit.

X 2

Ut

Ut audiret gemitus compeditorum: ut solveret filios interemp-
torum.

Ut annuntiant in Sion nomen
Domini: & laudem ejus in Jerusa-
lem.

In conveniendo populos in
unum: & Reges ut serviant Domi-
no.

Respondit ei in via virtutis suæ:
paucitatem dierum meorum nuntia
mihi.

Ne revoces me in dimidio die-
rum meorum: in generationem, &
generationem anni tui.

Initio tu Domine terram fun-
dasti: & opera manuum tuarum sunt
cæli.

Ipsi peribunt, tu autem perman-
es: & omnes sicut vestimentum ve-
terascunt.

Et sicut opertorium mutabis eos,
& mutabuntur: tu autem idem ipse
es, & anni tui non deficient.

Filii fervorum tuorum habita-
bunt: & sement eorum in seculum
dirigetur.

Gloria Patri &c.

An-

de Santa Maria Magdalena. 269

Antiphona. O bone Iesu, laus tibi, remisisti peccatrici multa peccamina; quia te dilexit multum.

CAPITULUM

Sub umbra illius, quam desideraveram, fedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo. *R.* Deo gratias.

Y. Maria lacrymis rigavit pedes Domini.

R. Maria lacrymis &c.

Y. Et capillis capitis sui tersit.

R. Rigavit &c.

Y. Gloria Patri &c.

R. Maria lacrymis &c.

Y. Maria optimam partem elegit.

R. Quæ non auferetur ab ea.

Y. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

Largire nobis &c.

AD

AD VESPERAS.

Ÿ. **A** Ve Maria Magdalena, exemplum pænitentia.

R. Esto nobis vitæ vena, dans locum indulgentiæ.

Ÿ. Deus in adiutorium meum intende.

R. Domine ad adjuvandum me festina.

Ÿ. Gloria Patri &c.

Antiphona. O' fœlix, & fœlicis.

Psalmo 129.

DE profundis clamavi ad te Domine. Domine exaudi vocem meam:

Fiant aures tuæ intendentes in vocem deprecationis meæ.

Si iniquitates observaveris Domine. Domine quis festinèbit.

Quia abud te propitiatio est, & propter legem tuam sustinui te. Domine, Sustine.

de Santa Maria Magdalena. 271

Sustinuit anima mea in verbo
ejus. Speravit anima mea in Domi-
no.

A custodia matutina usque ad
noctem: speret Israel in Domino.

Quia apud Dominum misericor-
dia. & copiosa apud eum redem-
ptio.

Et ipse redimet Israel. ex om-
nibus iniquitatibus ejus.

Gloria Patri &c.

Antiphona. O' fœlix, & felicis
meriti Maria, quæ resurgentem à
mortuis Dei filium videre meruisti,
mortalium prima; pro cujus amore
seculi contempsisti blandimenta, se-
dula nos apud ipsum, quæsumus,
prece comenda.

CAPITULUM.

Surge aquilo, & veni auster. per-
fla hortum meum, & fluent aro-
mata illius. *R.* Deo gratias.

HYM.

HYMNUS.

Lauda Mater &c.

Antiphona. In diebus.

Canticum B. Virg. Luc. 1.

Magnificat : anima mea Dominum.

Et exultavit spiritus meus : in Deo salutari meo.

Quia respexit humilitatem ancillæ suæ : ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

Quia fecit mihi magna qui potens est : & sanctum nomen ejus.

Et misericordia ejus à progenie in progenies : timentibus eum.

Fecit potentiam in brachio suo : dispersit superbos mente cordis sui.

Deposuit potentes de sede : & exaltavit humiles.

Esurientes implevit bonis : & divites dimisit inanes.

Suscepit Israel puerum suum . .

recoꝝ

de Santa Maria Magdalena. 273
recordatus misericordiae suae.

Sicut locutus est ad partes nostros: Abraham & semini ejus in secula. Gloria Patri &c.

Antiphona. In diebus illis: mulier quae erat in civitate peccatrix, ut cognovit quod Jesus accubisset in domo Simonis leprosi, attulit alabastrum unguenti, & stans retro secus pedes Domini Jesus, lachrymis cepit rigare pedes ejus, & capillis sui tergebat, & osculabatur pedes ejus & unguentu ungebat

ŷ. Domine exaudi &c.

℞. Et clamor meus &c:

Oremus. Largire &c.

AD COMPLETORIUM.

ŷ. **A**ve Maria Magdalena exemplum poenitentiae.

℞. Esto nobis vitae vena, dans locum indulgentiae.

ŷ. Convertere nos Deus salutaris noster.

℞. Et averte iram tuam a nobis.

ŷ. Deus in adjutorium meum intende.

℞. Domine ad adjuvandum me festina.

ŷ. Gloria Patri &c.

Antiphona. Secus pedes Domini;
Psal.

Domine exaudi orationem meam: auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua exaudi me in tua iustitia.

Et non intres in iudicium cum servo tuo: quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: humiliavit in terra vitam meam.

Collocavit me in obscuris sicut mortuos seculi. & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

Memor fui dierum antiquorum, meditatus sum in omnibus operibus tuis: in factis manuum tuarum meditar.

Expandi manus meas ad te. anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Velociter exaudi me Domine: defecit spiritus meus.

Non avertas faciem tuam a me: & similis ero descendētibus in lacum.

Audiam fac mihi mane misericordiam tuam: quia in te speravi.

Notam fac mihi viam in qua ambulem: qui ad te levavi animam meam.

Eripe

de Santa Maria Magdalena. 275

Eripe me de inimicis meis Domine, ad te confugi. doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam. propter nomen tuum Domine vivificavis me in æquitate tua.

Educes de tribulatione animam meam. & in misericordia tua disperdes inimicos meos.

Et perdes omnes qui tribulant animam meam. quoniam ego servus tuus sum. Gloria Patri &c.

Antiphona. Secus pedes Domini Jesus astans incessanter, crine soluto diva vestigia osculator lachrymis plena, quam Jesus æternus amor dilexit plurimum.

CAPITULUM

Læve ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me

R. Deo gratias.

V. Maria optimam partem elegit.

R. Maria optimam &c.

V. Quæ non auferetur ab ea.

R. Optimam &c.

V. Gloria Patri &c.

R. Maria &c.

HY.

HYMNUS.

Nardi Maria pistici
Sumpsit libram mox mystici
Unxit rigando lacrymis,
Beatos pedes Domini.

Uni Deo sit gloria
Pro multiformi gratia;
Qui culpas, & supplicia
Remittit, & dat præmia. Amen.

Ÿ. Elegit eam Deus, & dilexit eam.
R. Et habitare eam facit in taber-
naculo suo.

Antiphona. Celsi meriti Maria.

Canticum S. Simeonis.

Nunc dimittis servū tuū Domi-
ne. secūdū verbū tuum in pace
Quia viderunt oculi mei . saluta-
re tuum.

Quod parasti . ante faciem om-
nium populorum.

Lumen ad revelationem gentium
& gloriam plebis tuæ Israel.

Gloria Patri &c.

Antiphona. Celsi meriti Maria, quæ
solem verum videre resurgentem
meruisti mortalium prima, obtine ut
nos visu gloriæ suæ tecum lætificet
in cælis.

Ÿ. Do

de Santa Maria Magdalena. 277

ŷ. Domine exaudi orationem meam

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

L Argire nobis, clementissime Pa-
ter, ut sicut Beata Maria Mag-
dalena Dominum nostrum Jesum
Christum super omnia diligendo,
suorum obtinuit veniã peccatorum.
ita nobis apud tuam misericordiam
sempiternam impetret beatitudinem
Per eundem Dominum nostrum Je-
sum Christum &c.

ŷ. Benedicamus Domino.

℞. Deo gratias.

H Y M N U S:

de Gaudiis.

Sanctæ Mariæ Magdalene.

G aude pia Magdalena
Spes salutis vitæ vena,
Lapsorum fiducia.

Gaude dulcis advocata,
Pœnitendi forma data
Miseris post vitia.

Gaude felix Deo grata,
Cui dimissa sunt peccata,

Spe-

Speciali gratia.

Gaude lotrix pedum Christi,
Aquo tanta meruisti,
Amores insignia.

Gaude primo digna frui
Visu redemptoris tui,
Surgentis cum gloria.

Gaude quæ sepetenis horis
Est ab antro vecta foris
Ad cæli vestigia.

Gaude quæ nunc sublimaris,
Et cum Christo gloriaris
In cælesti curia.

Fac nos ipsi pœnitere,
Ut post mortem lucis veræ
Sortiamur gaudia.

Antiphona. Intercede supplicans
assidue pro nobis Jesu Domino, Ma-
ria Magdalena.

ÿ. Ora pro nobis Beata Maria
Magdalena.

℞. Ut digni efficiamur promissio-
nibus Christi.

Oremus

Largire nobis &c.



INDEX

- C**AP. I. *Patria, e Nascimento da Fenis da Penitencia Santa Maria Magdalena.* pag. 1.
- C**AP. II. *Conversaõ da Fenis da Penitencia Santa Maria Magdalena.* pag. 22.
- C**AP. III. *Segue Magdalena a Christo. Amorosas expressoens desta Fenis da Penitencia.* pag. 44.
- C**AP. IV. *Continuaõ se os excessos do amor da Magdalena até o Calvario.* pag. 62.
- C**AP. V. *Expressoens amorosas da Magdalena Fenis da Penitencia no Sepulcro de Christo, e do que passou até ser lancada de Jerusalem pela maldade dos Judeos.* pag. 82.
- C**AP. VI. *Chega Magdalena a Mar-selha, e refere-se quanto nella fez até se retirar para o deserto, aonde*

de se desempenhou Fenis da Penitencia. pag. 98.

CAP. VII. *Retirase a Magdalena para o deserto, aonde como Fenis foi unica na penitencia, referemse suas mortificaçoens, e ditosa morte.* pag. 116.

CAP. VIII. *Como se descobrie o Corpo de Santa Maria Magdalena, e das suas trasladaçoens.* pag. 146.

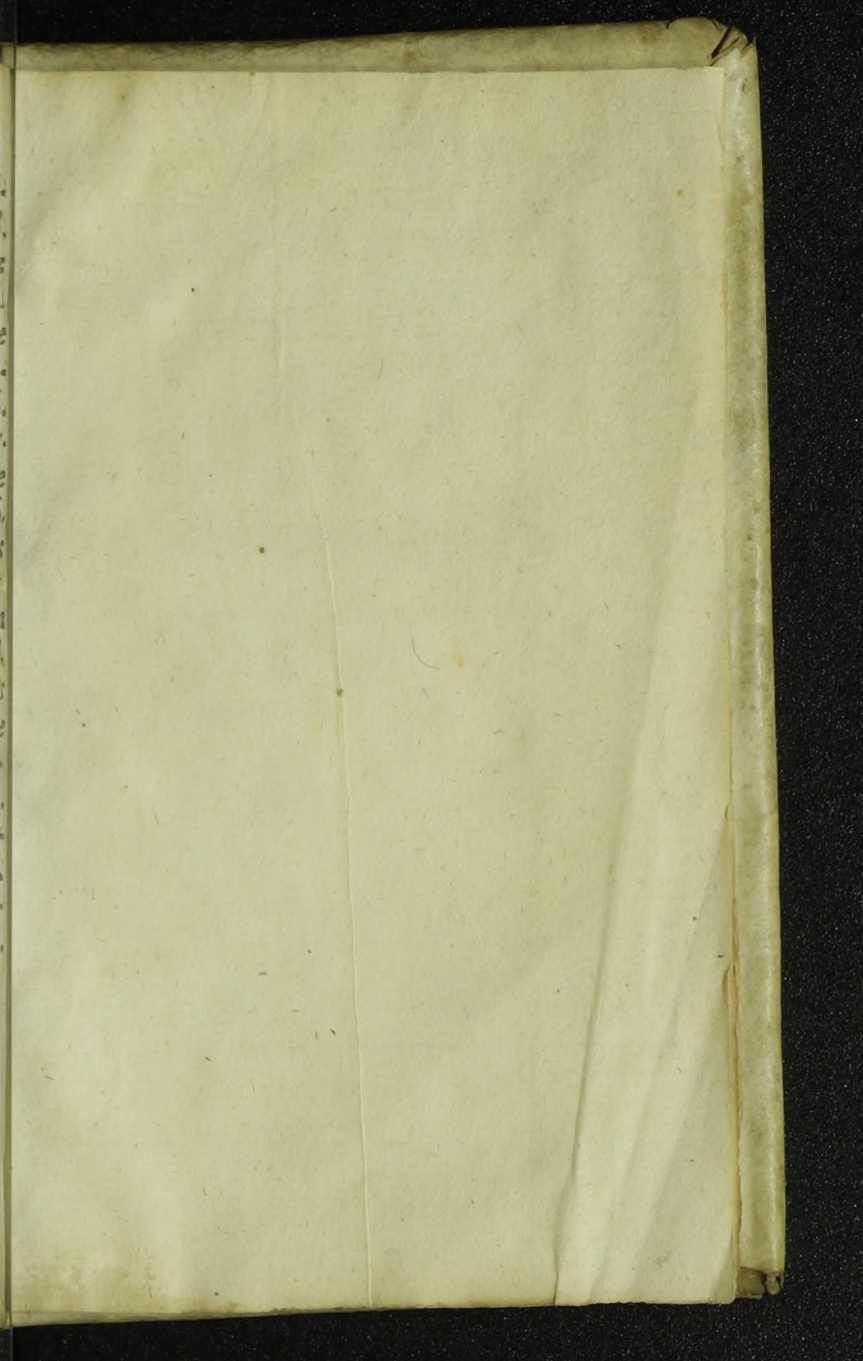
CAP. IX. *Recopilação dos milagres de Santa Maria Magdalena, e particulares favores, que fez a seus devotos.* pag. 158.

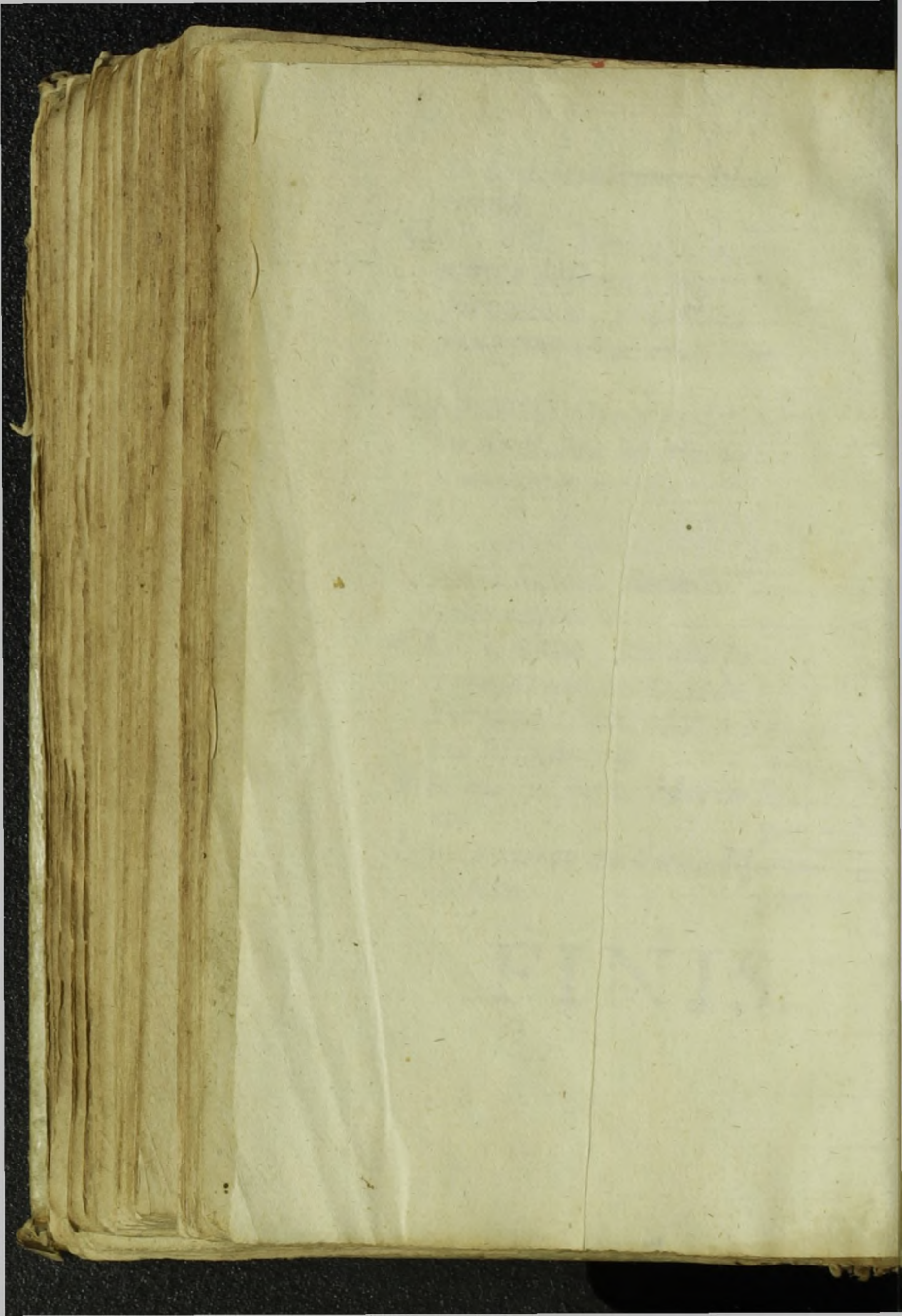
CAP. Ultimo; *em que se contém as Igrejas que ha em todo o Reyno de Portugal, dedicadas a Santa Maria Magdalena.* pag. 174.

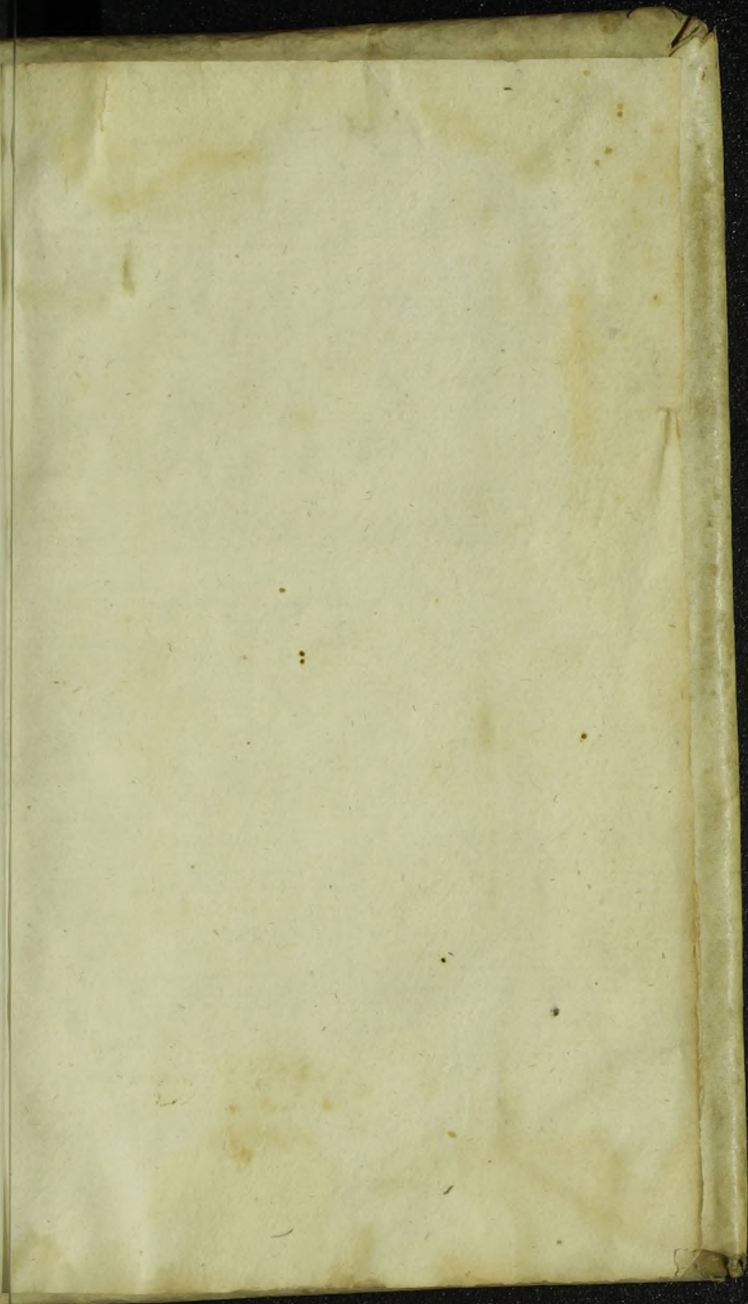
Novena de Santa Maria Magdalena. pag. 189.

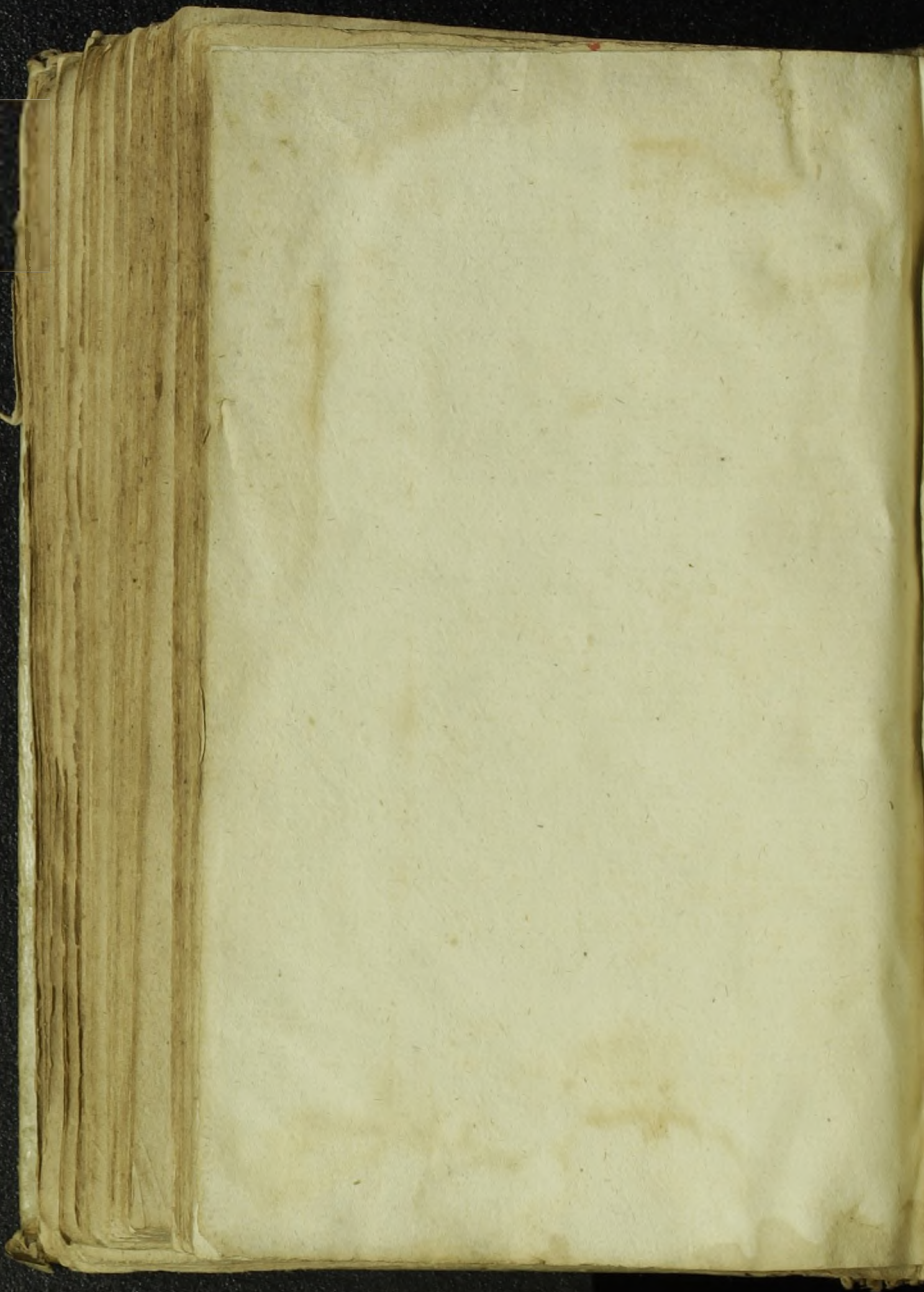
Officio menor de Santa Maria Magdalena. pag. 239.

FINIS.









Levas de nome

100
100
100 3
112 1/2
100
100 5
100

700

